



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Erechim, junho/2026.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria: SC-484, Km 02 - Fronteira Sul, Chapecó - SC, 89815-899

Reitor: João Alfredo Braidá

Vice-Reitor: Sandra Simone Hopner Pierozan

Pró-Reitor de Graduação: Marilane Maria Wolff Paim

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Willian Simões

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Edivandro Luiz Tecchio

Pró-Reitor de Planejamento: Ilton Benoni da Silva

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Clóvis Alencar Butzge

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Sergio Begnini

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Adriana Remião Luzardo

Coordenadora Administrativa: Cládis Juliana Lutinski

Coordenador Acadêmico: Everton Bandeira Martins

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel

Coordenadora Administrativa: Adenise Clerici

Coordenadora Acadêmica: Judite Scherer Wenzel

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Cherlei Marcia Coan



Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de *Campus*: Fábio Luiz Zeneratti

Coordenador Administrativo: William Pletsch dos Santos

Coordenadora Acadêmica: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Jaime Giolo

Coordenador Administrativo: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Marcos Antonio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo



SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	2
1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	20
3.1 Coordenação de curso.....	20
3.2 Equipe de elaboração da proposta (2022-2024).....	20
3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular.....	20
3.5 Núcleo docente estruturante do curso.....	21
4 JUSTIFICATIVA.....	23
4.1 Justificativa da criação do curso.....	23
4.2 Justificativa da reformulação do curso.....	26
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	29
5.1 Referenciais ético-políticos.....	29
5.2 Referenciais Epistemológicos.....	30
5.3 Referenciais Metodológicos.....	32
5.4 Referenciais Legais e Institucionais.....	33
5.4.1 Âmbito nacional.....	36
5.4.2 Âmbito institucional:.....	37
5.4.3 Específicas do curso de Pedagogia.....	39
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	40
6.1 Objetivo Geral.....	40
6.2 Objetivos específicos.....	40
7 PERFIL DO EGRESSO.....	41
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
8.1 Os domínios formativos e sua articulação.....	43
8.1.1 O Domínio Comum.....	45
8.1.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas.....	46
8.1.3 O Domínio Específico.....	47
8.2 A docência na educação básica pública como foco da organização curricular.....	47
8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica.....	48



8.4 Articulações com as outras licenciaturas.....	49
8.5 As aulas práticas.....	49
8.5.1 A prática como componente curricular (PCCr).....	49
8.6 A flexibilidade na organização curricular.....	53
8.7 Oferta de componentes curriculares na modalidade Educação a Distância - EaD.....	53
8.8 Atendimento às legislações específicas.....	56
8.9 Estrutura Curricular.....	60
8.9. 2 Rol de CCRs Optativos.....	66
8.10 Resumo de créditos e carga horária dos estágios, AAs e TCC.....	69
8.11 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica).....	69
8.12 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura do curso.....	72
8.12.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I).....	72
8.12.2 Atividades Autônomas (Normatização no ANEXO II).....	73
8.12.3 Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO III).....	73
8.13 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares. .	75
8.13.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na matriz (Domínios: Comum, Conexo, Específico).....	75
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	177
10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO.....	181
11 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	183
12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	184
13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	187
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	195
14.1 Bibliotecas.....	195
14.2 Laboratórios.....	196
14.2.1 Brinquedoteca.....	197
14.3 Demais itens.....	201
14.3.1 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE.....	204
14.3.2 Laboratório de Docência.....	205
14.3.3 Laboratório de Informática.....	205
15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	206
16 ANEXOS.....	208



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Pedagogia - Licenciatura

1.4 Grau: Licenciado em Pedagogia

1.5 Título profissional: Professor

1.6 Local de oferta: *Campus Erechim*

1.7 Número de vagas: 50 vagas

1.8 Carga-horária total: 3.395 horas

1.9 Turno de oferta: Noturno

1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso: 4 anos e meio

1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso: 9 anos

1.12 Carga horária máxima por semestre letivo: 450 horas

1.13 Carga horária mínima por semestre letivo: 60 horas

1.14 Coordenador do curso: Flávia Burdzinski de Souza

1.15 Ato Autorizativo: Resolução nº 11/2012 - CONSUNI

1.16 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, quanto das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao



local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Capítulo VI Resolução 40/CONSUNI/CGAE/2022. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:



- **PRO-IMIGRANTE** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes imigrantes) instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante imigrante que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regimentos institucionais.
- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regimentos institucionais.
- **PPS** (Processo Seletivo Simplificado) esta forma de ingresso é destinada ao preenchimento das vagas remanescentes, que após realizadas todas as outras formas de ingresso não foram preenchidas.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

UMA BREVE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

“A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência, em cidadão, é o lugar do debate onde, por definição, o espírito crítico tem de crescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma.”¹

José Saramago, 2005

Apresentação

A epígrafe de José Saramago, mencionada acima, resume a essência do papel da Universidade no processo formativo de seus estudantes: cidadãos conscientes do tempo histórico que vivem e capazes de produzir críticas a diferentes situações vividas ou presenciadas, bem como propor caminhos, ou atuar, para a superação das mesmas. Mas, para se chegar ao cidadão consciente e crítico, é necessário que a Universidade reúna outra condição, sinaliza Anísio Teixeira: a reunião entre os que sabem e os que desejam aprender, pois há toda uma iniciação a se fazer, em uma atmosfera que cultive, sobretudo, a imaginação e, por extensão, a capacidade de dar sentido e significado às coisas por meio da leitura e do debate, que, aos poucos e ao longo do processo formativo, fará florescer o espírito crítico.²

O histórico institucional que apresentamos abaixo é, em linhas gerais, um sobrevoo panorâmico de uma história muito mais densa e repleta de particularidades das origens e dos 13 primeiros anos³ da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem a intenção de situar o leitor dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação sobre o percurso histórico institucional e realizar algumas leituras de contexto. Utilizamos como base documental para a escrita deste texto, os Relatórios do Grupo de Trabalho de Criação da UFFS (2007/2008), os Relatórios de Gestão 2009-2015 e 2009-2019, os Relatórios Integrados Anuais de Gestão (2019, 2020 e 2021) e os Boletins Informativos da UFFS (números 01 a 350). Há, também, memórias dos mentores deste texto, pois são partícipes da história da UFFS. É um texto informativo e de leitura leve, evitando adentrar em debates e embates políticos e ideológicos

1 SARAMAGO, José. **Democracia e Universidade**. Belém: Editora UFPA, 2013. p. 26.

2 TEIXEIRA, Anísio. **A Universidade ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1998. p. 88.

3 O contexto de redação deste PPC se deu no ano de 2023, após homologação da Portaria nº 370/PROGRAD/UFFS/2022, que institui o NDE do curso de Pedagogia, responsável pela elaboração desta proposta. Assim, datas e anos estão de acordo com a temporalidade de construção do documento.



que perfazem o cotidiano de uma universidade, sobretudo nos anos mais recentes, cuja polarização se acentuou.

Concebendo a UFFS

Em 15 de setembro de 2009 o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou, em cerimônia pública, o Decreto-Lei nº 12.029, propiciando o nascimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Trinta dias depois, o professor Dilvo Ilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* pelo Ministro da Educação. Em 15 de janeiro de 2010, o professor Jaime Giolo foi nomeado para o cargo de vice-reitor da UFFS.⁴ Em 29 de março de 2010, 2.160 alunos iniciaram as aulas nos 33 cursos de graduação, em estruturas prediais provisórias e um pequeno número de servidores (154 professores e 178 técnico-administrativos) distribuídos entre os *Campi*. A decisão de iniciar as aulas num tempo curto foi estratégica e, como contrapartida, exigiu do corpo técnico, da gestão da UFFS e suporte da UFSC (tutora da UFFS), ações rápidas para construir os *campi* o mais breve possível aproveitando o cenário político e econômico favorável. Em 2015, quando da integralização dos primeiros cursos de graduação e a contratação dos últimos servidores docentes e técnicos, existia uma infraestrutura básica em pleno uso nos *campi*. O orçamento anual destinado às universidades federais (novas e antigas instituições) passou a ser contingenciado a partir de meados de 2015.⁵

Essas datas, sujeitos históricos e instituições são referências, balizas históricas. No entanto, ao restringirmos atenção demasiada ao Decreto-Lei de criação da UFFS, às nomeação do reitor e vice-reitor *pro tempore* e o início das aulas, excluímos da história centenas de pessoas e movimentos sociais rurais e urbanos que, desde 2003, no Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, se organizavam, cada um a seu modo, para dialogar e pressionar o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de criar uma Universidade Federal na região da Fronteira Brasil-Argentina. A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar na região Sul), a Via Campesina, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) do PR, SC e RS, o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, Igrejas, Assesoar, Movimentos Estudantis, Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, Senadores, representantes da UFSC, UFSM e do MEC, são, em linhas gerais, as entidades que se propuseram a mobilizar esforços para ler e refletir o tempo

4 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p. 08-09.

5 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p.32-34; 46-47.



histórico vivido nas diferentes regiões.

Destas leituras, debates e reflexões, sobretudo após 2006 quando ocorreu a unificação dos movimentos regionais resultando no nascimento do “Movimento Pró-Universidade Federal”, foram amadurecidos alguns dilemas que poderiam ser enfrentados com a criação de uma Universidade Federal e, a partir da comunidade acadêmica em diálogos e parcerias com a comunidade regional, construírem caminhos para superar os entraves históricos ao desenvolvimento econômico, social e cultural da região fronteiriça no Sul do Brasil. Dentre os dilemas levantados estavam: os limites do ideário neoliberal na resolução dos desafios enfrentados pelas políticas sociais voltadas aos municípios com baixo IDH; as discussões em torno da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior privado e comunitário; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a intensa migração da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; o fortalecimento da agricultura familiar com vistas às práticas agroecológicas e sustentáveis; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.⁶

Para dar conta dos dilemas da região de fronteira, as entidades e movimentos sociais tinham clara a necessidade de criar uma Universidade Federal com missão, metas, perfil e projeto pedagógico institucional diferente dos modelos tradicionais de Universidades Federais existentes nas capitais de estados e ao longo da região litorânea. Não foi sem razão que, em 15 de junho de 2007, representantes do Movimento Pró-Universidade Federal, em audiência com o Ministro da Educação, rejeitaram a oferta da criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET) para a região de fronteira. Argumentaram de maneira incisiva sobre a necessidade de uma Universidade Federal e, ao final da audiência com o Ministro da Educação, ficou acordado a criação de um Grupo de Trabalho para a Elaboração do Projeto da Universidade Federal, formada por representantes do Movimento Pró-Universidade Federal e representantes do Ministério da Educação. O Grupo de Trabalho foi formalizado em 22 de novembro de 2007, pela Portaria MEC nº. 948, contendo 22 membros (11 indicados pelo Movimento Pró-Universidade Federal e 11 do Ministério da Educação), sob coordenação dos professores Dalvan José Reinert (UFSC) e Marcos Laffin (UFSC).⁷

Após várias reuniões, o Grupo de Trabalho de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul definiu que a nova instituição teria estrutura *multicampi* e gestão

6 RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008.

7 RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008. p. 03.



descentralizada. Inicialmente, previa-se a instalação de 11 *campi*, mas no decorrer das reuniões, debates e embates, chegou-se à proposição de iniciar com 4 *campus*, com a seguinte distribuição: sede da reitoria e *campus* em Chapecó, Santa Catarina; Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul, no Paraná. A inclusão de um quinto *campus*, em Realeza, no Paraná, ocorreu mediante articulação e decisão política do Governo Federal após prorrogação dos trabalhos do GT.⁸ O currículo institucional, no entender do Grupo de Trabalho, não deveria ter formato tradicional e propunham olhar para as experiências da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para a definição dos cursos de graduação, com previsão inicial de 14 cursos (podendo chegar a 30), recomendavam olhar para as demandas mais prementes de cada microrregião de instalação dos *campi*, com prioridades para os cursos de ciências agrônômicas e veterinária, humanas, médicas e da saúde, engenharia, computação e ciências socialmente aplicáveis.⁹

Em 23 de julho de 2008, o Projeto de Lei nº 3.774/2008 que discorria sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados Federais e, em 14 de julho de 2009, foi aprovado em todas as comissões e remetido ao Senado Federal por meio do Ofício nº 779/09/PS-GSE, sendo apreciado e aprovado em 14 de setembro de 2009 e promulgado pelo Presidente da República em 15 de setembro. Enquanto o Projeto de Lei tramitava na Câmara dos Deputados e Senado Federal, o Ministério da Educação, em diálogo com o Movimento Pró-Universidade Federal constituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, composta por: Prof. Dilvo Ilvo Ristoff (Presidente), Profa. Bernadete Limongi (Vice-Presidente), Clotilde Maria Ternes Ceccato (Secretária Executiva), Antônio Diomário de Queiroz, Antônio Inácio Andrioli, Conceição Paludo, Gelson Luiz de Albuquerque, João Carlos Teatini de Souza Clímaco, Marcos Aurélio Souza Brito, Paulo Alves Lima Filho, Ricardo Rossato e Solange Maria Alves.¹⁰

Nas primeiras reuniões da Comissão de Implantação a meta estava em definir quais cursos seriam ofertados em cada *campus*, levando-se em consideração o perfil populacional, educacional, industrial, a matriz produtiva rural e os índices de saúde pública e alimentação dos municípios sedes dos *campi* e seu entorno. A partir de junho de 2009, o objeto de atenção da Comissão de Implantação passou a ser o Projeto Pedagógico Institucional, contendo os

8 NICHTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade**: o município de Realeza/PR e a instalação do *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 2017. Dissertação (Mestrado em História). - Programa de Pós-Graduação em História. Unioeste, Marechal Cândido Rondon/PR, 2017.

9 Idem. Ibidem. p. 44-66.

10 BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 148, de 11 de fevereiro de 2008.



princípios norteadores e o formato do currículo institucional composto por três eixos formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. A partir desta definição, mais de uma dezena de professores da UFSC foram convidados a produzir propostas de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS, documento importante porque era este estudo e proposição que daria uma ideia aproximada do perfil dos professores e técnico-administrativos a serem concursados, bem como das estruturas de salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, áreas experimentais e a composição da equipe de gestão da reitoria e dos *campi*. A decisão de aderir ao ENEM como forma de ingresso aos cursos de graduação da UFFS, a bonificação aos estudantes de escolas públicas, o início das aulas em 29 de março de 2010, a realização de concursos docentes e técnicos com apoio da UFSC também foram objetos de debate e deliberação pela Comissão de Implantação.¹¹

O conjunto dos debates no interior do Movimento Pró-Universidade Federal e da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que não foram poucos e nem sempre amistosos, tiveram grande importância porque conceberam uma Universidade Federal para atender às demandas urbanas e rurais da região de fronteira. O perfil institucional foi maturado aos poucos e sinalizava (e ainda sinaliza) para os grandes dilemas do início do século XXI, exigindo forte compromisso com a formação de professores, profissionais e pesquisadores, atentos à sustentabilidade ambiental e ao princípio de solidariedade; a defesa dos preceitos democráticos, da autonomia universitária, da pluralidade de pensamento e da diversidade cultural com participação dos diferentes sujeitos sociais nos órgãos de representação colegiada e estudantis; a construção de dispositivos que combatam as desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade; a valorização da agricultura familiar e no cultivo de alimentos orgânicos e agroecológicos como caminho para a superação da matriz produtiva existente; o pensar e fazer-se de uma Universidade Pública, de postura interdisciplinar e de caráter popular.¹²

As reflexões de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Florestan Fernandes, José Arthur Giannotti, Marilena Chauí e Renato Janine Ribeiro sobre a história, os debates e os embates das universidades públicas brasileiras, sobretudo a partir da década de 1930, perpassando pelos tempos ditatoriais e várias reformas universitárias, contribuíram, direta e indiretamente, para embasar o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul. Não menos

11 LINHA do tempo com o histórico da UFFS de 2005 a 2010. **Acervo arquivístico**. Disponível em: <https://acervo.uffs.edu.br/index.php/linha-do-tempo-com-o-historico-da-uffs-de-2005-a-2010>. Acesso em: 14 ago. 2022.

12 PERFIL Institucional UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/perfil. Acesso em: 15 ago. 2022.



importante foram as reflexões de Boaventura Sousa Santos sobre os cenários do ensino superior no continente europeu e latino-americano, evidenciando os caminhos e descaminhos das reformas universitárias nascidas naquele continente a partir do Tratado de Bolonha (1999) e os reflexos a curto, médio e longo prazo sobre o Ensino Superior Público, Comunitário e Privado na América Latina. Boaventura Sousa Santos alertava para o cenário neoliberal e o ataque incisivo ao Ensino Superior Público na tentativa de impor, via privatização, terceirização e cobrança de mensalidades, a lógica do ensino superior como mercadoria (iniciada, no caso brasileiro na década de 1960, ganhando fôlego a partir da década de 1990 com a criação de políticas públicas visando o financiamento estudantil, como o Fies).¹³

A materialização de um projeto de Universidade

Conceber a UFFS foi fruto de longos, e em alguns momentos, de tensos debates. Criou-se um projeto de Universidade sem igual, por atores diversos, voltada a atender as demandas da região da fronteira, no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na cultura. Era necessário, agora, tornar a Universidade palpável, viva e pulsante. A equipe de gestores *pro tempore*, na reitoria e nos *campi* da UFFS, foi definida a partir da sintonia dos professores, técnico-administrativos e membros da comunidade regional com o projeto de universidade. Muitos dos membros da comissão de implantação fizeram parte da equipe de gestores *pro tempore*, sob a batuta do professor Dilvo Ilvo Ristoff e, adiante, pelo professor Jaime Giolo. A Universidade Federal de Santa Catarina, como dito anteriormente, foi acolhida como tutora da UFFS nos primeiros anos, para dar suporte à tramitação de licitações, concursos e gestão de pessoas.

Várias foram as frentes de atuação, das quais destacamos as adequações nos prédios, escolas e pavilhões que abrigariam as primeiras turmas de alunos, docentes e técnico-administrativos; as obras de edificações dos prédios de salas de aula e laboratórios, bem como a acessibilidade aos *campi* definitivos; a aquisição de mobiliários, livros e material de laboratórios; a realização de novos concursos; a produção de um número significativo de regimentos e políticas institucionais para normatizar o funcionamento da UFFS em suas diferentes instâncias; a produção dos projetos pedagógicos dos 33 cursos (42 ofertas, pois alguns cursos replicavam-se em dois períodos – matutino e noturno) de graduação e posterior postagem no e-MEC. O desafio era imenso, pois o quadro de servidores era, inicialmente, de 332 pessoas (154 docentes e 178 técnico-administrativos), distribuídos em 5 *campi* e reitoria.

13 SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no século XXI**: para uma Universidade Nova. Coimbra: Almedina, 2008.



Em fins de 2011, o quantitativo de servidores havia sido ampliado para 504 pessoas (238 docentes e 266 técnico-administrativos).¹⁴

Em pouco mais de um ano de funcionamento, o Estatuto da UFFS tomou forma; o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho Estratégico Social (CES) foram constituídos e, junto com a elaboração de seu Regimento Interno, foi produzido e aprovado o Regimento Geral da UFFS. Ainda em 2010, o Regulamento da Graduação e outras políticas (de cotas/vagas, de permanência, de estágios, de mobilidade acadêmica e de monitorias) foram aprovadas. Também foram implantados os seguintes programas: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nos *campi*, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação passaram a ser produzidos e, no decorrer dos anos de 2012 a 2014, foram apreciados e aprovados pelo Consuni, seguidos de postagem no e-MEC. Na medida em que os projetos pedagógicos eram postados, comissões de avaliadores do INEP/MEC eram compostas para visita *in-loco* com o intuito de avaliar os cursos de graduação. Notas de excelência (4 e 5) foram atribuídas à maioria dos cursos de graduação da UFFS, muitos deles, avaliados ainda nas estruturas prediais e laboratoriais provisórias existentes nos *campi*.¹⁵

Os primeiros prédios de salas de aulas e de laboratórios construídos nos *campi* definitivos foram finalizados e disponibilizados para uso entre fins de 2012 e fins de 2014. É importante destacar que cada *campus*, ainda que tenham recebido prédios com mesmo formato, possuem características geográficas, arruamentos e projetos paisagísticos diferentes, respeitando a flora regional e as demandas por áreas experimentais pelos cursos de graduação, este último, com ênfase na multidisciplinaridade. Neste ritmo, de obras e infraestruturas, em meados de 2012, um novo *campus* foi criado, o *Campus* Passo Fundo, para receber um novo curso de graduação: Medicina, via plano de expansão de vagas para cursos de Medicina do MEC. Poucos meses depois, nova autorização foi concedida à UFFS, para abertura de outro curso de Medicina, no *Campus* Chapecó. Até meados de 2019, haviam sido investidos R\$ 263.054.644,79 em obras nos *campi*.¹⁶ Tal rubrica poderia ter sido maior, porém a partir de 2015 se estendendo a 2022, o orçamento do MEC destinado às universidades foi contingenciado e reduzido ano após ano. As poucas obras realizadas nos últimos anos deve-

14 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão Pro Tempore**: 2009-2015. Chapecó/SC: [s.n.], 2015. p. 52.

15 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Boletins informativos**. Chapecó/SC: [s.n.], [entre 2015 e 2019]. n. 01-250.

16 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual**: 2020 e 2021. Chapecó/SC: [s.n.], [202-].



se, sobretudo, ao remanejamento de valores de custeio não utilizados durante a pandemia, migrados para a rubrica de capital e destinado à conclusão de obras iniciadas e de pequenos prédios destinados a espaços de socialização, praças de alimentação, depósitos e almoxarifados.¹⁷

Em 2010, a UFFS iniciou com 33 cursos de graduação. Em 2015, eram 42 cursos de graduação. Em fins de 2022 contava com 55 cursos de graduação. Com a integralização e consolidação da maioria dos cursos de graduação da UFFS, novos desafios surgiram e têm exigido ações diversas. Dentre estes desafios estão os índices de evasão e a baixa procura nos processos seletivos em alguns cursos de graduação. As políticas de auxílios socioeconômicos (auxílio-alimentação, moradia, transporte, bolsa permanência, bolsas de iniciação acadêmica e auxílios provisórios) destinadas a estudantes de graduação não têm conseguido manter todos os que recebem auxílio estudando. Se anterior à pandemia de Covid-19 os índices se mostravam preocupantes, durante e pós-pandemia, os índices subiram ainda mais, motivados, sobretudo, pela precarização das condições de vida, renda e trabalho dos estudantes e seus familiares.¹⁸ É sabido que não se trata de um problema exclusivo da UFFS, mas de uma situação que se repete em todas as Universidades Públicas, Federais, Estaduais e Comunitárias. O debate acadêmico sinaliza sintomas diversos. Para além do aspecto econômico e social, há influência dos cursos ofertados na modalidade EaD, cujos custos totais para se obter a diplomação são significativamente menores do que em curso de graduação presencial, mesmo numa universidade pública e gratuita, além do tempo do processo formativo. Há, ainda, um crescente desinteresse pelas novas gerações de jovens em optar pelo ensino superior como caminho para o exercício de uma profissão e atuação na sociedade. Existem grupos de estudos nos *campi*, fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação, estudando essas e outras questões, bem como eventos de socialização e debates.¹⁹

Para além da graduação, a UFFS, desde seus primeiros passos, também dedicou-se a pensar as ações de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. De início, era necessário produzir as políticas de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Mas não existiam documentos orientadores. Para produzir um documento norteador, foi necessário organizar

17 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021.** Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

18 NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMIGO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107>. Acesso em: 22 out. 2022.

19 UFFS realiza evento para discutir evasão nos cursos de graduação: Evento on-line ocorre na quarta-feira (1º), das 13h30 às 17h. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, 30 ago. 2021. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao. Acesso em: 22 out. 2022.



um conjunto de eventos nos *campi*, intitulado: “Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEPE): Construindo agendas e definindo rumos” estruturado em 12 eixos temáticos, no formato de mesas redondas com ampla participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade regional. Dos debates e encaminhamentos realizados nos *campi*, sistematizados por comissões relatoras, na plenária final ocorrida no início de setembro de 2010, foi aprovado o documento norteador das ações prioritárias de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e cultura a serem viabilizados e implementados nos próximos anos. Deste documento, foram escritas, debatidas e aprovadas as políticas de pesquisa, de pós-graduação, de extensão e de cultura. Também deu origem ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Uma segunda edição da COEPE, seguindo o modelo anterior, foi organizada em 2018, produzindo novo documento orientador e novo PDI.

Com o ingresso de novos docentes no decorrer dos primeiros anos, pôde-se avançar na integralização da grade curricular dos cursos de graduação e, ao mesmo tempo, da submissão dos primeiros grupos de pesquisas da UFFS no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e a formalização dos primeiros Grupos de Trabalho (GT) para produzir propostas de programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*. Em 2012 obteve-se a aprovação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos e em Educação, ambos com sede no *Campus* Chapecó. Outros 6 programas de Mestrado foram aprovados junto aos Comitês de áreas da Capes até 2015. Com a integralização dos cursos de graduação e a finalização da primeira fase de obras prediais e de infraestrutura nos *campi*, somado à reformulação de alguns cursos de graduação e a oferta apenas no período noturno de outros cursos (motivados pela evasão em cursos de licenciaturas ofertados no período matutino) houve condições propícias para os docentes criarem GTs e submeterem novas propostas de programas de mestrado acadêmico e profissional. Em fins de 2022, havia 18 programas de mestrado e 3 programas de doutorado, dois deles, interinstitucionais. Alguns programas de mestrado obtiveram nota 4 da Capes na avaliação quadrienal (2017-2020) e submeteram propostas de doutorado em janeiro de 2023. Para além dos mestrados e doutorados, ofertam-se, ainda, programas de Residências Médicas, Residências Multiprofissionais e mais de uma dezena de cursos de especialização.

No que se refere à pesquisa e extensão, nos primeiros anos da UFFS foram constituídos o Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos (CEP), o Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBIO), bem como os Comitês Assessores de Pesquisa e de Extensão e Cultura nos *campi*, para apreciar e emitir pareceres técnicos sobre as propostas. Em 2013, o Conselho Universitário, mediante a realização de



audiências públicas nos *campi*, decidiu por não constituir uma fundação de apoio e gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão e, por conseguinte, autorizou a realização de acordos e convênios com fundações de outras universidades públicas situadas no sul do Brasil, para a gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados com recursos oriundos de fontes externas (emendas parlamentares, editais de fomento oriundo de empresas públicas, privadas e fundações estaduais – Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária).

Entre 2010 e 2022, UFFS, CNPq, Capes, Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária investiram, juntas, um valor superior a 15 milhões de reais em recursos financeiros para bolsas de pesquisas, extensão e cultura; para fomento de grupos de pesquisas; para custeio a projetos de pesquisa, extensão e cultura. Não menos importante foram os investimentos realizados pela UFFS em infraestrutura, mobiliários e equipamentos destinado aos 240 laboratórios didáticos e de pesquisas existentes e distribuídos nos *campi* da UFFS. Entre 2010 e 2022, foram investidos aproximadamente 10 milhões de reais para aquisição de materiais de consumo, mobiliários, equipamentos e contratação de serviços (coleta de resíduos e manutenção de equipamentos).²⁰ Ao longo dos anos, professores e estudantes, de graduação e de pós-graduação, bolsistas ou voluntários, publicaram artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, ou no formato de livros e capítulos de livros, além de apresentações de trabalhos em eventos científicos em congressos, seminários e semanas acadêmicas. Essas publicações ajudaram a compor o conjunto de produções acadêmicas inseridas no Currículo *Lattes* dos docentes e discentes, contribuindo, por exemplo, na submissão e aprovação de programas de pós-graduação e, aos egressos dos cursos de graduação, a serem aprovados em concursos ou em processos seletivos em programas de pós-graduação, no Brasil ou no exterior.

A gestão *pro tempore* se encerrou em 2015 e, neste mesmo ano, houve a consulta pública para a escolha dos novos gestores da UFFS, na reitoria e nos *campi*. Na reitoria, o professor Jaime Giolo e o professor Antonio Inácio Andrioli foram reconduzidos ao posto de reitor e vice-reitor, agora eleitos. Nos *campi*, novos diretores. Todos almejavam dar continuidade ao projeto de universidade que, ao longo dos anos, tornava-se real, palpável e exigiam atuação firme destes gestores e de suas equipes para finalizar obras, propor novos cursos e produzir novos documentos orientadores para os próximos anos. No entanto, os anos que se seguiram, na economia e na política, obrigaram os gestores a atuarem com um volume cada vez menor de recursos orçamentários, algumas vezes, contingenciados, noutras vezes,

20 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021**. Chapecó/SC: [s.n.], [202-].



suprimidos.²¹ Neste novo cenário econômico e sob o sombrio cenário político que culminou na deposição de um governo em 2016 e o alvorecer de outro, em 2019, a UFFS, assim como as demais Universidades Federais, sobreviveram com poucos recursos financeiros, elegendo prioridades em seus custeios e raras aquisições, algumas delas, complementadas com recursos oriundos de emendas parlamentares.

Em 2019, a consulta pública para escolha de novos gestores levou ao posto de reitor e vice-reitor, os professores Marcelo Recktenvald e Gismael Francisco Perin. Não foram os mais votados na consulta pública, mas mediante envio da lista tríplice ao MEC, foram escolhidos para os referidos cargos. Candidatos a diretores de *campus* mais votados foram conduzidos ao posto de diretor. As restrições orçamentárias tornaram-se mais agudas, bem como os enfrentamentos políticos com o novo governo, frente às tentativas de imposição de reforma universitária. Na UFFS, assim como houve simpatizantes às reformas e à nova gestão da UFFS, houve resistências por parte de servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade regional, quer às propostas de reforma universitária, quer à gestão 2019-2023. Toda mudança de ritmo e de rumos produzem críticas, tensões e embates. Se por um lado provocam desgastes, por outro lado, suscitaram a defesa de princípios norteadores que sustentaram a concepção da UFFS quando de sua criação.

Com 13 anos de pleno funcionamento, a UFFS, está inserida na grande Mesorregião da Fronteira Sul em seis *campi*, com um quadro de servidores docentes e técnico-administrativos que chegam a 1.500 pessoas e aproximadamente 10 mil estudantes de graduação e de pós-graduação. A visibilidade e a identidade institucional é conhecida e, aos poucos, explicita as diferentes funções da universidade na sociedade: formar pessoas e, com elas, transformar as distintas realidades regionais, urbanas e rurais, via produção científica e cultural.

Chapecó, maio de 2023.

(Texto homologado pela Decisão nº 5/2023 – CONSUNI/CGAE)

21 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Flávia Burdzinski de Souza
Gilson Luís Voloski

3.2 Equipe de elaboração da proposta (2022-2024)

Adriana Salete Loss
Anibal Lopes Guedes
Denise Knorst da Silva
Lidiane Limana Puiati Pagliarin
Maria Silvia Cristofoli
Naira Estela Roesler Mohr
Roberto Carlos Ribeiro
Sandra Simone Hopner Pierozan
Silvânia Regina Pellenz Irgang
Zoraia Aguiar Bittencourt

3.3 Equipe de adequação da proposta (2025)

Adriana Salete Loss
Anibal Lopes Guedes
Almir Paulo dos Santos
Flávia Burdzinski de Souza
Gilson Luís Voloski
Jerônimo Sartori
Marilane Maria Wolff Paim
Renan Santos Mattos
Zoraia Aguiar Bittencourt

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Fabiane de Andrade Leite (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)
Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)
Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)
Pedro Adalberto Aguiar Castro (Diretoria de Registro Acadêmico/DRA),
Maiquel Tesser (Administrador/DRA)
Ademir Luiz Bazzotti (Pedagogo),
Marina Andrioli (Assistente em administração) (Divisão de Integração Pedagógica – PROEC)
Revisão das referências: Thiago Menezes Cairo
Revisão Textual: Roberto Carlos Ribeiro



3.5 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Pedagogia, conforme designado na Portaria nº 370/PROGRAD/UFFS/2022, de 14 de outubro de 2022, foi o grupo responsável pela elaboração da proposta deste PPC, no que diz respeito a discussão, concepções, escrita do texto e definição de estrutura curricular.

Nome do/a Professor/a	Titulação principal
Adriana Salete Loss	Doutora em Educação
Anibal Lopes Guedes	Doutor em Educação
Denise Knorst da Silva	Doutora em Educação Científica e Tecnológica
Lidiane Limana Puiati Pagliarin	Doutora em Educação
Maria Silvia Cristofoli	Doutora em Educação
Naira Estela Roesler Mohr	Doutora em Educação
Roberto Carlos Ribeiro	Doutor em Letras
Sandra Simone Hopner Pierozan	Doutora em Educação
Silvânia Regina Pellenz Irgang	Mestre em Educação
Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora em Educação
Quadro 1: Composição do Núcleo Docente Estruturante do curso 2022-2025/1	

O NDE do curso de Pedagogia, conforme designado na Portaria nº N° 105/CER/UFFS/2025, de 10 de julho de 2025, após diálogo institucional assume a função de fazer ajustes na redação no documento, principalmente no que diz respeito à (re)distribuição da carga horária extensionista em quatro CCR's (e não mais em três) e na viabilidade de oferta do curso em nove semestres e não mais em oito, como inicialmente havia sido proposto.

Nome do/a Professor/a	Titulação principal
Adriana Salete Loss	Doutora em Educação
Anibal Lopes Guedes	Doutor em Educação
Almir Paulo dos Santos	Doutor em Educação
Flávia Burdzinski de Souza	Doutora em Educação
Gilson Luis Voloski	Doutor em Educação



Nome do/a Professor/a	Titulação principal
Jerônimo Sartori	Doutor em Educação
Marilane Maria Wolff Paim	Doutora em Educação
Renan Santos Mattos	Doutor em História
Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora em Educação
Quadro 2: Composição do Núcleo Docente Estruturante do curso 2025-2027	



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

No âmbito regional, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, inscreve-se no contexto de implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja política orientadora visa à democratização do acesso à educação superior; interiorização das Universidades Federais e ampliação da presença da Universidade Pública. Atua, nesse sentido, como importante elemento democratizante que oportuniza, aos sujeitos historicamente excluídos da educação superior, o acesso a um curso de qualidade, público e gratuito, coadunando-se ao princípio da Universidade de estabelecer “dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade” (PPI/UFFS, 2010).

Mediante o quadro social examinado pela Comissão de Criação da Universidade, de que a maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Fronteira Sul são classificadas como estagnadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional- PNDR, do Ministério da Integração Nacional, e que 90% dos municípios da Mesorregião têm população inferior a 20.000 habitantes, compreende-se que a oferta de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública e gratuita nesta região é parte integrante da estratégia de expansão da rede de ensino superior e consequente processo de inclusão social, constituindo-se, assim, em importante elemento de desenvolvimento socioeconômico regional e de produção de conhecimento científico.

Além da produção e socialização do conhecimento, configura-se como um instrumento de grande importância, a instalação de uma universidade pública, especialmente com a missão de superação de barreiras históricas, como a falta de profissionais habilitados, especialmente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dimensão de atuação da Pedagogia. Assim, como parte do projeto de interiorização e expansão das Universidades públicas, a oferta do curso em cinco *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Erechim, Laranjeiras do Sul, Realeza e Cerro Largo, constitui-se em estratégia de enfrentamento do processo conhecido como litoralização da população, fenômeno que vem “minando as forças produtivas locais”, que se reflete no âmbito da educação de diferentes maneiras, especialmente no que se refere ao número de professores não habilitados exercendo funções de docência, ou ainda a falta de formação específica dos professores que atuam nas escolas do país.



A reversão desse processo de esvaziamento populacional e profissional, com reflexos na educação, é um desafio desta instituição, e o Curso de Pedagogia tem profunda relevância em preparar profissionais com visibilidade da problemática e capacidade de contribuir na motivação da produção do conhecimento a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Situações como as registradas acima vêm sendo abordadas no âmbito da produção científica da área e explicitadas de forma contundente no “Estudo Exploratório do Professor Brasileiro”, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com base no Censo Escolar do ano de 2007. Esses dados indicam que todas as regiões do país apresentam carências na formação de professores na Educação Básica, o que remete a inúmeras explicações e fatores históricos; entretanto, destaca-se a carência de oferta de cursos de formação de professores em Nível Superior, especialmente em Universidades Públicas. Segundo o referido estudo, “no que se refere à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondem a 68,4% do total” (INEP, 2009, p. 26). Por outro lado, se levarmos em conta os professores que exercem a docência na educação básica tendo concluído apenas o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, mas não têm a habilitação para o exercício do magistério, temos, conforme o estudo, “um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino.” (INEP, 2009, p. 26).

Outro dado importante a ser considerado diz respeito ao fato de que dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal ou Magistério. Deste conjunto, apenas “metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%)” (INEP, 2009, p. 35). Além disso, conforme nos apresenta o referido estudo, temos na região sul do país um número ainda bastante elevado de professores que atuam na Educação Básica com escolaridade de nível fundamental, em maior concentração na zona rural.

Em que pesem os avanços realizados, a universalização da educação básica ainda é uma meta a ser atingida, cuja concretização passa necessariamente pela valorização dos profissionais da educação, e conseqüentemente, por condições adequadas de formação inicial e continuadas destes profissionais, o que pressupõe uma contínua articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Reafirma-se aqui, portanto, o desafio de revalorização da escola pública, buscando ultrapassar os limites da prática da denúncia, reconhecendo a importância de formar quadros



profissionais para a região em que a Universidade está inserida, contribuindo, assim, para a melhoria e a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem nas redes escolares, particularmente, na escola pública.

Nesse processo de formação interpõem-nos muitos desafios, dentre eles:

[...] instigar a compreensão do que vem ocorrendo com a educação brasileira, de propor análises de contradições e das alternativas antagônicas que disputam a prioridade nos rumos do futuro para alimentar esse esforço de reinvenção da escola, em que o saber coincida com o sabor de aventuras, descobertas e construções de sujeitos que se levantam contra as opressões, em que os conhecimentos instrumentalizam caminhos emancipatórios. Afinal, não nos basta mudar os temas, é preciso introduzir um tom novo nos nossos debates, onde não nos seja interditada a esperança, as tentativas pedagógicas que vêm se realizando, o humor, a poesia, as imagens literárias, a arte, enfim (Linhares, 1997, p. 12).

O projeto formativo que aqui apresentamos visa um profissional que compreenda a sua inserção na Educação não apenas pontual ou fragmentariamente, mas que entenda, de fato, a sua atuação no sistema educacional, percebendo a amplitude da dimensão da escola para além de sua arquitetura, o modo como esta Instituição relaciona-se às outras Instituições de Educação e às outras Instituições sociais. Nesse sentido, uma das principais contribuições da escola, no dizer de Linhares (1997, p. 16), “é oferecer asas para transcender o dado, pelo entendimento da construção histórica da realidade, pelo despregamento do momento presente, pela capacidade de inventar outras realidades.” Vale ressaltar que não estamos com isso desqualificando outras dimensões educativas, ou apontando para a escola como a única instância responsável pela educação, mas tomando-a como uma

instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas [...] reconhecida pela sociedade como a instituição da aprendizagem e do contato com o que a humanidade pôde produzir como conhecimento, tecnologia, cultura (Brasil, 2001, p. 9-10).

Nesse sentido, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura visa responder à exigência social de um profissional capaz de perceber a amplitude dos significados da democratização da Educação, compreendendo a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história como um direito e a valorização dos saberes populares tácitos como condições para a cidadania, fugindo, portanto, das concepções simplórias e reducionistas da Educação que a colocam como mecanismo de uma “nova cruzada” a levar civilização aos “incivilizados”, reproduzindo nocivas dicotomias, e uma delas bastante recorrente é entre a cidade e o campo. Historicamente associada à imagem de progresso e civilização, a cidade afirma-se, econômica e politicamente, a partir de sua supremacia em relação ao campo subordinado-o e o subjugando-o de modo a consolidar uma realidade de miséria, êxodo e desenraizamento. Os próprios termos com que designamos a cidade, *civitas* e *polis*, e o campo, *rus* e *agrós*, expressam o caráter milenar dessa dicotomia sufocante.



Ressalta-se com isso, o papel político das instituições formativas, o seu compromisso com uma formação para a cidadania, orientado, sobretudo, por um olhar de alteridade. Nesse sentido, caberá ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender criticamente a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir concretamente, propondo, criando, executando projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática. Para isso, o ensino deve articular-se organicamente à pesquisa e extensão, pois, essas três dimensões “interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (Severino, 2007, p. 24).

4.2 Justificativa da reformulação do curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - deu-se pela construção coletiva no ano de 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearam o ponto de partida para elaboração dos projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no ano de 2010. Assim, com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos colegiados de cada curso.

A existência do curso de Pedagogia da UFFS tem sua justificativa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em um dos eixos norteadores do seu Projeto Pedagógico Institucional, que se compromete com o

3. atendimento à Política Nacional de Formação de Professores para a educação básica, em especial as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, cujo principal objetivo é coordenar os esforços de todos os entes federados no sentido de assegurar a formação de docentes para a educação básica em número suficiente e com qualidade adequada. (UFFS, 2013-2019, p. 39).

A formação inicial e continuada é prioridade para UFFS, pois em sua missão busca assegurar o acesso ao Ensino Superior para a qualificação profissional e a inclusão social, desenvolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e promover o desenvolvimento regional integrado (UFFS, 2019-2023). Assim, a instituição comprometida com o acesso dos cidadãos ao Ensino Superior busca constantemente atender os marcos legais e as demandas sociais e avalia os resultados da formação ofertada, por meio de avaliações e autoavaliações. Diante da dinâmica de autoavaliação, no ano de 2018, o PPC do curso de Pedagogia da UFFS, campus Erechim, passou pela sua primeira reformulação de modo a atender a Resolução Nº 2,



de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Nessa direção, conforme dispõe o Artigo 23, do Regulamento da Graduação da UFFS (RESOLUÇÃO Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022, p. 10), “O Projeto Pedagógico do Curso é o documento que expressa o contexto, a justificativa, os referenciais orientadores, os objetivos, o perfil do egresso, a organização curricular e as definições que fundamentam a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de um curso de graduação”. Ainda, nesse artigo, define-se que:

§ 1º O Projeto Pedagógico deve explicitar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Curso.

§ 2º O Projeto Pedagógico do Curso deve apresentar os requisitos a serem cumpridos pelo estudante para fazer jus ao grau acadêmico, bem como as cargas horárias mínima e máxima por período letivo e os limites de tempo para integralização curricular, ficando estabelecido como período máximo para tal o dobro do tempo regular.

§ 3º A tramitação para a aprovação dos projetos pedagógicos dos cursos, novos ou reestruturados, segue prazos e fluxos estabelecidos em regulamentação específica.

§ 4º A estrutura e a formatação do PPC são especificadas por ato da PROGRAD.

Desse modo, todos os processos que envolvam qualquer tipo de alteração curricular nos cursos de graduação da UFFS necessitam de assessoria da Diretoria de Organização Pedagógica (DOP), que irá subsidiar os colegiados de curso nos processos de criação e reformulação dos projetos pedagógicos e viabilizar o acesso à legislação interna e externa à Universidade, bem como, acompanhará o processo nos trâmites institucionais. O Projeto Pedagógico é aprovado pelo CONSUNI.

Assim, a alteração de um PPC passa pela discussão do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de todas as instâncias envolvidas no processo de elaboração ou de alteração desse documento. Para tanto, os envolvidos no processo necessitam conhecer a legislação e as normas pertinentes ao assunto, tais como: o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, no qual estão dispostos, entre outros pontos, a forma de avaliação do PPC do curso, as Orientações Gerais do MEC, as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, o Regulamento Geral da Graduação (RESOLUÇÃO Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a Política de Inserção da Extensão Universitária nos currículos da graduação (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

Nessa perspectiva, após discussões dos membros do NDE dos cursos de Pedagogia da UFFS referente à Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, definiu-se que a reformulação do PPC seguiria as diretrizes da



Resolução de 2015.

A justificativa para a reformulação do PPC do curso de Pedagogia, do *campus* Erechim, dá-se mediante as e ento formativo que busca colocar o estudante como protagonista de sua formação.

O FORPROEX define as atividades extensionistas em seis tipos: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviços, produção e publicação; e as enquadra em oito grandes áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Assim, o curso de Pedagogia - Licenciatura, *campus* Erechim, tendo como base as discussões provenientes em seu NDE e Colegiado de Curso, objetiva atender da forma mais ampla possível as áreas temáticas abrangidas pelo FORPROEX.

Por fim, após minuciosa análise dos documentos citados, bem como da Resolução referente à inserção da extensão nos cursos de graduação, para atender a demanda da extensão, da necessidade da formação inicial e continuada de professores e professoras, na região norte do Estado do Rio Grande do Sul, o curso de Pedagogia da UFFS, *campus* Erechim, a partir da análise do NDE e do Colegiado, entende que tem condições de continuar promovendo a formação acadêmica dos estudantes em 9 (nove) semestres, respeitando a matriz curricular em seu desenho composto pelo Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

5.1 Referenciais ético-políticos

O Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul assume o compromisso social e acadêmico de contribuir e promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior gratuito e de qualidade. Essa meta coloca-se como um horizonte possível do fazer pedagógico. A partir desse compromisso, o Curso define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional, pois a educação precisa estar comprometida com a formação de sujeitos capazes de compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um amplo conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens, e entre esses e o meio ambiente físico e social. Entende, ainda, que a educação contribui para compreensão das transformações da sociedade como um processo complexo e inacabado, no qual valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

O Curso está comprometido com a difusão do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e a formação, com a educação permanente e a cooperação regional e nacional, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região e do país. O Curso reconhece as dificuldades de se estabelecer atividades de pesquisa numa Instituição nova, mas, este é um dos maiores desafios no que se refere à pesquisa: superar os obstáculos ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, com competência e seriedade.

As ações propostas no Curso de Pedagogia – Licenciatura, são amparadas nos compromissos com: 1) geração, transmissão e disseminação de conhecimentos com reconhecidos padrões de qualidade; 2) interação contínua e permanente com a sociedade civil organizada buscando oferecer-lhe respostas às necessidades teórico-práticas; 3) construção de ideias para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural referenciados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, no pluralismo político e na solidariedade humana; 4) promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; 5) formação de profissionais aptos ao exercício profissional competente, interferindo desse modo no desenvolvimento da comunidade regional e global. Tais princípios norteadores requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmico.

Desse modo, o Curso compromete-se:



- I. Com a formação de professores da Educação Básica pública, em conformidade com os objetivos e princípios da política institucional;
- II. Com a democratização do acesso e da produção do conhecimento e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica e com a construção de uma universidade popular;
- III. Com o reconhecimento da instituição escolar e seus sujeitos como co-formadores;
- IV. Com a integralidade da formação;
- V. Com a inclusão;
- VI. Com a gestão democrática, o planejamento participativo e o trabalho coletivo;
- VII. Com o respeito às especificidades da infância enquanto categoria geracional;
- VIII. Com a atuação profissional pautada no marco ético-jurídico da educação e nos direitos humanos, na ética profissional e na sensibilidade estética.

Neste sentido, o Curso busca gradativamente: a construção coletiva – expressa na intenção e prática de cada segmento da UFFS que juntos constituem a instituição, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade; a interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso na formação humana e profissional; a construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana, indagando-se continuamente sobre ‘que tipo de sociedade temos e queremos?’, ‘qual a função do Curso diante das novas relações sociais e de produção?’, ‘qual o perfil do profissional a formar, frente às exigências do mercado de trabalho?’, e ‘em que consiste a formação dos futuros professores?’. Assim, o Curso contribuirá na integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional, fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e a intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.

5.2 Referenciais Epistemológicos

O desenvolvimento curricular, contextualizado e circunstanciado, fortalecerá a expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material. Buscará também a unidade permanente entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e estudantes em atividades de pesquisa e iniciação científica.

Consoante às normativas expostas nos seus referenciais legais, principalmente aqueles



expostos pela Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, e pela Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 52/CONSUNI CGAE/UFFS/2024) no âmbito da UFFS, o curso de Pedagogia – Licenciatura, da UFFS orienta-se pelo princípio de valorização da educação básica, objetivando uma adequada formação de pedagogos e preparando-os para diferentes atividades inerentes ao campo de atuação profissional.

Nesse sentido, reitera-se o que dispõe a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura:

Art 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Compreendendo a complexidade do campo de atuação do profissional da Pedagogia, as bases epistemológicas do curso se fundamentam numa abordagem dialética, dialógica e holística, em que o processo reflexivo é a ação dinamizadora da teoria e da prática, que

[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (Freire, 2001, p. 42-43)

Assim, os saberes da profissão encontram-se também nas situações de experiências, mediadas pelo diálogo reflexivo, pois é fundamental uma formação docente voltada para a perspectiva da ação-reflexão-ação, ou seja, o ponto de partida do processo formativo é o locus de trabalho que, ao ser problematizado, torna-se profícuo à pesquisa e ao ensino. Nessa dinâmica, a teoria também é problematizada para a construção de práticas pedagógicas que se aproximem do contexto real de atuação do profissional. Tal relação nos permite a percepção de que na teoria há a prática e na prática há a presença da teoria, e que ambas precisam ser constantemente problematizadas. Nesse sentido, afirma Houssaye (2004, p.10):

Se a pedagogia é a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa, o pedagogo é antes de mais nada um prático-teórico da ação educativa. O pedagogo é aquele que procura conjugar a teoria e a prática a partir de sua própria ação. É nessa produção específica da relação teoria-



prática em educação que se origina, se cria, se inventa e se renova a pedagogia. [...] o pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico.

Desse modo, o curso de Pedagogia busca promover a formação com base nas contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. A formação do estudante se efetiva por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.

A formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que têm a docência como base. A docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

A formação inicial em Pedagogia possibilita a atuação em diversos espaços para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, na gestão escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

5.3 Referenciais Metodológicos

No que concerne à formação do profissional da educação, Gatti (2010) afirma que é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação. A formação do profissional não pode ser algo isolado, pensado a partir das ciências e seus campos disciplinares. A formação dos profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários, selecionados como valiosos em seus fundamentos e com mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Assim, os referenciais didático-pedagógicos que fundamentam esse projeto de formação profissional buscam integrar e articular conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação pedagógica e técnico-prática; Nesta perspectiva é necessário compreender, conforme Pimenta (2003), as finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológicos (relação conhecimento e poder), éticos (relação conhecimento e formação humana), psicopedagógicos (relação conhecimento e desenvolvimento do pensar e sentir, dos valores) e os didáticos (organização do ensino, seleção de conteúdos, de currículos e organização das aulas, das formas de ensinar, da avaliação, da construção de conhecimentos).



Ainda, o trabalho didático-pedagógico fundamenta-se nos pressupostos da metodologia dialética, que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais. Diante disso, acredita-se que a intenção e prática acadêmica a serem desenvolvidas no decorrer da graduação são definidos pelos seguintes aspectos:

- I. As relações entre teoria e prática no âmbito da proposta pedagógica;
- II. a concepção de prática como componente curricular;
- III. o caráter coletivo e dialógico dos processos de produção do conhecimento;
- IV. O planejamento e a avaliação como estratégias de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- V. As articulações pedagógicas, no âmbito do *Campus*, envolvendo setores e estruturas acadêmicas vinculadas à Coordenação Acadêmica (Fóruns, Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, Setor de Acessibilidade, Comissão Local do PIN, Pró- Imigrante, Assessoria de Assuntos Estudantis -SAE);
- VI. As articulações pedagógicas com a instituição escolar e com os sistemas de ensino;
- VII. A inclusão como desafio e ação a ser praticada em todas as suas dimensões política, pedagógica e estrutural.

5.4 Referenciais Legais e Institucionais

A partir da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, da Resolução nº 52/CONSUNI CGAE/UFFS/2024, do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, do Regulamento de Graduação, do Regulamento dos estágios e demais referenciais legais institucionais, percebe-se a recorrência de alguns princípios que norteiam a formação inicial e continuada e que sustentam este projeto de curso, tais como: a) sólida formação teórica, interdisciplinar e contextual; b) unidade teórico- prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação; h) pesquisa enquanto princípio pedagógico.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos de três núcleos:



- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino;
- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:
 - a. Seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
 - b. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
 - c. Mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
 - d. Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A Resolução nº 1/2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - licenciatura, normatiza também a estruturação dos núcleos de estudos básicos, desenvolvendo estudos pedagógicos e educacionais próprios do curso; de um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional; e de um núcleo de estudos integradores, que por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão, atividades práticas e formações dentro e fora do espaço acadêmico, proporcionará enriquecimento curricular e aprofundamento dos estudos.

Esses núcleos de formação, expressos tanto na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, quanto na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, são contemplados pelo curso no que se refere aos domínios Comum, Conexo e Específico, bem como pela organização curricular por eixos formativos, que visam a articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares e



as atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Para contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, as temáticas são trabalhadas nos componentes curriculares de ‘História da Fronteira Sul’, ‘Currículo e Avaliação’, ‘Políticas Educacionais’ e ‘Práticas e Processos de Ensino de História’ em projetos de pesquisa e extensão e em seminários e eventos organizados para a discussão do tema.

Já nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012, a temática é abordada de modo transversal nos componentes curriculares do curso e nas demais atividades acadêmicas desenvolvidas. O componente curricular do Domínio Conexo, ‘Políticas Educacionais’, aborda a temática relacionando-a com o papel do estado e com as garantias necessárias para assegurar o acesso aos diferentes direitos, dentre eles a educação. Os direitos humanos, quanto à sua importância na dimensão histórica dos direitos, também são tratados no componente do Domínio Específico, ‘Gestão e Organização Escolar’, bem como no Domínio Comum no componente curricular ‘Introdução ao Pensamento Social’.

As políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) – são trabalhadas na disciplina de ‘Meio ambiente, Economia e Sociedade’, integrada de modo transversal em projetos de pesquisa e extensão e em seminários e eventos organizados para a discussão do tema.

A temática da diversidade é abordada de modo transversal na formação da/o pedagoga/o nos componentes curriculares do Domínio Conexo, conforme fixado no anexo III da Resolução Nº 09/2017 – CONSUNI/CGAE, que estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de licenciatura da UFFS – *Campus Erechim* e no Domínio Específico do curso de Pedagogia - Licenciatura, o qual está descrito nas ementas dos seguintes Componentes curriculares obrigatórios e optativos: ‘Educação popular e processos educativos não-formais’, ‘Educação Intercultural’, ‘Mulheres, Trabalho e Educação’. A temática também é abordada em componentes do Domínio Conexo, como ‘Didática Geral’, ‘Educação Inclusiva’ e ‘Políticas Educacionais’, ao discutir os desafios contemporâneos das políticas de/para educação básica no Brasil, além do componente curricular pertencente ao Domínio Comum ‘Introdução ao Pensamento Social’.



Para atender especificidades do tema ‘inclusão’, além da legislação geral sobre educação especial e processos inclusivos da pessoa com deficiência, considera-se

A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa lei inicialmente define as características dos portadores de transtorno do espectro autista e a considera como portadora de deficiência. A lei estabelece as diretrizes para essa política e assegura sobre os direitos das pessoas portadoras de transtorno do espectro autista. Há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes portadores desse transtorno.

Enfim, a temática é tratada dentro do Domínio Conexo no componente curricular de ‘Educação Inclusiva’ e ‘Língua brasileira de sinais – Libras’.

5.4.1 Âmbito nacional

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.



Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

No que se refere à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e demais deficiências, há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem para esses estudantes.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e daí outras providências.

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

5.4.2 Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de



universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

Resolução nº 11 – CONSUNI/UFFS/2012 - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 33 - CONSUNI/UFFS/2013 – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 6 - CGRAD/UFFS/2015 – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme exposto em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 7 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015 – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

Resolução nº 2 – CONSUNI/PPGEC/2016 – Aprova a Política de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 04 – CONSUNI/PPGEC/2017 - Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 04 – CONSUNI/CGAE/UFFS/2018 - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 16 - CONSUNI/UFFS/2019 - Institui o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 23 - CONSUNI/PPGEC/2019 - Aprova o Regulamento da Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul

Resolução nº 93 – CONSUNI/UFFS/2021 - Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 39 - CONSUNI/CGRAD/UFFS/2022 – Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Resolução nº 40 - CONSUNI CGAE/UFFS/2022 – normatiza a organização e o



funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

Resolução nº 106 - CONSUNI/UFFS/2022 - Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 42 - CONSUNI CGAE/UFFS/2023 - dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS.

Resolução nº 43/ CONSUNI CGAE/UFFS/2023 - Regulamenta os procedimentos para a aproveitamento de componente curricular (CCR) nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução Nº58/CONSUNI/ CPPGEC/UFFS/2023 – Aprova Regulamento da Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 52/CONSUNI/CGAE/UFFS/2024 – Aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Resolução nº 53/CONSUNI/CGAE/UFFS/2024 – Regulamenta o processo de elaboração /reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UFFS

Resolução Nº 54 /CONSUNI /CGAE/UFFS/2024 – Núcleo docente estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul

5.4.3 Específicas do curso de Pedagogia

Parecer CNE/CP Nº 3 de 21 de fevereiro de 2006 – Trata das DCNs para o curso de Pedagogia.

Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015 -Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Promover a formação de pedagogas/ os para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, nos cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, na gestão escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como para a produção e a socialização de conhecimentos.

6.2 Objetivos específicos

Preparar o acadêmico para:

- a) Exercer com propriedade as atividades de planejamento, execução e avaliação de ações educativas no espaço escolar e em espaços não escolares;
- b) Desenvolver conhecimentos didático-pedagógicos para o exercício da profissão da/o pedagoga/o nos diferentes espaços de atuação;
- c) Desenvolver conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais para o exercício do magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio Normal e na Educação de Jovens e Adultos;
- d) Desenvolver habilidades para analisar e articular o repertório de informações composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios da interdisciplinaridade, contextualização, diálogo, problematização e participação, considerando a sua pertinência e relevância social, ética, estética, emocional e afetiva;
- e) Compreender a escola como uma organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- f) Pesquisar, analisar e articular os resultados de investigações com a realidade educacional concreta;
- g) Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.



7 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do curso de Pedagogia tenha consciência do que compõe o trabalho pedagógico e o respectivo campo de atuação, principalmente no que se refere à formação humana e seu caráter social, crítico, ético, histórico, científico e tecnológico, construindo e refletindo sobre objetivos, finalidades e formas de intervenção nos processos educativos escolares e extraescolares, coordenação pedagógica e gestão escolar.

Assim, o perfil do egresso do curso de Pedagogia - Licenciatura, é constituído pelas seguintes características:

- a) Sensibilidade social - perceber o processo de exclusão e de privilégio presentes na realidade educacional e superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, percebendo também os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade;
- b) Senso crítico - considerar as várias esferas de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica ainda a capacidade de crítica ao projeto social, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as consequências da transformação social do processo produtivo;
- c) Consciência histórica - compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento;
- d) Capacidade de trabalho independente e em grupo - superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes;
- e) Autonomia intelectual e atitude investigadora - construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com a realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social;
- f) Capacidade de produção científica - dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento;
- g) Domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas - dominar as tecnologias da aprendizagem a favor do processo pedagógico; atuar com os processos de ensino e práticas Língua Portuguesa, Matemática, Ciências,



História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

- h) Capacidade de planejar a ação pedagógica e diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente, compreendendo que qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade necessita ser planejada.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul segue as determinações da Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015 e as opções acadêmicas feitas pela Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa Comissão definiu, para todos os cursos de graduação da UFFS, uma organização curricular que compreende 3 grandes grupos de conhecimentos, agrupando diferentes componentes curriculares, denominados de Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

De acordo com o Art. 22 do Regulamento de Graduação, instituído pela Resolução nº 40/CGAE/UFFS/2024,

O Currículo do Curso de Graduação é constituído de um corpo de conhecimentos organizados em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento, conforme Regimento Geral da UFFS. § 1º Todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo 420 horas e o máximo 660 horas de Domínio Comum, organizado em dois eixos de formação: contextualização acadêmica e formação crítico social. § 2º O Domínio Comum de cada Curso deve, obrigatoriamente, respeitar a destinação de, no mínimo, 40% de sua carga horária para cada um dos Eixos de Formação. § 3º Compete a cada Conselho de Campus regulamentar a configuração de seu Domínio Conexo por meio de resolução própria.

Nesse sentido, os componentes curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, foram estabelecidos considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade e os objetivos do perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico.

8.1 Os domínios formativos e sua articulação

A formação a ser desenvolvida pelas universidades, de acordo com Zabalza (2014), necessita constituir-se com foco nas dimensões pessoal e social, e intelectual e prática. Nessa perspectiva, o currículo do curso de Pedagogia - Licenciatura, está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais, de modo a considerar em suas ações no ensino, pesquisa e extensão os seguintes aspectos: a) a cultura popular; b) o homem como sujeito em emancipação; c) a universidade como espaço cultural de conflito; d) a participação fundante para a prática democrática; e) o pensamento crítico; f) a autonomia de pensamento; g) a aprendizagem correlacionada com a vida.

Ainda, o currículo constitui-se na perspectiva de presentificar as vozes que historicamente foram emudecidas, de modo a dar atenção a como se situam no território de disputas: a) as culturas infantis e juvenis; b) as etnias minoritárias; c) o mundo feminino; d) as sexualidades; e) a classe trabalhadora; f) o mundo rural; g) as pessoas com deficiência; h) os homens e mulheres da terceira idade.



Como ruptura do modelo da racionalidade instrumental, a Universidade, promotora da Educação Superior, tem o compromisso de dialetizar a interconexão entre a linguagem, a cultura, a história e o conhecimento, de forma que a aprendizagem passe a significar aos sujeitos uma autoafirmação de sua identidade individual e grupal, na perspectiva da consciência reflexiva que é capaz de analisar a indagação formulada por Giroux (*apud* McLaren, 1997, p. 259): “o que a sociedade fez de mim que não desejo mais ser?”.

Desse modo, reafirmamos o compromisso com o projeto de Universidade Popular que, ao constituir rupturas com a fragmentação do saber, define-se como promotora de um currículo que requer permanente e disciplinada investigação e reflexão epistemológica sobre os saberes do coletivo em relação dialética com os saberes científicos. Tal posicionamento tem o intuito de instigar os sujeitos para conhecimento de saberes científicos, técnicos, políticos e humanos, numa metodologia problematizadora, para a construção de uma sociedade sustentável.

Por fim, uma Universidade Popular, uma universidade do e para o povo, significa aproximar-se das classes populares, do compromisso de classe, ou, ainda, uma tomada de decisão política, que significa estar a serviço dos interesses populares e não de uma única classe social elitizada.

Ao falarmos em Universidade Popular é necessário destacarmos alguns elementos esclarecedores do que é Educação Popular. Por isso, nos reportamos ao que lembra Beatriz Costa (*apud* Brandão, 2002, p. 166):

A partir do final da década de 1950, surgiram vários trabalhos de educação voltados para as camadas populares, tendo em comum o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Educação de base, educação de adultos, educação popular, os nomes eram vários de acordo com a conjuntura social e política do momento. A partir da segunda metade dos anos 1970, a expressão “educação popular” passou a ser a mais usada. A educação popular é muitas vezes confundida com educação informal ou educação não formal – o que significa não referida ao sistema escolar formal. Creio, porém, que essa redução acaba por não considerar as iniciativas de diversas escolas que, em diferentes lugares deste país, procuram levar adiante uma educação crítica, voltada para a expansão da autonomia e da responsabilidade social de seus alunos...Pode-se considerar que a expressão “educação popular” designa uma proposta de educação, uma intenção, uma diretriz, um rumo – que se realiza em diversas atividades, formais ou informais.

Nesse sentido, Brandão (2002) pontua que a Educação Popular não é uma “escola” pedagógica, mas é uma vocação da Educação. Essa vocação pode ser caracterizada em quatro pontos:

- a) o mundo em que vivemos pode e deve ser transformado continuamente em algo melhor, mais justo e mais humano;
- b) esta mudança contínua é um direito e um dever de todas as pessoas que se reconheçam convocadas a participarem dela, em alguma dimensão onde, para elas, isto é uma vocação devida e viável;



c) a educação possui aqui um lugar não absoluto, mas importante, pois a ela cabe formar pessoas destinadas a se verem como construtores do mundo em que vivem, o que significa algo mais do que serem preparados para viverem no limite dos produtores de bens e de serviços em mundos sociais que conspiram contra as suas próprias humanidades;

d) aos até aqui excluídos dos bens da vida e dos bens do saber, o direito à educação, e que ademais de ser uma educação de qualidade, ela seja também um lugar onde a cultura e o poder sejam pensados a partir deles: de sua condição, de seus saberes e de seus projetos sociais (Brandão, 2002, 168-169).

Para tanto, a Educação Popular educa na e para a democracia e a participação. Ela constitui rupturas com a posição corporativista e com a fragmentação do saber, e define-se com um planejamento com objetivos, saberes e metodologias fundamentados na realidade, na cultura e na práxis educativa.

A educação popular não é tanto uma teoria ou um método restrito de trabalho pedagógico atrelado a uma tendência ideológica única a respeito da pessoa humana, da sociedade e da educação. Ela é o imaginário e a vocação múltipla de uma ou de algumas vocações de escolhas. Escolhas de sujeitos, de modos de interação, de sentidos e de significados dados a destinos humanos através do saber. Escolhas que, uma vez estabelecidas, podem ser pensadas dentro de mais de uma teoria e podem ser realizadas por meio de mais do que um único método (Brandão, 2002, p. 41).

Assim, o curso de Pedagogia - Licenciatura, está organizado em torno de domínios formativos (Comum, Conexo e Específico), em seus aspectos teóricos e práticos, por meio de componentes curriculares, que constituem a formação do licenciado em Pedagogia - Licenciatura.

8.1.1 O Domínio Comum

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §1º, entende-se por Domínio Comum:

[...] o conjunto de componentes curriculares de formação geral, com o objetivo de promover:

I - a contextualização acadêmica: desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional;

II - a formação crítico social: desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

No Quadro 3 encontram-se os componentes curriculares que formam o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:



DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO	
GLA0693	Produção textual acadêmica	60
GCH1745	Iniciação à prática científica	60
GEX1059	Estatística básica	60
GEX1057	Informática básica	60
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH1746	Introdução ao pensamento social	60
GCH1747	História da fronteira sul	60
GCS0690	Meio ambiente, economia e sociedade	60
Total		420
Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Pedagogia - Licenciatura		

8.1.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §2º, entende-se por Domínio Conexo “o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*”. No *campus* Erechim, a conexão entre os componentes curriculares acontece em meio aos cursos de licenciatura, que dialogam e se interligam com áreas de formação comum.

O Quadro 4 apresenta os componentes curriculares que formam o Domínio Conexo do *Campus* Erechim e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso de Pedagogia - Licenciatura:

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2019	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	60
GCH2016	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	60
GCH2020	Políticas educacionais	60
GCH2027	Educação inclusiva	60
GLA211	Língua brasileira de sinais - Libras	60
GCH2017	Didática geral	60



DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH808	Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	90
Total		450
Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Pedagogia - Licenciatura		

8.1.3 O Domínio Específico

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §3º, entende-se por Domínio Específico: “[...] o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso, objetivando prioritariamente a formação profissional”. Neste caso, nesta seção apresentamos os componentes curriculares que formam a identidade do curso de Pedagogia – Licenciatura.

São o conjunto de componentes curriculares que visam a atender aos objetivos específicos do curso e ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares subdividem-se em:

- Componentes curriculares específicos para a formação em Pedagogia;
- Componentes curriculares optativos;
- Estágio curricular supervisionado, desenvolvido na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas atividades de Gestão da escola;
- Componentes curriculares que articulam a extensão e a cultura universitária;
- Componentes que articulam a prática como componente curricular.

8.2 A docência na educação básica pública como foco da organização curricular

A organização curricular tem como centralidade a docência na organização dos processos formativos em espaços escolares e não escolares, contemplando as diferentes dimensões da atuação profissional a serem desenvolvidas através do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo a integração da academia com a Educação Básica para:

- Favorecer a participação efetiva das redes escolares de ensino na formulação de políticas de formação de pedagogas/os;
- Proporcionar as/aos acadêmicas o intercâmbio permanente com espaços educativos do exercício profissional e ação cidadã;
- Fomentar a pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico da rede pública de ensino e, sempre que possível, integrada



em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais;

- d) Promover a extensão universitária capaz de fomentar a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas educativas da Educação Básica Pública;
- e) Inserir as/os acadêmicas/os no espaço escolar ao longo de todo o seu processo formativo e os saberes vinculados à prática docente, ao currículo escolar e à sua organização e funcionamento;
- f) Fortalecer as ações integradas de ensino, pesquisa, extensão e cultura para a formação docente inicial e continuada.

8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica

Para pensarmos no currículo universitário articulado com as necessidades da sociedade, precisamos nos perguntar:

Como nossos currículos têm respondido à mudança de um modelo de produção fordista para um modelo de trabalho e dos processos de trabalho? Como temos procurado atender às exigências do mercado de trabalho? Temos permitido que os mecanismos do mercado regulem as políticas de ensino superior e as propostas curriculares? Nossos currículos têm-se voltado para treinar técnicos especializados ou para formar profissionais comprometidos com democracia e justiça social? Como o propósito de formar pode e deve nortear os currículos? (Moreira, 2005, p. 10).

Desse modo, o curso precisa constantemente promover, durante a formação, a troca de saberes com os profissionais das escolas para a constituição dos objetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é fundamental o diálogo entre os saberes técnicos, científicos e do senso comum para a construção do conhecimento.

A proposta pedagógica do curso considera como dimensões fundantes para a articulação com a Educação Básica: a) a prática sistemática nos espaços formativos; b) a instituição escolar e seus sujeitos como objeto de investigação; c) a construção de projetos de pesquisa e extensão com base nas demandas, necessidades dos espaços escolares e de outros de atuação da Pedagogia; d) a construção de propostas, pelas escolas e pela universidade, de projetos de formação continuada em diferentes modalidades; e) o estágio como um espaço formativo teórico instrumentalizador da práxis docente, orientado e supervisionado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos, pedagógicos e profissionais para observar, refletir e interpretar o campo de atuação profissional e propor intervenções, cujo desenvolvimento oportuniza a reflexão acadêmica, profissional e social, promovendo a pesquisa e o redimensionamento dos projetos formativos da educação básica e superior.



8.4 Articulações com as outras licenciaturas

A organização e funcionamento dos processos formativos que o curso de Pedagogia compartilha com as outras licenciaturas do *campus* Erechim e da instituição efetivam-se a partir:

- a) Dos componentes curriculares e das atividades do Domínio Conexo e do Domínio Comum;
- b) Da oferta de componentes optativos;
- c) Da possibilidade de organização de eixos formativos vinculados à prática como componente curricular;
- d) Da possibilidade de definir linhas/programas de pesquisa e extensão entre os cursos, vinculadas aos diferentes domínios curriculares e/ou sua integração;
- e) Da oferta de atividades de formação continuada, eventos, viagens de estudo, semanas acadêmicas, aulas inaugurais, da pós-graduação etc.;
- f) Da integração de NDEs (no âmbito do *campus* e institucional) no processo de organização e acompanhamento das atividades dos cursos;
- g) Da integração de estudos junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão, a ser organizado pelo Fórum das Licenciaturas;
- h) Da participação no Fórum das Licenciaturas;
- i) Das diretrizes do PPI da UFFS e das diretrizes curriculares nacionais.

8.5 As aulas práticas

Para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, o curso de Pedagogia - Licenciatura, orienta para que os componentes curriculares, dentro de sua carga horária, sejam organizados na perspectiva da interação entre teoria e prática, bem como na promoção de viagens de estudos, previstas nos planos de curso.

As aulas práticas são estruturadas pelos docentes dos respectivos componentes curriculares, cujos planejamento, orientação e avaliação constam nos planos de curso e são descritas no diário de classe.

8.5.1 A prática como componente curricular (PCCr)

As Atividades de Prática como Componente Curricular têm por objetivos:

- I. Promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do licenciado em Pedagogia - Licenciatura, considerando sua formação para a docência, gestão escolar e produção e difusão de conhecimentos, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais



do curso;

- II. Promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas inerentes à sua futura ação profissional;
- III. Envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade de docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos;
- IV. Estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas.

As Atividades de Prática como Componente Curricular no curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, com carga horária correspondente a 400 horas, são desenvolvidas dentro de eixos temáticos, a partir de atividades presenciais e na modalidade de Educação a Distância (EaD). A ideia de EaD é discutida na próxima seção (8.7), incluindo também os processos metodológicos que concernem esta prática prática (Quadro 5).

Eixos temáticos (contemplar as dimensões da atuação profissional)	Componente(s) articulador(s)	Nível do curso	Forma de interação com a Educação Básica (natureza da atividade)	Carga Horária
Introdução e aproximações teóricas e práticas da Pedagogia	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo Literatura Infanto-Juvenil Filosofia da Educação	Primeiro Nível	1) entrevistas com pedagogos para compreender o campo de atuação profissional e refletir com base nos conhecimentos científicos estudados no semestre. A ideia é originar documentários, artigos, seminários, entre outros materiais; 2) estudo de obras e materiais educativos que versem sobre o campo educacional e temáticas inerentes a atuação do pedagogo.	49
Dimensões históricas e teóricas da Educação e do Desenvolvimento Humano	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano História da Educação	Segundo Nível	1) estudo de uma obra que fale sobre a relação entre educação e vertentes teóricas da aprendizagem em suas dimensões históricas.	15
Bases da educação e da docência	Corpo, infância e movimento Currículo e Avaliação	Terceiro Nível	1) investigação por meio de observação de processos, didático-pedagógicos e avaliativos, vividos no interior da escola; 2) mapeamento de políticas públicas que regem/contemplam o funcionamento dos espaços educativos escolares e não escolares; ou que preveem a interlocução entre tais espaços e as escolas (exemplo políticas públicas de educação integral,	34



Eixos temáticos (contemplar as dimensões da atuação profissional)	Componente(s) articulador(s)	Nível do curso	Forma de interação com a Educação Básica (natureza da atividade)	Carga Horária
			formação docente, entre outros); 3) investigação a respeito da organização curricular e política da escola por meio de entrevistas/diálogos com sujeitos dos diferentes segmentos da escola; 4) estudo dos aspectos intra e extra escolares que embasam a ação dos diferentes atores envolvidos na realidade educacional.	
Fundamentos da educação, e organização da escola	Psicologia da infância Sociologia da Educação Gestão e organização escolar Alfabetização Práticas e Processos de Ensino de Artes	Quarto Nível	1) observação da organização escolar e os diferentes espaços para o desenvolvimento do trabalho pedagógico; 2) análise de documentos que regem a organização curricular e política da escola: PPP, regimento escolar, plano de estudos, plano de trabalho, planos de aula, projetos escolares; 3) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, as múltiplas e diferentes maneiras de se expressar e viver as infâncias na escola; 4) estudos de aspectos teórico-metodológicos que contemplem a organização curricular da escola (alfabetização, processos inventivos, entre outros); 5) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e tecnologias.	83
Crianças, inclusão e processos didáticos	Educação Infantil Práticas e Processos de Ensino da Matemática Práticas e Processos de Ensino de Ciências	Quinto Nível	1) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, as múltiplas e diferentes maneiras de se expressar e viver as infâncias; 2) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e tecnologias para apropriação nos processos de ensino.	72



Eixos temáticos (contemplar as dimensões da atuação profissional)	Componente(s) articulador(s)	Nível do curso	Forma de interação com a Educação Básica (natureza da atividade)	Carga Horária
A docência e as práticas pedagógicas	Práticas e Processos de Ensino de Geografia Práticas e Processos de Ensino de História Práticas e Processos de Ensino de Língua Portuguesa	Sexto Nível	1) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, e os processos de ensino; 2) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e tecnologias para apoio metodológico nos processos de ensino.	57
Educação e pesquisa	Pesquisa em Educação Educação popular e processos educativos não-formais Optativa I	Sétimo Nível	1) observação de processos educativos em espaços não escolares, nos quais haja ou necessite a atuação do pedagogo, podendo originar documentários, artigos, seminários; 2) estudo de aspectos da pesquisa na educação e processos inclusivos; 3) seminários e debates sobre as pesquisas na área da pedagogia; 6) discussões e debates sobre diversidade e processos inclusivos.	30
Diversidade e docência nos anos iniciais do ensino fundamental	Optativa II TCC I	Oitavo Nível	1) estudo de aspectos do trabalho pedagógico 2) seminários e debates sobre pesquisas na área da educação 3) discussões e debates sobre diversidade e processos inclusivos; 4) relatório de estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental como instrumento de reflexão e transformação da ação pedagógica.	20
Saberes da docência e da pesquisa	Optativa III TCC II Educação de Jovens e Adultos	Nono Nível	1) estudo de aspectos do trabalho pedagógico; 2) seminários e cine debates sobre pesquisas na área da educação;	40
Quadro 5: Organização da PCCr na matriz curricular.				

As possibilidades de ações integradoras, relacionadas à Prática como Componente Curricular que visem o campo formativo na educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e cursos de Educação



Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas, são assim, exemplificadas:

- I. Leitura de um autor clássico e elaboração de um texto individual que estabeleça uma relação entre o conteúdo da leitura e uma questão proposta pelo(s) docente (s) que avenge situações da prática pedagógica;
- II. Estudo de caso e resolução de problemas/criação de problemas;
- III. Levantamento, estudo e construção de materiais didáticos como subsídios à ação pedagógica utilizados pelas instituições formais e não formais públicas e privadas da região de abrangência da UFFS, campus Erechim;
- IV. Estudo da Base Nacional Comum Curricular, Propostas Curriculares Estaduais e Municipais para a Educação Básica e os Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares;
- V. Levantamento de informações (entrevista, observação, produção audiovisual etc.) sobre as realidades locais e regionais, visando à identificação de possibilidades para a construção de práticas pedagógicas;
- VI. Levantamento e produção de mídias, com conteúdos mais apropriados para os temas a serem trabalhados pelos futuros docentes considerando os recursos tecnológicos e de informações disponíveis na sociedade contemporânea;
- VII. Levantamento e estudo de brinquedos e jogos pedagógicos com a finalidade de investigar as potencialidades educativas deles;
- VIII. Promoção de oportunidades para exercício da observação sistemática em contextos diversos.

8.6 A flexibilidade na organização curricular

A organização e o funcionamento da flexibilização da matriz curricular no âmbito do curso, e sua articulação com outras licenciaturas e pós-graduação da área da Educação ocorrerá:

- a) Pela oferta de componentes curriculares optativos;
- b) Pelo planejamento e organização de projetos, cursos, seminários, eventos de formação complementar no âmbito das licenciaturas e pós-graduação.

8.7 Oferta de componentes curriculares na modalidade Educação a Distância - EaD

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 42/CONSUNI CGAE/UFFS/2023, que dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD)



nos cursos de graduação presenciais da UFFS:

Art. 2º Os cursos de graduação presenciais poderão introduzir oferta de carga horária na modalidade de EaD na sua organização pedagógica e curricular, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.**

§ 1º Os componentes curriculares poderão ser ofertados **integral ou parcialmente** na modalidade de EaD.

[...]

Art. 6º A oferta de componente curricular na modalidade de Educação a Distância deve constar no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, aprovado pelo Colegiado de Curso, em consonância com o NDE (Núcleo Docente Estruturante), e submetido à aprovação final da Câmara de Graduação e Assuntos Estudantis do Conselho Universitário.

§ 1º O projeto pedagógico do curso que adotar componentes curriculares na modalidade de EaD deve conter:

I - uma fundamentação teórico-metodológica que incorpore o uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino e de aprendizagem do curso;

II - a relação dos componentes curriculares ofertados, integral ou parcialmente, na modalidade de EaD, com discriminação da carga horária na modalidade presencial e a distância, somatório final e respectivos períodos letivos de oferta;

III - sistema de avaliação da aprendizagem dos componentes curriculares ofertados na modalidade EaD.

O curso de Pedagogia - Licenciatura, campus Erechim é presencial. Contudo, pretende fazer uso de outras formas de interação com os estudantes num percentual de 25% (vinte e cinco por cento), equivalente a 11,78% da carga horária total. Para tal fará uso da modalidade EaD, combinando elementos do ensino presencial e de recursos de ensino a distância, entre eles: SIGAA, sistema de webconferência da Rede Nacional de Pesquisa, Practice etc.

Nessa forma, como citam Schlemmer e Moreira (2022) e Gil (2023, p. 141) citando Horn e Staken (2015) destacam que “[...] o estudante aprende, em parte, em um local físico [...] e, em outra parte, mediante uso de recursos *on-line*”. Desse modo, objetiva-se uma conexão harmoniosa para favorecer experiências integradas de aprendizagem.

Considerando os diferentes modelos de ensino à distância, para o ensino superior e para nosso curso de Pedagogia - Licenciatura, entendemos ser o modelo de rotação a melhor opção. Nesse modelo, de acordo com Gil (2023, p.143) “dentro de determinada disciplina, os estudantes alternam entre diferentes modalidades de ensino, sendo, pelo menos, uma delas on-line. Entre essas modalidades, estão: instrução em classes amplas ou pequenos grupos, projetos grupais, tutoria individual e trabalhos escritos”. A imagem a seguir mostra o que Gil (2023) discorre sobre o modelo rotacional.



Rotação por estações. Neste formato, em determinado curso ou disciplina, os estudantes alternam, em horário fixo ou a critério do professor, diferentes modalidades de aprendizagem em sala de aula, sendo, pelo menos, uma delas *on-line*. A rotação pode envolver a turma inteira, alternando as atividades conjuntamente, ou ocorrer após a subdivisão da turma em pequenos grupos, com as atividades se alternando entre eles. Trata-se de uma modalidade que requer poucas alterações nas instalações das salas de aula, e como permite que os professores trabalhem com pequenos grupos, mostra-se adequada para turmas grandes.

Laboratório rotacional. Dentro de determinado curso ou disciplina, os estudantes alternam, também em horário fixo ou a critério do professor, entre os locais (laboratórios) do *campus*, e pelo menos um deles desenvolve atividades predominantemente *on-line*. Essa modalidade requer o provisionamento de pelo menos um laboratório de informática.

Sala de aula invertida. É o modelo de rotação mais difundido. Dentro de determinado curso ou disciplina, os estudantes alternam, em horário fixo, entre as atividades desenvolvidas *on-line* em local remoto, geralmente em casa, e a prática presencial no *campus*, guiada por professor. Nessa modalidade, as atividades *on-line* são dedicadas ao aprendizado conceitual, e as aulas presenciais, às “lições de casa”, pois é nesse momento em que é feita a internalização dos conceitos essenciais, mediante sua discussão com a turma e orientação do professor.

Rotação individual. Dentro de determinado curso ou disciplina, os alunos alternam, em horário fixo personalizado individualmente, entre as modalidades de aprendizagem, sendo, pelo menos, uma delas *on-line*. São os professores que definem os horários individuais dos alunos. Nesse modelo, diferentemente dos anteriores, os estudantes não necessariamente rodam para cada estação ou modalidade de aprendizagem. Assim, permite-se que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo e utilize a modalidade que melhor funciona para ele no aprendizado de diferentes temas.

Imagem: Modelo de Rotação. Fonte: Gil (2023, p. 132).

Partindo disso, para desenvolver o modelo de rotação é importante considerar diferentes métodos ativos que atendam às necessidades dos professores de cada componente curricular do curso de Pedagogia – Licenciatura.

Filatro e Cavalcanti (2018) e Gil (2023), apresentam um conjunto de métodos ativos embasados em abordagens cognitivistas, construtivistas e conectivistas. Schlemmer e Moreira (2022) incluem nesta seara, uma visão não centrada no antropocentrismo, mas uma visão que inclui diferentes entidades, sejam elas humanas ou não-humanas. Assim, sendo, segue uma lista de métodos de forma a promover o ensino híbrido. Entre eles:

- Aprendizagem Baseada em Projetos – é uma estratégia desenvolvida a partir de “tarefas”, “ações” provenientes dos estudantes de modo que a resolvam. Ela é composta por um conjunto de etapas: a) formulação do problema; b) apresentação do(s) desafio(s); c) coleta e pesquisa de informações; d) o desenvolvimento de um projeto; e) a apresentação do projeto; f) a reflexão sobre o projeto;
- Aprendizagem Baseada em Problemas – trata-se de uma estratégia a partir da qual os estudantes trabalham sobre um objetivo de forma a solucionar um problema. Entre as suas etapas estão: a) identificação do problema; b) exploração do conhecimento existente; c) geração de hipóteses; d) identificação dos problemas envolvendo as aprendizagens; e) autoestudo; f) reavaliação e aplicação de conhecimentos junto ao problema identificado; g)



avaliação e reflexão sobre as aprendizagens;

- Aprendizagem Baseada em Jogos – consiste em desenvolver um conjunto de atividades baseada em jogos. Envolve: a) criação de um ambiente envolvente e de um ambiente competitivo; b) manutenção do foco; c) *feedbacks* instantâneos; d) desenvolvimento de habilidades que promovam a resolução de problemas; e) estimula à retenção de conhecimentos;
- Gamificação – similar à Aprendizagem Baseada em Jogos, porém aplica os elementos e estruturas pertencentes aos jogos em atividades de aprendizagem existentes. Ela não envolve ou pressupõe a competição, mas sim, promove a colaboração e cooperação;
- Metodologias Inventivas – compreendidas enquanto uma forma de colocar um problema que se desdobrará em diferentes processos.

Enfim, questões mais amplas sobre propostas metodológicas envolvendo a modalidade EaD serão discutidas no âmbito do NDE e do Colegiado do Curso.

8.8 Atendimento às legislações específicas

DECRETO Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Dispõe: I - disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE 60 horas (Obrigatória)	Elementos de economia ecológica e política. Experiências produtivas alternativas.	ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.



Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
		LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
PRÁTICAS E PROCESSOS DE ENSINO DE CIÊNCIAS	Políticas de educação ambiental e qualidade de vida. Os recursos naturais e o meio ambiente. Origem, organização e evolução da vida. Experimentação e práticas no ensino de ciências.	CAPRA, F. <i>et al.</i> Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável . São Paulo: Cultrix, 2006. CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio José T. (org.). A questão ambiental: diferentes abordagens . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . 10. ed. São Paulo: Gaia, 2022.
75 Horas (obrigatória)		

Quadro 6: Atendimento ao DECRETO Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	Noções de Identidade e de Fronteira. Processos de povoamento, despovoamento e colonização.	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. BARTH, Frederik. Grupos étnicos e
60 horas (Obrigatória)		



RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004

Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
	Questão indígena, cabocla e afrodescendente.	suas fronteiras. <i>In</i> : POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Pioneira, 1976.
CURRÍCULO E AVALIAÇÃO 60 horas (Obrigatória)	A organização curricular e a questão da disciplinaridade e da interdisciplinaridade. Currículo e avaliação, suas dimensões epistemológicas, histórica, didático-pedagógica, política e cultural. Política do conhecimento oficial e currículo escolar. Debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI.	GARCIA, R. L.; MOREIRA, A.F.B. (Orgs.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX . São Paulo: Cortez, 2008.
POLÍTICAS EDUCACIONAIS 60 horas (Obrigatória)	A educação enquanto política de corte social. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: período republicano até a	LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Romualdo Portela de;



RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho de 2004		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
	contemporaneidade. Políticas de formação de professores. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.	SANTANA, Wagner. (orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: UNESCO, 2010. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.
PRÁTICAS E PROCESSOS DE ENSINO DE HISTÓRIA	As Relações Étnicos – Raciais e de gênero no ensino de história para crianças.	HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea. São Paulo, Selo Negro, 2008. FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (org.). Educação como exercício de diversidade. 2. impr. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; [Rio de Janeiro]: ANPEd, 2007. (Coleção Educação para Todos; v. 17)
75 horas (Obrigatória)		
Quadro 7: Atendimento à Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.		

Resolução Nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

RESOLUÇÃO Nº 1, de 30 de maio de 2012		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Estado, federalismo e políticas educacionais. A educação enquanto política de corte social. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.	FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. OLIVEIRA, Romualdo Portela de ADRIÃO, Theresa (orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação:
60 horas (Obrigatória)		



RESOLUÇÃO Nº 1, de 30 de maio de 2012		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
		análise da constituição Federal e da LDB. E ed. Rev, ampl. São Paulo: Xamã, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica : política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2009.
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR 60 horas (Obrigatória)	Autonomia da escola e direitos humanos. Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Experiências de gestão da educação: foco na democracia como direito do cidadão.	BARBOSA, Joaquim (Coord.). Autores Cidadãos : a sala de aula na perspectiva multirreferencial. São Carlos/São Bernardo: Edufscar/Edumesp, 2000. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MORAES FILHO, Ivan; SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL 60 horas (Obrigatória)	Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico, político clássico e contemporâneo.	CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

Quadro 8: Atendimento à Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

8.9 Estrutura Curricular

A matriz curricular estrutura a organização das atividades dos diferentes domínios formativos articulados (Comum, Conexo e Específico) entre si através dos eixos formativos da prática como componente curricular, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão e



cultura universitárias. Os eixos formativos são distribuídos ao longo do período de formação e envolvem a definição de carga horária teórica e prática, a identificação dos estágios, da prática como componente curricular, da flexibilidade, além de incluir os componentes optativos e a indicação dos pré-requisitos, correquisitos e da carga horária referente às atividades complementares, além de atividades dentro da modalidade híbrida.

Assim, apresentamos a seguir a Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia- Licenciatura (Quadro 9).



8.9.1 Estrutura Curricular

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Atividades ^A								Total de Horas	Expressão de Correquisitos	Expressão de Pré-requisitos
					Aulas presenciais			Aulas na modalidade EaD		Estágio		TCC			
					Teórica	Prática	Ext.	Ext.	PCCr	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada - híbrida	Discente Orientada			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular											
1º nível	Eixo-formativo: Introdução e aproximações teóricas e práticas da Pedagogia														
	1	ES	GCH2014	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	45				15				60		
	2	ES	GLA0717	Literatura Infanto-Juvenil	56				19				75		
	3	ES	GCH2015	Filosofia da Educação	45				15				60		
	4	CM	GLA0693	Produção textual acadêmica	60								60		
	5	CM	GEX1057	Informática básica	60								60		
Subtotal					266				49				315		
2º nível	Eixo-formativo: Dimensões históricas e teóricas da Educação e do Desenvolvimento Humano														
	6	CX	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	60								60		
	7	CM	GCH1746	Introdução ao Pensamento Social	60								60		
	8	CM	GEX1059	Estatística Básica	60								60		
	9	ES	GCH1941	História da Educação	45				15				60		
	10	CM	GCH1745	Iniciação à prática científica	60								60		
Subtotal					285				15				300		
3º nível	Eixo-formativo: Bases da educação e da docência														
	11	ES	GCH2316	Corpo, infância e movimento	56				19				75		
	12	CX	GCH805	Didática Geral	60								60		
	13	ES	GCH2018	Currículo e Avaliação	45				15				60		



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Atividades ^A								Total de Horas	Expressão de Correquisitos	Expressão de Pré-requisitos
					Aulas presenciais			Aulas na modalidade EaD		Estágio		TCC			
					Teórica	Prática	Ext.	Ext.	PCCr	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada - híbrida	Discente Orientada			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular											
	14	CX	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	60								60		
	15	CX	GCH806	Políticas educacionais	60								60		
Subtotal					281				34				315		
4º nível	Eixo-formativo: Fundamentos da educação, organização da escola e os processos de ensino														
	16	ES	GCH2317	Psicologia da infância	56				19				75		6 (GCH807)
	17	ES	GCH1942	Sociologia da Educação	45				15				60		
	18	ES	GCH2022	Gestão e organização escolar	45				15				60		
	19	ES	GLA0733	Alfabetização	45				15				60		
	20	ES	GLA0718	Práticas e Processos de Ensino de Artes	56				19				75		
Subtotal					247				83				330		
5º nível	Eixo-formativo: Infâncias, tecnologias e processos de ensino														
	21	ES	GCH2216	Educação Infantil	56				19				75		2, 6, 15, 16 (GLA0717 e GCH807 e GCH806 e GCH2317)
	22	CX	GCH808	Estágio curricular supervisionado – Gestão Escolar	60					30			90		18 (GCH2022)
	23	CX	GCH809	Educação Inclusiva	60								60		
	24	ES	GEX1184	Práticas e Processos de Ensino da Matemática	56				19				75		
	25	ES	GCB0766	Práticas e Processos de Ensino de Ciências	56				19				75		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Atividades ^A								Total de Horas	Expressão de Correquisitos	Expressão de Pré-requisitos
					Aulas presenciais			Aulas na modalidade EaD		Estágio		TCC			
					Teórica	Prática	Ext.	Ext.	PCCr	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada - híbrida	Discente Orientada			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular											
Subtotal					273				57	30			375		
6º nível	Eixo-formativo: A docência e as práticas pedagógicas														
	26	ES	GCH2162	Estágio em docência: metodologias e estratégias	50					40			90	30 (GCH1945)	11, 12, 16, 19, 21 (GCH2316 e GCH805 e GCH2317 e GLA0733 e GCH2216)
	27	ES	GCH1943	Práticas e Processos de Ensino de Geografia	56				19				75		
	28	ES	GCH1944	Práticas e Processos de Ensino de História	56				19				75		
	29	ES	GLA0720	Práticas e Processos de Ensino de Língua Portuguesa	56				19				75		19 (GLA0733)
	30	ES	GCH1945	Extensão e Cultura I			75						75	26 (GCH2162)	
Subtotal					218		75		57	40			390		
7º nível	Eixo-formativo: Educação e pesquisa														
	31	ES	GCH2160	Pesquisa em Educação	45				15				60		10 (GCH1745)
	32	CM	GCS0690	Meio ambiente, economia e sociedade	60										
	33	ES	GCH2318	Estágio em Educação Infantil	60					60			120	34 (GCH2161)	21, 23 e 26 (GCH2216 e GCH809 e GCH2162)
	34	ES	GCH2161	Extensão e Cultura II			90						90	33	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Atividades ^A								Total de Horas	Expressão de Correquisitos	Expressão de Pré-requisitos
					Aulas presenciais			Aulas na modalidade EaD		Estágio		TCC			
					Teórica	Prática	Ext.	Ext.	PCCr	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada - híbrida	Discente Orientada			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular											
														(GCH2318)	(GCH1945)
	35	ES		Optativa I	40				20				60		
Subtotal					205		90		35	60			390		
Eixo-formativo: Diversidade e a docência nos anos iniciais do ensino fundamental															
8º nível	36	ES	GCH2319	Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental	60					60			120	40 (GCH1949)	11, 12, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 (GCH2316 e GCH805 e GLA0718 e GCH809 e GEX1184 e GCB0766 e GCH2162 e GCH1943 e GCH1944 e GLA0720)
	37	CX	GLA211	Língua brasileira de sinais – Libras	60								60		
	38	ES	GCH2025	Trabalho de Conclusão de Curso I	60								60		4, 5, 10, 31 (GCH2015 e GLA0693 e GCH1745 e GCH2160)
	39	ES		Optativa II	40				20				60		
	40	ES	GCH1949	Extensão e Cultura III			90						90	36 (GCH2319)	30 (GCH1945)



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Atividades ^A								Total de Horas	Expressão de Correquisitos	Expressão de Pré-requisitos
					Aulas presenciais			Aulas na modalidade EaD		Estágio		TCC			
					Teórica	Prática	Ext.	Ext.	PCCr	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada - híbrida	Discente Orientada			
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular											
Subtotal					220		90		20	60			390		
9º nível	Eixo-formativo: Saberes da docência e da pesquisa														
	41	ES	GCH1948	Extensão e Cultura IV			90						90		30 (GCH1945)
	42	ES	GCH2030	Trabalho de Conclusão de Curso II	30							30	60		38 (GCH2025)
	43	ES	GCH2029	Educação de Jovens e Adultos	45				15				60		
	44	ES	GCH1946	Educação popular e processos educativos não-formais	45				15				60		
	45	ES		Optativa III	40				20				60		
	46	CM	GCH1747	História da Fronteira Sul	60								60		
Subtotal					220		90		50			30	390		
Subtotal Geral					2.215		345		400	200		30	3.195		
Atividades Autônomas													200		
Total					2.215		345		400	200		30	3.395		

CM – Domínio Comum CX – Domínio Conexo ES – Domínio Específico

a) Atividades descritas conforme previsto no Art. 44 do atual Regulamento da Graduação da UFFS

Quadro 9: Matriz Curricular.

8.9. 2 Rol de CCRs Optativos

Os componentes curriculares optativos constituem a parte da matriz destinada a complementar a formação do estudante. Por essa razão, são



escolhidos por ele de acordo com seus interesses de aprofundamento, a partir de um conjunto de opções ofertadas pelo curso. No curso de Pedagogia – Licenciatura, visando a propiciar a diversificação de estudos, por sua vez previstos em vários artigos e incisos da Resolução CNE/CP 01/2006, que regulamenta o curso, esses componentes são organizados em temáticas de aprofundamento. Desse modo, os CCRs Optativos terão uma parte de sua carga horária na modalidade Educação à Distância, dentro da previsão da carga horária das Práticas como Componente Curricular (PPCr)

As disciplinas optativas são ofertadas como: Optativa I, Optativa II e Optativa III, com um rol de CCRs, na oitavo e nono níveis do curso, respectivamente. Apesar de pertencerem ao Domínio Específico do curso, os estudantes de outros cursos da instituição também podem realizá-los, desde que haja vaga aberta e que sejam previstos nos seus respectivos projetos de curso. Segue o rol:

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura			Atividades		Total de Horas	Expressão de Pré-requisitos
			Aulas presenciais	Na modalidade EaD (PPCr)		
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica/prática	Teórica/prática		
47	GCH1950	Cartografia Escolar, Linguagens e Representações Espaciais	40	20	60	
48	GCH1951	Avaliação da aprendizagem e institucional	40	20	60	
49	GCH1952	Pedagogias Latino-americanas	40	20	60	
50	GCH1953	Pensadores da Educação Brasileira	40	20	60	
51	GCH1954	Histórias de vida: narrativas e formação de professores	40	20	60	
52	GCH1955	Educação Intercultural	40	20	60	
53	GCH1956	Educação Comparada	40	20	60	
54	GCH1957	Tempos e Espaços Escolares	40	20	60	
55	GCH1958	Pedagogia Hospitalar	40	20	60	
56	GCH1959	Estudos epistemológicos em políticas educacionais	40	20	60	
57	GCH1960	Mulheres, Trabalho e Educação	40	20	60	
58	GCH1961	Práticas formativas comunitárias	40	20	60	
59	GCH1962	Pesquisa e aprendizagem por projetos	40	20	60	



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura			Atividades		Total de Horas	Expressão de Pré-requisitos
			Aulas presenciais	Na modalidade EaD (PPCr)		
Nº	Código	Componente Curricular	Teórica/prática	Teórica/prática		
60	GCH1963	Educar e Cuidar na Creche	40	20	60	21 (GCH2216)
61	GCH1964	Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil	40	20	60	21 (GCH2216)
62	GCH1965	Trabalho pedagógico e as diferenças humanas	40	20	60	
63	GCH1966	Infâncias, Culturas e Diversidades	40	20	60	
64	GEX1185	Projetos de Aprendizagem Gamificados	40	20	60	
65	GEX1186	Robótica Educativa	40	20	60	
66	GEX1187	Ciência de Dados e Inteligência Artificial	40	20	60	
67	GEX1188	Ensino Investigativo na Matemática dos Anos Iniciais	40	20	60	
68	GEX1189	Ensino de Matemática II	40	20	60	24 (GEX1184)
69	GEX1190	Artigos em Educação Matemática	40	20	60	
70	GLA0721	Arteterapia	40	20	60	
71	GLA0722	Musicalização e Brincadeiras na Escola	40	20	60	
72	GLA0723	Leitura e escrita na Educação Infantil	40	20	60	21 (GCH2216)
73	GLA0724	Contação de Histórias: Teoria e Prática	40	20	60	
74	GCH1967	Tópicos Especiais em Educação I	40	20	60	
75	GCH1968	Tópicos Especiais em Educação II	40	20	60	
76	GCH1969	Tópicos Especiais em Educação III	40	20	60	
77	GCH1970	Tópicos Especiais em Educação IV	40	20	60	
78	GEX1183	Educação, pensamento computacional e Tecnologias Digitais	45	15	60	

Quadro 10: Rol de CCRs Optativos



8.10 Resumo de créditos e carga horária dos estágios, AAs e TCC

Resumo de créditos e Carga horária de Estágio, AAs, TCC e Atividades EAD*	Carga horária (horas)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	420
Componentes curriculares optativos	180
Atividades Autônomas (AAs)	200
Atividades na modalidade educação à distância	400
Quadro 11: Resumo Geral	

8.11 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica)

Tendo por base as orientações das Diretrizes Curriculares (Resolução 02/2015 do CNE) e da Política Institucional (Resolução nº 52/CONSUNI CGAE/UFFS/2024), que definem a articulação com a Educação Básica e preveem a necessidade da organização da prática como componente curricular e espaço articulador do currículo, inserindo os estudantes no contexto escolar desde o início do curso, e integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentamos a estrutura do currículo do curso de Pedagogia.



REPRESENTAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR

Introdução e aproximações teóricas e práticas da Pedagogia	Dimensões históricas e teóricas da Educação e do Desenvolvimento Humano	Bases da educação e da docência	Fundamentos da educação e organização da escola	Crianças, inclusão e processos didáticos	A docência e as práticas pedagógicas	Pesquisa e Educação	Diversidade e docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Saberes da docência e da pesquisa
1ª Nível	2ª Nível	3ª Nível	4ª Nível	5ª Nível	6ª Nível	7ª Nível	8ª Nível	9ª Nível
1 - A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	6 - Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	11 - Corpo, infância e movimento (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	16 - Psicologia da infância (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 6	21 - Educação Infantil (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 2, 6, 15, 16	26 - Estágio em docência: metodologias e estratégias (6 cred.) Correquesito: - 30 Pré-req.: 11, 12, 16, 19, 21	31 - Pesquisa em Educação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 10	36- Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental (8 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 11, 12, 20, 24, 25, 26, 27, 28 e 29	41 - Extensão e Cultura IV (6 cred.) Correquesito: 30 Pré-req.: 30
2 - Literatura Infanto-Juvenil (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	7 - Introdução ao Pensamento Social (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	12 - Didática Geral (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	17 - Sociologia da Educação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	22 - Estágio curricular supervisionado – Gestão Escolar (6 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 18	27 - Práticas e Processos de Ensino de Geografia (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	32 - Meio Ambiente, Economia e Sociedade (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	37 - Língua brasileira de sinais – Libras (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	42 - Trabalho de Conclusão de Curso II (4 cred.) Correquesito: 41 - Pré-req.: 38
3 - Filosofia da Educação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	8 - Estatística Básica (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	13 - Currículo e Avaliação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	18 - Gestão e organização escolar (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	23 - Educação Inclusiva (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	28 - Práticas e Processos de Ensino de História (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	33 - Estágio em Educação Infantil (8 cred.) Correquesito: - 34 Pré-req.: 21 e 26	38 - Trabalho de Conclusão de Curso I (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 4, 5 e 10	43 - Educação de Jovens e Adultos (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -
4 - Produção textual acadêmica (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	9 - História da Educação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	14 - Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	19 - Alfabetização (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	24 - Práticas e Processos de Ensino da Matemática (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	29 - Práticas e Processos de Ensino da Língua Portuguesa (5 cred.) Correquesito: - Pré-req.: 19	34 - Extensão e Cultura II (6 cred.) Correquesito: 33 Pré-req.: 30	39 - Optativa II (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -	44 - Educação popular e processos educativos não-formais (4 cred.) Correquesito: - Pré-req.: -
5 - Informática básica (4 cred.) Correquesito: -	10 - Iniciação à prática científica (4 cred.)	15 - Políticas educacionais (4 cred.)	20 - Práticas e Processos de Ensino	25 - Práticas e Processos de Ensino	30 - Extensão e Cultura I (5 cred.)	35 - Optativa I (4 cred.) Correquesito: -	40 - Extensão e Cultura III (6 cred.)	45 - Optativa III (4 cred.)

Pré-req.: -	créd.) Correquisito: - Pré-req.: -	créd.) Correquisito: - Pré-req.: -	de Artes (5 cred.) Correquisito: - Pré- req.: -	de Ciências (5 cred.) Correquisito: - Pré- req.: -	Correquisito: 26 Pré- req.: -	Pré-req.: -	Correquisito: 36 Pré- req.: 30	Correquisito: - Pré- req.: -
46 - História da Fronteira Sul (4 cred.) Correquisito: - Pré-req.: -								
	CCRs Específicos do Curso – 1515 horas					Estágios Supervisionados - 420 horas		
	CCRs do Domínio Comum - 420 horas					Trabalho de Conclusão de Curso - 120 horas		
	CCRs do Domínio Conexo - 360 horas					CCRs Optativas - 180 horas		
	CCRs de Extensão e Cultura - 345 horas					Atividades Autônomas 200 horas		
Total de Horas					3.395			

Quadro 12: Representação Vertical e Horizontal da matriz curricular do Curso Pedagogia – Licenciatura



8.12 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura do curso

8.12.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I)

Serão 465 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório desenvolvido na docência (na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e nas atividades de Gestão da escola). A carga horária dos estágios é dividida entre atividades presenciais/híbridas e atividades de observação e intervenção nos campos de estágio, conforme os planos de curso dos componentes curriculares e do regulamento de estágio do curso.

O estágio é compreendido como um espaço formativo teórico-prático instrumentalizador da práxis docente, que conduz à transformação da realidade. O estágio curricular supervisionado não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação; por isso, a preparação das situações que embasam a organização dos estágios deve constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional.

É importante destacar que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, uma vez que todo o processo de interpretação crítica diz respeito à apropriação do real, pois conforme argumentam Pimenta e Lima (2011, p. 45), a finalidade do estágio “é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Assim o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso”, e passa a ser considerado pelo curso como uma atividade “teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida essa como atividade de transformação da realidade” (*idem*). Da mesma forma, o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente enquanto alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.

O estágio curricular supervisionado do curso será desenvolvido na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como nas atividades de Gestão da escola, organizado pelo que segue: 1. Momento de aproximação da realidade profissional: contextualização do campo de estágio; 2. Construção do projeto de estágio; 3. Desenvolvimento do projeto de estágio sob orientação e acompanhamento institucional. 4. Elaboração de documentação pedagógica sobre o processo vivido.



O estágio concebido como práxis precisa ser capaz de romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática e substituí-la por uma articulação dialética, para que a teoria deixe de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico interpretativo, que oferece contribuições para a construção de novas práticas. Dessa forma, a prática deixa de ser mera aplicação da teoria e transforma-se em proposição teórico-prática transformadora.

8.12.2 Atividades Autônomas (Normatização no ANEXO II)

As Atividades Autônomas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, exigidas para integralização curricular, visam complementar a formação e são desenvolvidas ao longo do curso tanto em espaços na universidade quanto em outros espaços formativos. Perfaz uma carga horária equivalente a 200 horas, conforme Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015.

Essas Atividades Autônomas compreendem: a) atividades de pesquisa; b) atividades de ensino; c) atividades de extensão e aprimoramento profissional; d) atividades de cultura.

8.12.3 Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO III)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da formação do discente. Nele, devem estar presentes o percurso de aprendizado do aluno, as relações entre os componentes curriculares, a perspectiva de ensino, pesquisa e extensão. Ao ser produzido ao final do curso, o TCC possibilita retomar pontos importantes para a educação, para a própria universidade e para a carreira do docente de pedagogia. O TCC I, no 8º nível, e o TCC II, no 9º nível, são os componentes curriculares que compõem a base para a produção do trabalho final. No TCC I, o discente elabora o Projeto de Pesquisa e escreve o Referencial teórico. No TCC II, realiza a pesquisa, a escrita da monografia e a defesa em banca examinadora. Cada componente tem 60 (sessenta) horas aulas, perfazendo o total de 120 (cento e vinte) horas aula. A normatização do TCC encontra-se no anexo III.

8.12.4 Atividades de inserção da Extensão e Cultura no currículo

O curso de Pedagogia – Licenciatura da UFFS, *Campus Erechim*, compreende que as atividades de extensão e de cultura precisam estar integradas às demais atividades formativas, bem como estar de acordo com o perfil do egresso e com os objetivos do curso. Também compreende que extensão e cultura são indissociáveis do ensino e da pesquisa. Por isso, o curso desenvolverá as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura por meio de linhas



formativas oportunizando aos acadêmicos vivências. Tais linhas seguem a Resolução N° 4/CONSUNI CPPGEC/UFFS/2017, que aprova a Política de Extensão da UFFS, e a Resolução N° 2/2016–CONSUNI/CPPGEC, que aprova a Política de Cultura da UFFS.

O curso ofertará toda a carga horária de extensão e cultura via Componente Curricular (CCR), a partir da segunda metade do curso. O objetivo é favorecer o desenvolvimento integrado das atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, bem como potencializar ações investigativas, o protagonismo e a autonomia discente, considerando os eixos formativos de cada semestre.

A carga horária de extensão e cultura por meio de CCR somará 345h distribuídas nas 6ª, 7ª, 8ª e 9ª fases do curso. Acadêmicas/os que vierem a atuar como bolsistas de extensão e cultura ou desenvolverem ações institucionais na UFFS poderão pedir validação de carga horária de algum CCR, respeitando as especificidades do Regulamento das atividades de extensão e cultura (Anexo 4), a qual será analisada em Colegiado de curso.

8.12.5 Demais configurações

O regulamento do Colegiado de Curso que estabelece as normativas e rege o curso de Pedagogia – Licenciatura, é apresentado no Anexo VI.



8.13 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

8.13.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na matriz (Domínios: Comum, Conexo, Específico)

Componentes curriculares do Primeiro Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
1º nível	Eixo-formativo: Introdução e aproximações teóricas e práticas da Pedagogia						
	1	ES	GCH2014	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	60		
	2	ES	GLA0717	Literatura Infanto-Juvenil	75		
	3	ES	GCH2015	Filosofia da Educação	60		
	4	CM	GLA0693	Produção textual acadêmica	60		
	5	CM	GEX1057	Informática básica	60		
Total					315		
Quadro 13: Primeiro nível do Curso							



Código	Componente Curricular	Horas
GCH2014	A pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	60
EMENTA		
A pedagogia como ciência da educação. O processo da profissionalização do pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político e do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. Temas educacionais atuais e a relação com a docência. Organizações profissionais, formação inicial e continuada. Autonomia e identidade profissional. O curso de Pedagogia da UFFS – possibilidades e limites. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Apreender o desenvolvimento histórico da Pedagogia como ciência, em âmbito geral e brasileiro, e da Pedagogia e seus campos e contextos de atuação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores . 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é Pedagogia . São Paulo: Brasiliense, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998. PIMENTA, Selma G. (Coord.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. SILVA, Carmem Silvia Bissoli. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade . Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BISSOLLI DA SILVA, Carmem Silvia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: um tema vulnerável as investidas ideológicas. ANAIS ANPED . Caxambú, 2000. Disponível em: http://anped.org.br/ . BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos). CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 2/2015 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: CNE, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17625-parecer-cne-cp-2-2015-aprovado-9-junho-2015&category_slug=junho-2015-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 6 out. 2023. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CP nº 2/2015 . Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: CNE, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf . Acesso em: 08 dez. 2023.		



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CP nº 3/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf . Acesso em: 6 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=121201-rcp002-15&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 6 out. 2023.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, Carmem S. B. da. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil: um tema vulnerável às investidas ideológicas. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu, MG. [Anais]. Caxambu, MG: ANPEd, 2001. GT 11: Política de educação superior. Disponível em: <http://24reuniao.anped.org.br/T1151124791266.doc> . Acesso em: 6 out. 2023.



Código	Componente Curricular	Horas
GLA0717	Literatura Infanto-Juvenil	75
EMENTA		
Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. Literatura e novas tecnologias. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes; Natal: EdUFRN, 2001. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil : teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis . Porto Alegre: Artmed, 2006. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: objetiva, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual . São Paulo: Global, 2017. BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º grau . São Paulo: Ática, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educacional na contemporaneidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a literatura infantil . São Paulo: Cortez, 2013. ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Ática, 2003. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 10. Ed. São Paulo: Global, 1998.		



Código	Componente Curricular	Horas
GCH2015	Filosofia da Educação	60
EMENTA		
A educação como objeto da reflexão filosófica. A Paideia na Grécia Antiga. A educação segundo o modelo cristão. O ideal da educação no projeto iluminista. Modernidade, filosofia e educação. As filosofias contemporâneas e a educação. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Refletir criticamente sobre os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e sobre as relações entre a prática educativa e a sociedade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. JAEGER, Werner. Paidéia – A Formação do Homem grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. De magistro . Tradução e comentários de Bento Silva Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. PLATÃO. A República . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARANHA, Maria L. de A. Introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996. DEWEY, John. Democracia e educação: capítulos essenciais . Tradução de Roberto Cavallari Filho; apresentação e comentários de Marcus Vinicius da Cunha. São Paulo: Ática, 2007. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere : volume 1: Introdução ao estudo da filosofia; A filosofia de Benedetto Croce. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere : volume 2: Os intelectuais; O princípio educativo; Jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico . São Paulo: Ed. 34, 2005. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à Filosofia da Educação . Temas contemporâneos e história. São Paulo: Editora Avercamp, 2007. PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0693	Produção Textual Acadêmica	60
EMENTA		
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, <i>handout</i> , seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.		
OBJETIVO		
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1057	Informática Básica	60
EMENTA		
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de <i>softwares</i> de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.		
OBJETIVO		
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e proativo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.		
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010.		
SEBBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2178/1/Introducao_a_Informatica_uma_abordagem_com_libreoffice.pdf . Acesso em: 08 dez. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.		
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate . São Paulo: Érica, 2010.		
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.		
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.		
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		



Componentes curriculares do Segundo Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
2º nível	Eixo-formativo: Dimensões históricas e teóricas da Educação e do Desenvolvimento Humano						
	6	CX	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	60		
	7	CM	GCH1746	Introdução ao Pensamento Social	60		
	8	CM	GEX1059	Estatística Básica	60		
	9	ES	GCH1941	História da Educação	60		
	10	CM	GCH1745	Iniciação à prática científica	60		
Total					300		
Quadro 14: Segundo nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH807	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	60
EMENTA		
A psicologia como ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano sob o enfoque da Psicologia. Psicanálise: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Comportamentalismo: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Epistemologia genética: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Psicologia sócio-histórica: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.		
OBJETIVO		
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009. SANTOS, M. S.; XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. Psicologia do desenvolvimento : teorias e temas contemporâneos. Brasília: Liber Livro, 2009. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BECKER, Fernando. Da ação à operação : o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Obras Psicológicas Completas , Vol. XIII, RJ: Imago, 1914. JOLIBERT, B. Sigmund Freud . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf . LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MUNARI, A (org.). Jean Piaget . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1746	Introdução ao Pensamento Social	60
EMENTA		
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico, político clássico e contemporâneo.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas : das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias : construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1059	Estatística Básica	60
EMENTA		
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.		
OBJETIVO		
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, E. M.; <i>et al.</i> Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1941	História da Educação	60
EMENTA		
A Educação na Antiguidade. Sistemas de Formação Medievais. Humanismo Renascentista, Reforma e Contrarreforma. A educação brasileira no período colonial e no Império. República brasileira e educação. O regime militar e a política educacional brasileira. As lutas sociais pela universalização da escola pública. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a emergência de práticas e instituições educativas considerando seu contexto histórico, político, econômico e social.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação : da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1984. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CONDORCET, Jean Antoine. Tradução de: Maria Graças de Souza. Cinco memórias sobre instrução pública . São Paulo: Editora UNESP, 2008. CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil . São Paulo: Cortez, 1991. CURY, Carlos R. Jamil. A educação básica no Brasil. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v. 23, n. 80, p. 168-200, set. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 9 out. 2023. GERMANO, José W. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985) . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira – a organização escolar . 12 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema . 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII . 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II– Século XIX . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III – Século XX . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. VERÍSSIMO, José. A educação nacional . 4. ed. Belo Horizonte: Ed. PUC-Minas; Rio de Janeiro: Topbooks, 2013.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1745	Iniciação à Prática Científica	60
EMENTA		
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.		
OBJETIVO		
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca). MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006. GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986. GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001. MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994. OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996. REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		



Componentes curriculares do Terceiro Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
3º nível	Eixo-formativo: Bases da educação e da docência						
	11	ES	GCH2316	Corpo, infância e movimento	75		
	12	CX	GCH805	Didática Geral	60		
	13	ES	GCH2018	Currículo e Avaliação	60		
	14	CX	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	60		
	15	CX	GCH806	Políticas educacionais	60		
Total					315		
Quadro 15: Terceiro nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2316	Corpo, infância e movimento	75
EMENTA		
Constituição histórico-cultural do corpo e do movimento humano. O corpo na sociedade do consumo e do adoecimento. Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora. Ludicidade e infância. O brincar como linguagem infantil. Jogos, brincadeiras, dramatizações e danças na perspectiva colaborativa e recreativa. Propostas pedagógicas e recursos didáticos para o trabalho com a corporeidade na escola básica. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Compreender o processo de desenvolvimento da cultura corporal das crianças na contemporaneidade possibilitando vivências de práticas motoras diversificadas com foco na formação integral dos sujeitos e da coletividade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALVES, F. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção . 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura . Porto Alegre: Cortez, 1995. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física . São Paulo: Scipione, 1994. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos . 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação . 15. ed. Campinas: Papirus, 2011. LE BOULCH, J. Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos . Porto Alegre: Artmed, 2001. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico livro para professores . Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BASTOS, J. R. Corporeidade e epistemologia da complexidade: por uma prática educativa vivencial . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 45, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945193169 . Acesso em: 11 nov. 2021. CÓRIA-SABINI, M. A; LUCENA, R. F. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil . 6. ed. Campinas: Papirus, 2004. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil . 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. HERNANDEZ, M. R. Atividade física adaptada: o jogo e os alunos com deficiência . São Paulo: Vozes, 2018. MATTOS, Mauro G. de; NEIRA, Marcos G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola . 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008. SANTIN, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento . Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 2001. SANTOS, S. M. P. O lúdico na formação do educador . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH805	Didática Geral	60
EMENTA		
A docência como atividade profissional intencional e metódica; os saberes da docência. Articulações entre o processo de formação inicial e continuada e as instituições da educação básica pública. Concepções pedagógicas. Concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação. Planejamento educacional: Projeto Político-pedagógico, questões curriculares e de ensino. A cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética no trabalho pedagógico. Didática e interculturalidade. O debate pedagógico nas pesquisas educacionais contemporâneas.		
OBJETIVO		
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sócio-históricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CANDAU, Vera M. (org.). Didática Crítica Intercultural: aproximações . Petrópolis: Vozes, 2012. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . São Paulo: Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 2005. SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino . Trad. F. F. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VEIGA, I.; DAVILA, C. (org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . 2.ed. Campinas: Papirus, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CANDAU, Vera M. (Org.). Rumo a uma Nova Didática . São Paulo: Vozes, 2010. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LIBÂNEO, José. Democratização da escola pública . São Paulo: Edições Loyola, 1992. LOSSO, Adriana R. S. A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora-tutora . São Paulo: Mercado de Letras, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências revisitado . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2018	Currículo e Avaliação	60
EMENTA		
Currículo e avaliação na educação brasileira. Concepções teóricas do currículo e da avaliação. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e da interdisciplinaridade. Currículo e avaliação, suas dimensões epistemológicas, histórica, didático-pedagógica, política e cultural. Política do conhecimento oficial e currículo escolar. Debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Compreender o currículo e avaliação como produção histórica, contextualizando as teorias que embasam as práticas pedagógicas e os processos avaliativos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
APPLE, Michael. Ideologia e currículo .3. ed. São Paulo: Artmed, 2006. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista .41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX . São Paulo: Cortez, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BOTH, Ivo José. Avaliação: 'voz da consciência' da aprendizagem . Curitiba, PR: IBPEX, 2011. GARCIA, Regina L.; MOREIRA, Antônio F. (org.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico . São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, Antônio F.; CANDAU, Vera M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura . Organização de Antônio Flávio Moreira et al. Brasília, DF: MEC/SEB, 2008. p. 17-46. OLIVEIRA, Inês B. de (org.). Alternativas emancipatórias em currículo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. PACHECO, José A. Currículo: teoria e práxis . 3. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH804	Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	60
EMENTA		
1.Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 3. Os sujeitos históricos da educação formal. 4. As dimensões sociais, históricas e filosóficas na pesquisa educacional contemporânea. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.		
OBJETIVO		
Promover reflexões e debates acerca da educação considerando elementos de caráter histórico, filosófico e sociológico que fundamentam essa área de conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, T. W. Educação e emancipação . 6ª reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere : os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
ARROYO, M. G. Ofício de mestre : imagens e autoimagens. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência : novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014. DURKHEIM, É. Coleção educadores (MEC). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. FERNANDES, F. A educação como problema social. In: FERNANDES, F. Leituras & legados . São Paulo: Global, 2010. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Carneiro Leão, E. (Org). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. NARODOWSKI, M. A infância como construção pedagógica. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século : cultura, política e currículo. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH806	Políticas Educacionais	60
EMENTA		
Conceitos de referência em políticas educacionais. Estado, federalismo e políticas educacionais. A educação enquanto política de corte social. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: período republicano até a contemporaneidade. Políticas de financiamento da educação básica. Políticas de formação de professores. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.		
OBJETIVO		
Compreender e discutir a política educacional brasileira como ação do Estado nos diferentes contextos, demandas, tendências das políticas de educação básica voltadas para a garantia do direito à educação, organização, gestão, financiamento e formação de professores.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2012. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 10. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. (orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade . Brasília: UNESCO, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola . Brasília: Liber Livro, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). Crise da escola e políticas educativas . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Políticas, estrutura e organização . 10 ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa,; LIMONTA, Sandra Valéria (orgs.). Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores . Goiânia: CEPED; Kelps, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . E ed. Rev, ampl. São Paulo: Xamã, 2007. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. VIEIRA, Sofia L. & FARIAS. Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.		



Componentes curriculares do Quarto Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
4º nível	Eixo-formativo: Fundamentos da educação e organização da escola						
	16	ES	GCH2317	Psicologia da infância	75		6
	17	ES	GCH1942	Sociologia da Educação	60		
	18	ES	GCH2022	Gestão e organização escolar	60		
	19	ES	GLA0733	Alfabetização	60		
	20	ES	GLA0718	Práticas e Processos de Ensino de Artes	75		
Total					330		
Quadro 16: Quarto nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2317	Psicologia da Infância	75
EMENTA		
A Psicologia como ciência. Psicologia e infância. Contribuições das principais teorias psicológicas para uma compreensão do processo de constituição do sujeito criança: aspectos físicos e psicomotores; aspectos cognitivos e comunicativos; aspectos afetivos e sociais; sexualidade; construção das noções de objeto, espaço, tempo e causalidade em sua relação com a construção da noção de si mesmo (eu). Desenvolvimento humano, infância, cultura e diversidade. Problemas psicológicos e somatizações na infância. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Possibilitar a construção de uma reflexão sistemática e crítica sobre a infância a partir das contribuições da Psicologia, considerando as relações entre desenvolvimento infantil e aprendizagem.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BOCK, Ana M. B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SYLVA, Kathy; LUNT, Ingrid. Iniciação ao desenvolvimento da criança . São Paulo: Martins Fontes, 1999. WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância . Lisboa: Estampa, 1986.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JR., Aderson <i>et al.</i> A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras . Porto Alegre: Artmed, 2005. GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos – O atendimento em creche . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. OLIVEIRA, Marta Kohl et.al. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea . São Paulo: Moderna, 2002. PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2013. SOUZA, Maria Thereza C. C. de (org.). Os sentidos de construção: o si mesmo e o mundo . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. WOOD, David J. Como as crianças pensam e aprendem: os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo . São Paulo: Loyola, 2003.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1942	Sociologia da Educação	60
EMENTA		
Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. O processo de socialização. Estrutura social: características e dinâmica. Educação e trabalho. Educação e sociedade no Brasil. Prática como componente curricular. Estudos do conceito de crianças e infâncias como categoria social; Processo de socialização de crianças entre pares e adultos nos contextos educativos; Culturas infantis e a pesquisa com crianças.		
OBJETIVO		
Possibilitar aos/as estudantes o conhecimento da realidade educacional de modo sistemático e atento à complexidade socioeducacional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
APPLE, M. Educação e poder . 2. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . Tradução de Nuno Garcia Lopes. Lisboa: Edições 70, 2007. FARIA, Ana Lúcia G.; FINCO, Daniela. Sociologia da Infância no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2011. FARIA, Ana Lúcia G., DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (org.). Por uma cultura da infância : metodologias de pesquisa com crianças. 3. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2009. FREIRE, Paulo. Política e educação . Organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 41. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos de Estado : notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Tradução de Walter José Evangelista, Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985. APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L. A. (Orgs.). Educação crítica : análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. FERNANDES, Florestan. O desafio educacional . São Paulo: Expressão Popular, 2020. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere : volume 2: Os intelectuais; O princípio educativo; Jornalismo. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . Tradução de Isa Tavares. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010. MINAYO GÓMEZ, Carlos <i>et al.</i> Trabalho e conhecimento : dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. MÜLLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000200012 .		



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/t5MFKhqkjqgcqXv8BFcpxC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 out. 2023.

PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (org.). **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

QUINTEIRO, Jucirema. Educação, infância e escola: a civilização da criança. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 728-747, jul./set. 2019. Dossiê “Infância, cultura e história”. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2019.e54108>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2019.e54108/pdf> . Acesso em: 10 out. 2023.

RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel J. (coord.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 9-30. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79715> . Acesso em: 10 out. 2023.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. Tradução de Neide L. de Rezende. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000100001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/X8n4RcnLnhdybsVSwNG5Twv/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 10 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2022	Gestão e Organização Escolar	60
EMENTA		
O sistema educacional brasileiro. Gestão, administração e organização da educação. Gestão escolar democrática: história e atualidade. Reformas educacionais e gestão da educação. Autonomia da escola e direitos humanos. Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Experiências de gestão da educação: foco na democracia como direito do cidadão. Relações de poder nas organizações. Formação continuada. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Conhecer e analisar a estrutura e o funcionamento da gestão educacional e escolar, considerando as perspectivas pedagógica, histórica, política e social.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia A. da S. (org.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos direitos fundamentais. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. VEIGA, Ilma P. A.; FONSECA, Marília (org.). As dimensões do projeto político-pedagógico. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARBOSA, Joaquim (coord.). Autores cidadãos: a sala de aula na perspectiva multirreferencial. São Carlos, SP: Ed. UFSCar 2000. BATISTA, Neusa C.; FLORES, Maria L. R. (org.). Formação de gestores escolares para a educação básica: avanços, retrocessos e desafios frente aos 20 anos de normatização da gestão democrática na LDBEN. Porto Alegre: Evangraf: Escola de Gestores da Educação Básica, 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/einaroda/wpcontent/uploads/2017/05/formacaodegestoresescolares.pdf . Acesso em: 11 out. 2023. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Xamã, 2007. PARO, Vitor H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SANDER, Benno. Gestão da educação na América Latina: construção e reconstrução do conhecimento. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0733	Alfabetização	60
EMENTA		
Aspectos cognitivos do processo de escolarização de crianças, jovens e adultos em sociedades letradas. Alfabetização, linguagem e ideologia. Linguagem e identidade. Preconceito linguístico. Alfabetização no Brasil. Alfabetização e Letramento. Contribuições da Linguística, da Psicolinguística e da Sociolinguística para a alfabetização. Métodos de alfabetização. Legislação e políticas de alfabetização. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Possibilitar reflexões teórico-práticas sobre as questões relacionadas à alfabetização sob as perspectivas cultural, psicológica, sociológica, política, socioeconômica, didático-pedagógica e legal.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa : currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1, unidade 1. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-1.pdf . Acesso em: 11 out. 2023		
FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999.		
MORTATTI, Maria do Rosário L. (org.). Alfabetização no Brasil : uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília, SP: Oficina Universitária, 2011. DOI: https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-178-2 . Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/26 . Acesso em: 11 out. 2023.		
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . [7. ed.] rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2017.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COOK-GUMPERZ, Jenny (org.). A construção social da alfabetização . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização . 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.		
MAGNANI, Maria do Rosário M. Os sentidos da alfabetização – 1876/1994 . São Paulo: UNESP/COMPED, 2000.		
PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização : espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: Edelbra, 2012.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0718	Práticas e Processos de Ensino de Artes	75
EMENTA		
O ensino da Arte no Brasil: história, contexto e principais tendências da arte na educação. Caracterização da Arte. A Educação do Olhar. As diferentes expressões artísticas: visuais, plásticas, cênicas, musicais, danças e integradas. O fazer artístico, apreciação e reflexão em artes visuais. A arte como desenvolvimento da invenção, da expressão e da comunicação humana. O Ensino da Arte nas diferentes infâncias: planejamento e avaliação. Espaços artístico-culturais como objeto de aprendizagem. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Proporcionar a inserção dos pedagogos no universo didático e prático do ensino de artes através de uma abordagem inventiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no Ensino da Arte . São Paulo, SP: Cortez, 2002. BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte . São Paulo, SP: Educ./Fapesp/Cortez, 2002. FERRAZ, Maria H. C. de T.; FUSARI, Maria F. de R. e. Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009. FUSARI, Maria F. de R. e; FERRAZ, Maria H. C. de T. Arte na educação escolar . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula . São Paulo, SP: Contexto, 2012. GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro dentro da sala de aula . São Paulo, SP: Contexto, 2011. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte . Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. Como usar as outras linguagens na sala de aula . São Paulo, SP: Contexto, 2011. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula . 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011. PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula . 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012. PILLAR, Analice; VIEIRA, Denise. A educação do olhar no ensino das Artes . 8.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.		



Componentes curriculares do Quinto Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
5º nível	Eixo-formativo: Crianças, inclusão e processos didáticos						
	21	ES	GCH2216	Educação Infantil	75		2, 6, 15, 16
	22	CX	GCH808	Estágio curricular supervisionado – Gestão Escolar	90		18
	23	CX	GCH809	Educação Inclusiva	60		
	24	ES	GEX1184	Práticas e Processos de Ensino da Matemática	75		
	25	ES	GLA0720	Práticas e Processos de Ensino da Ciências	75		
Total					375		
Quadro 17: Quinto nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2216	Educação Infantil	75
EMENTA		
Currículo na Educação Infantil: conceitos e definições legais atuais. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Educar e cuidar de 0 a 3 anos. Educar e cuidar aos 4 e 5 anos. Questões sobre qualidade na Educação Infantil. Cotidiano na educação infantil: rotinas, tempos e espaços. Organização das experiências pedagógicas na Educação Infantil: as interações e a brincadeira em cena. Sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola: planejamento, registro e avaliação na Educação Infantil. A documentação pedagógica na educação infantil. A necessária e fundamental parceria entre família e escola infantil.		
OBJETIVO		
Aprofundar a compreensão acerca da organização pedagógica na educação infantil, considerando as dimensões que norteiam e especificam o currículo de 0 a 6 anos de idade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 . Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023.		
CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças . 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.		
CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação . vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia (org.). Formação em Educação Infantil: aprendendo com as crianças sobre a docência na(s) infância(s) . Curitiba: CRV, 2019.		
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL; Christine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação . Porto Alegre: Penso, 2018.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2006.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores de qualidade na educação infantil . Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf . Acesso em: 16 out. 2023.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil . Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 1 v. + encarte. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/miolo_infraestr.pdf ;		
https://www.gov.br/mec/ptbr/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/		



[eduinfparinfestencarte.pdf](#) . Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 2 v. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparqualvol1.pdf (v. 1); https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparqualvol2.pdf (v. 2). Acesso em: 16 out. 2023.

CEPPI, Giulio. **Crianças, espaços, relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013 (Minha Biblioteca)

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (orgs.) **Implementação da Proinfância no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126959> . Acesso em: 16 out. 2023.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KINNEY, Linda; WHARTON Pat. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**: Educação Infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH080	Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar	90
EMENTA		
Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.		
OBJETIVO		
Analisar a organização e funcionamento da instituição escolar, envolvendo seu currículo, seus sujeitos, os processos de gestão e coordenação pedagógica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas . 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola . São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (orgs.). Política e trabalho na escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . Campinas: Papirus, 1995.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Orgs.). Avaliação institucional: teoria e experiências . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, Naura S. C. (Org.). Gestão democrática: atuais tendências, novos desafios . São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo et al. Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular . 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar . Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática . São Paulo: Vozes, 2008. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005. VEIGA, Ilma A. P.; FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico . 8. ed. São Paulo: Papirus, 2004.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH809	Educação Inclusiva	60
EMENTA		
Processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com as minorias historicamente excluídas.		
OBJETIVO		
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: autores associados, 2007. MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008. PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente . Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005. HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006. WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdutória teórica e conceitual . In: SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
COLL, Cesár; MARCHENSI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola . São Paulo: Armazém do Ipê, 2005. JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2006. KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999. LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: Políticas e Poética da Diferença . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LUNARDI-MENDES, Geovana M.; SOUZA NETO, A. ; SEPTIMÍO, C. O não –saber como retórica constante: Aproximações entre os observatórios de educação especial e políticas públicas de inserção de Tecnologia . Revista Teias (UERJ. Online), v. 17, 2016. MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . Araraquara, SP: Junqueira & Marin; [Brasília, DF], 2008. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003. MONTAÑAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1184	Práticas e Processos de Ensino de Matemática	75
EMENTA		
Perspectivas teóricas sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais. Conhecimentos profissionais basilares para o ensino da Matemática nos anos iniciais: conhecimento da Matemática, da Didática da Matemática, da Prática Profissional Escolar e conhecimentos transversais ao ensino da Matemática. Perspectivas metodológicas para a abordagem de noções matemáticas na educação infantil e para o ensino da Matemática nos anos iniciais. Tendências no ensino da Matemática na perspectiva da Educação Matemática. Plano de Ensino para o ensino da Matemática na educação infantil e anos iniciais. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Promover a compreensão de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais da educação básica e para a abordagem de noções matemáticas na educação infantil, desenvolvendo e aprofundando os conhecimentos profissionais essenciais a este ensino e abordando as principais tendências no ensino da Matemática sob o viés da Educação Matemática.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do ensino da matemática . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CONTADOR, Paulo R. M. Matemática: uma breve história . 4. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012. 3 v. MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e Jogar: Enlaces Teóricos e Metodológicos no Campo da Educação Matemática . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre Números, Ações e Operações . São Paulo: Editora Ática, 2009. TOMAZ, Vanessa S.; DAVID, Maria M. M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática em sala de aula . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
EVES, Howards. Introdução à História da Matemática . 4.ed. Campinas: Unicamp, 2004. IFRAH, Georges. Os números: a história de uma grande invenção . 11. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2005. MACHADO, MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade: das concepções às ações docentes . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria historicocultural. Bolema . Rio Claro, ano 22, nº 33, 2009. p. 97-116. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/2960/2441 . Acesso em: 17 out. 2023. NASCIMENTO, Sebastião Vieira. Desvendando os segredos dos problemas da matemática e descobrindo caminhos para resolvê-los . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. RIBEIRO, Flávia Dias. Jogos e modelagem na Educação Matemática . v.6. Curitiba: IBPEX, 2008.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0766	Práticas e Processos de Ensino de Ciências	75
EMENTA		
Políticas de educação ambiental e qualidade de vida. Os recursos naturais e o meio ambiente. Origem, organização e evolução da vida. Experimentação e práticas no ensino de ciências. Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais nos documentos oficiais. Ensino de ciências: metodologias, recursos e materiais didáticos. Prática como componente curricular. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Proporcionar às/aos futuras/os educadoras/es situações, informações e/ou instrumentos que lhes permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CHASSOT, A. Alfabetização científica : questões e desafios para a educação. 5. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2010. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências : fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas . 10. ed. São Paulo: Gaia, 2022.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CAPRA, F. <i>et al.</i> Alfabetização ecológica : a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. CUNHA, Sandra B. da; GUERRA, Antonio José T. (org.). A questão ambiental : diferentes abordagens. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. SCHIEL, Dietrich; ORLANDI, Angelina S. (org.). Ensino de ciências por investigação . São Carlos, SP: Universidade de São Paulo, Centro de Divulgação Científica e Cultural: Compacta Gráfica e Editora, [2009]. Disponível em: https://sites.usp.br/cdcc/wp-content/uploads/sites/512/2019/06/2009EnsinoCienciasInvestigacao.pdf . Acesso em: 18 out. 2023.		



Componentes curriculares do Sexto Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
6º nível	Eixo-formativo: A docência e as práticas pedagógicas						
	26	ES	GCH2162	Estágio em docência: metodologias e estratégias	90	30	11, 12, 16, 19, 21
	27	ES	GCH1943	Práticas e Processos de Ensino de Geografia	75		
	28	ES	GCH1944	Práticas e Processos de Ensino de História	75		
	29	ES	GCB0720	Práticas e Processos de Língua Portuguesa	75		
	30	ES	GCH1945	Extensão e Cultura I	75	26	
Total					390		
Quadro 18: Sexto nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2162	Estágio em docência: metodologias e estratégias	90
EMENTA		
A prática profissional docente. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição escolar. Currículo e planejamento na Educação Infantil. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Metodologias e estratégias didáticas para os estágios em Pedagogia. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. Relatório de estágio.		
OBJETIVO		
Proporcionar experiências formativas que favoreçam a elaboração de estratégias teóricas e metodológicas voltadas ao exercício da prática docente do estágio em Pedagogia, fundamentada na observação crítica, sensível e participativa do percurso de docência na infância.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança : volume 1: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia (org.). Formação em Educação Infantil : aprendendo com as crianças sobre a docência na(s) infância(s). Curitiba: CRV, 2019. LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental . Curitiba: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional . 17. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 . Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023. BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. PENIN, Sônia. Cotidiano e escola : a obra em construção: (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		



OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1943	Práticas e Processos de Ensino de Geografia	75
EMENTA		
Geografia da Infância. As composições curriculares da Geografia para os anos iniciais. Conceitos e temas da Geografia para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: espaço, tempo, paisagem, lugar, espaço urbano, espaço rural, natureza. Alfabetização cartográfica. As diferentes linguagens na educação geográfica (fotografia, literatura, cinema, música, artes). O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Geográfica. Prática como Componente Curricular.		
OBJETIVO		
Desenvolver uma reflexão sistemática sobre a importância da Geografia para conhecer o mundo e obter informações a seu respeito, bem como para compreender o espaço produzido por homens e mulheres. Fornecer aos discentes condições necessárias para perceberem as contradições da sociedade a partir do espaço, para que compreendam o potencial da Geografia como um conhecimento capaz de construir cidadania.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CARLOS, Ana Fani A. O lugar no/do mundo . São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2007. Disponível em: http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/O_lugar_no_do_mundo.pdf . Acesso em: 18 out. 2023.		
CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas . São Paulo: Contexto. 2006.		
PORTUGAL, Jussara F.; SOUZA, Elizeu C. de. Ensino de geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). Temas de geografia na escola básica . Campinas, SP: Papyrus, 2014. p. 95-134.		
STRAFORINI, Rafael. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo . 2001. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001. DOI: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2001.222405 . Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/222405 . Acesso em: 18 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CARLOS, Ana Fani A. A cidade: [o homem e a cidade; a cidade e o cidadão; de quem é o solo urbano?] . 9. ed. São Paulo, Contexto, 2011.		
CASTROGIOVANNI, A C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.		
CAVALCANTI, Lana Souza de. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento . 18. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2011.		
KATUTA, Ângela M. Uso do mapa: alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica?. Nuances : Revista do Curso de Pedagogia, Presidente Prudente, SP, v. 3, p. 41-46, set. 1997. DOI: https://doi.org/10.14572/nuances.v3i3.55 . Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/55/54 . Acesso em: 18 out. 2023.		
SANTOS, Milton. Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal . 22. 2d. Rio de Janeiro: Record, 2012.		
SOUZA, Marcelo Lopes. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial .		



Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VITTE, Antonio C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, CE, ano 6, n. 11, p. 71-78, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/58/33>. Acesso em: 18 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1944	Práticas e Processos de Ensino de História	75
EMENTA		
A construção do conhecimento e suas implicações no Ensino de História para crianças. Conceitos e temas da História para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. As Relações Étnicas – Raciais e de gênero no ensino de história para crianças. A construção de práticas de ensino no contexto da educação infantil e dos anos iniciais. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Desenvolver uma reflexão sistemática sobre a importância da História para conhecer o mundo e obter informações a seu respeito, bem como para compreender o tempo e o espaço produzido por homens e mulheres. Proporcionar a compreensão de conteúdos e temas da História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, fornecendo aos discentes alternativas e possibilidades para desenvolver atividades didáticas, com uso de materiais que contribuam para a assimilação dos conceitos necessários à aprendizagem da área. Refletir sobre as possibilidades do ensino de história em contextos marcados pela desigualdade e diferenças.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FONSECA, Selva G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. FONSECA, Selma Guimarães. É possível alfabetizar sem história ou como alfabetizar ensinando História. In: FONSECA, S.G. (Org.) Ensino fundamental: conteúdos, metodologias e práticas . Campinas: Átomo & Alínea, 2009, 241-266. GIL, Carmem Z. de V.; ALMEIDA, Dóris B. A professora dos anos iniciais e a história. In: GIL, Carmem Z. de V.; ALMEIDA, Dóris B. Práticas pedagógicas em história: espaço, tempo e corporeidade . Erechim, RS: Edelbra, 2012. p. 23-37. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea . São Paulo, Selo Negro, 2008. PENTEADO, Heloísa D. Metodologia do ensino de história e geografia . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ABUD, Katia M. A construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes no ensino. História, São Paulo, v. 22, n. 1, p.183-193, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-90742003000100008 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/jMrYY4HDZR8RwmNsqrWx7hK/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 18 out. 2023. BITTENCOURT, Circe M. F. O saber histórico na sala de aula . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2012. FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (org.). Educação como exercício de diversidade . 2. impr. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; [Rio de Janeiro]: ANPED, 2007. (Coleção Educação para Todos; v. 17). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7div-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 18 out. 2023.		



HORN, Geraldo B.; GERMINARI, Geyso D. **O ensino de história e seu currículo: teoria e método**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUCIANO, Gersem dos S. (Baniwa). **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília, DF: Unesco: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; [Rio de Janeiro]: Museu Nacional, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento, 2006. (Coleção Educação para Todos; v. 12. Série Via dos Saberes; n. 1). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000154565> . Acesso em: 18 out. 2023.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. [14. ed.] rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2012.

REGO, Teresa C. **Memória, História e Escolarização**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. **Ensinar História**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0720	Práticas e Processos de Ensino de Língua Portuguesa	75
EMENTA		
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. A escuta, a leitura, a produção e a avaliação de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e ortografia: uma abordagem crítica. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. CAGLIARI, Luiz C. Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU . 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula . 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola? . 24. reimpr. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. SILVA, Ezequiel T. da. Elementos de pedagogia da leitura . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília, DF: MEC, 1997. (Parâmetros Curriculares Nacionais: 1ª a 4ª séries; v. 2). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf . Acesso em: 17 out. 2023. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KAUFMAN, Ana M.; RODRIGUEZ, María E. Escola, leitura e produção textual . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender . 4. ed. São Paulo: Ática, 2000. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista . Porto Alegre: Artmed, 2003. XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN, Maria Isabel H. (org.). Ensino de língua materna: para além da tradição . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1945	Extensão e Cultura I	75
EMENTA		
Introdução: conceitos de Extensão e Cultura universitária e a sua função acadêmica e social e de procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos. Diagnóstico de uma realidade educacional do campo da Educação Infantil ou dos anos iniciais. Criação e desenvolvimento de projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou demais atividades de extensão e cultura universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos de extensão e cultura que considerem o diagnóstico de uma realidade local ou regional de inserção da UFFS, interligada ao campo do estágio em docência.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CASTRO, Ana L. de (org.). Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades : [olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830952 . Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/js9g6/pdf/castro-9788579830952.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
DALCIN, L.; AUTUSTI, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. Revista ELO - Diálogos em Extensão , Viçosa, v. 5, n. 3, dez 2016. Acesso em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168/623 . Acesso em: 06 jul. 2023.		
LISOVSKI, Lisandra A. et al. (org.). Curricularização da extensão: debates e trajetórias no ensino superior. Recife, PE: Even3 Publicações, 2021. DOI: http://doi.org/10.29327/537687 . Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/537687-curricularizacao-da-extensao-376875.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
MARASCHIN, M. L.; CAMARGO, C. (org.). Extensão universitária : reflexões acadêmicas. Chapecó, Argos, 2015. Disponível em: https://www.editoraargos.com.br/anexos/1768/56598/extensao-universitaria_-pdf-pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
NACAGUMA, S.; STOCO, S.; ASSUMPÇÃO, R. (org.). Política de curricularização da extensão na UNIFESP . São Paulo: Alameda, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/curricularizacao/e-book-politica-curricularizacao-extensao-unifesp . Acesso em: 19 out. 2023.		
SÍLVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem . Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083 . Acesso em: 19 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANDRÉ, M. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . 12. ed. São Paulo: Papirus, 2012.		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As cem linguagens da criança : a experiência de Reggio Emilia em transformação. vol 1 e 2. Porto Alegre: Artmed, 2016.		



FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

LAZIER, J.; VALENTIN, I. (org.). **A extensão como potencial para uma educação cidadã**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2017. Disponível em: <http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada> . Acesso em: 19 out. 2023.

LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia (org.). **Formação em Educação Infantil: aprendendo com as crianças sobre a docência na(s) infância(s)**. Curitiba: CRV, 2019.

LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. **Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Curitiba: CRV, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, E.; ONÇAY, S. (org.). **Extensão universitária na UFFS: trajetórias, alcances e desafios**. Chapecó: Ed. UFFS, 2020. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4666> . Acesso em: 19 out. 2023.



Componentes curriculares do Sétimo Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de horas	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
7º nível	Eixo-formativo: Educação, diversidade e infância(s)						
	31	ES	GCH2160	Pesquisa em Educação	60		10
	32	CM	GCS0690	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	60		
	33	ES	GCH2318	Estágio em Educação Infantil	120	34	21 e 26
	34	ES	GCH2161	Extensão e Cultura II	90	33	30
	35	ES		Optativa I	60		
Total					390		
Quadro 19: Sétimo nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2160	Pesquisa em Educação	60
EMENTA		
Natureza e objetivos da pesquisa em educação. Concepções, classificações e principais métodos de pesquisa em educação. O papel da pesquisa na apreensão do contexto educacional. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa em educação. A pesquisa e a formação em Pedagogia. A produção do conhecimento pela pesquisa na educação. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Compreender os referenciais teóricos, metodológicos e procedimentais da pesquisa educacional e do campo da pesquisa em educação na difusão do conhecimento científico.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático . Rio de Janeiro: Vozes, 2012. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 5. ed. Campinas: Papirus, 2003. GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Plano, 2002 LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores . Campinas-SP: Papirus, 2001. BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Porto Alegre: Mediação, 1996. FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004. GARCIA, R. L. (Org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCS0690	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	60
EMENTA		
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.		
OBJETIVO		
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Porto Alegre: UFRGS, 1998. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2004. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. HARVEY, David. Espaços de Esperança . São Paulo: Loyola, 2004. HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004. SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados , USP, v. 21, n. 59, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/r58837Jrf8wBvdbfg5KRf/#:~:text=A%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20energ%C3%A9tica%20do%20s%C3%A9culo%20XXI%20mal%20est%C3%A1%20come%C3%A7ando,que%20emergem%20dessa%20reflex%C3%A3o%20preliminar . Acesso em: 11 dez. 2023. SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza . São Paulo: FFLCH/USP, 1992. VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo . São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		



- GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
- MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
- SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SMITH, Adam. **Riqueza das nações**: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2318	Estágio em Educação Infantil	120
EMENTA		
Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Currículo e planejamento na educação infantil. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. Elaboração de relatório e seminário socializador de estágio.		
OBJETIVO		
Possibilitar a vivência do cotidiano escolar na educação infantil, por meio da observação crítica, sensível e participativa, do planejamento, da documentação e da avaliação do percurso de docência na infância.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança : volume 1: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil : saberes e fazeres da formação de professores. 5. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. PENIN, Sônia. Cotidiano e escola : a obra em construção: (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força : rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (orgs.) Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul : perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/126959 . Acesso em: 16 out. 2023. MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil . São Paulo: Cortez, 2002.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2161	Extensão e Cultura II	90
EMENTA		
Criação e desenvolvimento de projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou demais atividades de extensão e cultura universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa relacionados às temáticas do campo da Educação Infantil.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos de extensão e cultura que considerem o diagnóstico de uma realidade local ou regional de inserção da UFFS, em relação às temáticas da docência na Educação Infantil.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CASTRO, Ana L. de (org.). Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades : [olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830952 . Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/js9g6/pdf/castro-9788579830952.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
DALCIN, L.; AUTUSTI, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. Revista ELO - Diálogos em Extensão , Viçosa, v. 5, n. 3, dez 2016. Acesso em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168/623 . Acesso em: 06 jul. 2023.		
LISOVSKI, Lisandra A. et al. (org.). Curricularização da extensão: debates e trajetórias no ensino superior. Recife, PE: Even3 Publicações, 2021. DOI: http://doi.org/10.29327/537687 . Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/537687-curricularizacao-da-extensao-376875.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
MARASCHIN, M. L.; CAMARGO, C. (org.). Extensão universitária : reflexões acadêmicas. Chapecó, Argos, 2015. Disponível em: https://www.editoraargos.com.br/anexos/1768/56598/extensao-universitaria_-pdf-pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
NACAGUMA, S.; STOCO, S.; ASSUMPCÃO, R. (org.). Política de curricularização da extensão na UNIFESP . São Paulo: Alameda, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/curricularizacao/e-book-politica-curricularizacao-extensao-unifesp . Acesso em: 19 out. 2023.		
SÍLVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem . Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083 . Acesso: 19 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FREIRE, P. Extensão ou Comunicação . 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
	Optativa I	60
EMENTA		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



Componentes curriculares do Oitavo Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de horas	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
8º nível	Eixo-formativo: Educação e inclusão						
	36	ES	GCH2319	Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental	120	45	11, 12, 20, 24, 25, 26, 27, 28 e 29
	37	CX	GLA211	Língua brasileira de sinais – Libras	60		
	38	ES	GCH2025	Trabalho de Conclusão de Curso I	60		4, 5, 10
	39	ES		Optativa II	60		
	40	ES	GCH949	Extensão e Cultura III	90	36	30
Subtotal					390		
Quadro 20: Oitavo nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2319	Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120
EMENTA		
Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Docência nos anos iniciais: ação pedagógica reflexiva. Elaboração de projeto de estágio. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem das crianças. Elaboração de relatório e seminário socializador de estágio.		
OBJETIVO		
Possibilitar o conhecimento do cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do desenvolvimento da capacidade de observação, interpretação contextualizada da realidade e organização do planejamento escolar. Desenvolver conhecimentos pedagógicos na experiência da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a compreender o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023. LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Curitiba: CRV, 2020. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: [elementos metodológicos para elaboração e realização]. 25. ed. São Paulo: Libertad, 2015.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2014. VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA211	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60
EMENTA		
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.		
OBJETIVO		
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010 . Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm . Acesso em: 12 dez. 2023. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: _____. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, maio/ago. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1601 . Acesso em: 11 dez. 2023. LODI, Ana Cláudia Balieiro <i>et al.</i> Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas:		



encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *In: Educação & Sociedade*. V. 26, n. 91. maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hxDxvJQjCZy8MCdBGLgGNnK/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 11 dez. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2025	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
EMENTA		
Projeto de Pesquisa: fundamentação e elaboração.		
OBJETIVO		
Realizar a mediação entre a teoria e a prática em relação às questões educacionais por meio da construção de um projeto de pesquisa.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P. 31 – 60. GARCIA, R. L. Para quem investigamos – para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade do pesquisador. In: GARCIA, R. L. (org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. P. 15 - 41. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
GRESSLER, L. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber . Porto alegre: Artes Médicas do Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013. MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. In: MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. p. 21-37.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
	Optativa I	60
EMENTA		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1949	Extensão e Cultura III	90
EMENTA		
Criação e desenvolvimento de projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou demais atividades de extensão e cultura universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa relacionados à etapa da docência dos anos iniciais do ensino fundamental.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos de extensão e cultura que considerem o diagnóstico de uma realidade local ou regional de inserção da UFFS, em relação à docência nos anos iniciais do ensino fundamental.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CASTRO, Ana L. de (org.). Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades : [olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830952 . Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/js9g6/pdf/castro-9788579830952.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
DALCIN, L.; AUTUSTI, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. Revista ELO - Diálogos em Extensão , Viçosa, v. 5, n. 3, dez 2016. Acesso em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168/623 . Acesso em: 06 jul. 2023.		
LISOVSKI, Lisandra A. et al. (org.). Curricularização da extensão: debates e trajetórias no ensino superior . Recife, PE: Even3 Publicações, 2021. DOI: http://doi.org/10.29327/537687 . Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/537687-curricularizacao-da-extensao-376875.pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
MARASCHIN, M. L.; CAMARGO, C. (org.). Extensão universitária : reflexões acadêmicas. Chapecó, Argos, 2015. Disponível em: https://www.editoraargos.com.br/anexos/1768/56598/extensao-universitaria_-pdf-pdf . Acesso em: 19 out. 2023.		
NACAGUMA, S.; STOCO, S.; ASSUMPÇÃO, R. (org.). Política de curricularização da extensão na UNIFESP . São Paulo: Alameda, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/curricularizacao/e-book-politica-curricularizacao-extensao-unifesp . Acesso em: 19 out. 2023.		
SÍLVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem . Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083 . Acesso: 19 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Fundamentos didáticos e pedagógicos para pensar a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental . Curitiba: CRV, 2020.		
PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999.		
TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional . Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.		
VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.		



Componentes curriculares do Nono Nível

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura					Total de horas	Correquisitos	Pré-requisitos
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular			
9º nível	Eixo-formativo: Saberes da docência e da pesquisa						
	41	ES	GCH1948	Extensão e Cultura IV	90		30
	42	ES	GCH2030	Trabalho de Conclusão de Curso II	60		38
	43	ES	GCH2029	Educação de Jovens e Adultos	60		
	44	ES	GCH1946	Educação popular e processos educativos não-formais	60		
	45	ES		Optativa III	60		
	46	CM	GCH1747	História da Fronteira Sul	60		
Subtotal					390		
Quadro 21: Nono nível do Curso							



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1948	Extensão e Cultura IV	90
EMENTA		
Criação e desenvolvimento de projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou demais atividades de extensão e cultura universitária, articulados ao ensino de graduação e à pesquisa.		
OBJETIVO		
Elaborar projetos de extensão e cultura que estejam articulados ao ensino de graduação e à pesquisa.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CASTRO, Ana L. de (org.). Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: [olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579830952. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/js9g6/pdf/castro-9788579830952.pdf . Acesso em: 19 out. 2023. DALCIN, L.; AUTUSTI, R. B. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. Revista ELO - Diálogos em Extensão, Viçosa, v. 5, n. 3, dez 2016. Acesso em: https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168/623 . Acesso em: 06 jul. 2023. LISOVSKI, Lisandra A. et al. (org.). Curricularização da extensão: debates e trajetórias no ensino superior. Recife, PE: Even3 Publicações, 2021. DOI: http://doi.org/10.29327/537687. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/537687-curricularizacao-da-extensao-376875.pdf . Acesso em: 19 out. 2023. MARASCHIN, M. L.; CAMARGO, C. (org.). Extensão universitária: reflexões acadêmicas. Chapecó, Argos, 2015. Disponível em: https://www.editoraargos.com.br/anexos/1768/56598/extensao-universitaria_-pdf-pdf . Acesso em: 19 out. 2023. NACAGUMA, S.; STOCO, S.; ASSUMPÇÃO, R. (org.). Política de curricularização da extensão na UNIFESP. São Paulo: Alameda, 2021. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/proec/curricularizacao/e-book-politica-curricularizacao-extensao-unifesp . Acesso em: 19 out. 2023. SÍLVERES, L. (org.). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083 . Acesso: 19 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANDRÉ, M. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2012. FREIRE, P. Extensão ou Comunicação. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020. LAZIER, J.; VALENTIN, I. (org.). A extensão como potencial para uma educação cidadã. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2017. Disponível em: http://editora.metodista.br/publicacoes/a-extensao-como-potencial-para-uma-educacao-cidada . Acesso em: 19 out. 2023. SILVA, E.; ONÇAY, S. (org.). Extensão universitária na UFFS: trajetórias, alcances e desafios. Chapecó: Ed. UFFS, 2020. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4666 . Acesso em: 19 out. 2023.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2030	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
EMENTA		
Execução do Projeto de Pesquisa. Documentação, Análise de Dados e Redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Submissão do TCC em sessão pública.		
OBJETIVO		
Aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que contribuam com a formação docente.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . Ed. rev. e atual. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2018.		
BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana M. N. (org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		
BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Portugal: Porto Editora, c1994.		
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.		
LUNA, Sérgio V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica . 2. ed. São Paulo: Educ, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (Orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília P. de; VILELA, Rita A. T. (org.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH2029	Educação de Jovens e Adultos	60
EMENTA		
Processos educativos de jovens e adultos. Políticas e práticas educativas de EJA. Alfabetização e escolarização na EJA. Os sujeitos jovens e adultos. Cultura, relações étnico-raciais e a EJA. A juvenilização da EJA. Currículo, alternativas didáticas-pedagógicas e a Educação de Jovens e Adultos. A Mediação Pedagógica na EJA. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Conceituar/situar processos educativos de jovens, adultos e idosos, com a intenção de subsidiar elementos teórico-metodológicos no âmbito da escolarização.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CIAVATTA, Maria; RUMMERT, Sonia M. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v. 31, n. 111, p. 461-480, abr./jun. 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000200009 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/zvHV8zMqy3nXtL9N6jgJLKH/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 20 out. 2023.		
DI PIERRO, M. C. R.; MASAGÃO, V.; JOIA, O. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil . Cadernos do CEDES, Campinas, ano 21, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 20 out. 2023.		
LAFFIN, Maria H. L. F. Educação de Jovens e Adultos, diversidade e o mundo do trabalho . Ijuí-RS: Unijuí, 2012.		
SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/abstract/?lang=pt . Acesso em: 11 nov. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CARRANO, Paulo. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. Revista de Educação de Jovens e Adultos , Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007. Disponível em: http://www.emdiálogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude_-_carrano.pdf . Acesso em: 11 dez. 2023.		
CHARLOT, Bernard. O sujeito e a relação com o saber. In: BARBOSA, Raquel L. L. (org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas . São Paulo: Ed. Unesp, 2003. p. 23-33. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/up000019.pdf . Acesso em: 20 out. 2023.		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010 . Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em:		



https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR . Acesso em: 11 dez. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. **Resolução FNDE n.º 51, de 16 de setembro de 2009**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/resolucao-fnde-n-51-2009#:~:text=A%20norma%20cria%20o%20Programa,recebiam%20apenas%20livros%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o> . Acesso: 11 nov. 2023.

FERREIRA, Andréa T. B.; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de. Sílabas, sim! Método silábico, não!. In: LEAL, Telma F.; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; MORAIS, Artur G. de (org.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas**. Belo Horizonte: Autêntica, c2010. p. 113-127.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Conselho Deliberativo. Resolução nº 51, de 16 de setembro de 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 146, n. 178, p. 27-28, 17 set. 2009. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=17/09/2009&jornal=1&pagina=27> . Acesso em: 20 out. 2023.

SANCEVERINO, Adriana R. Relendo Paulo Freire na EJA: mediações cotidianas. Competência: **Revista da Educação Superior do SENAC-RS**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 61-79, 2010. DOI: <https://doi.org/10.24936/2177-4986.v3n2.2010.136>. Acesso em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/136/140> . Acesso em: 20 out. 2023.

VENTURA, Jaqueline. Educação ao longo da vida e organismos internacionais: apontamentos para problematizar a função qualificadora da educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, Salvador, BA, v. 1, n. 1, p. 29-44, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/242/207> . Acesso em: 20 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1946	Educação Popular e Processos Educativos não-formais	60
EMENTA		
Interfaces entre Educação Formal, Informal e Não Formal. O público, o privado e o terceiro setor na educação. Educação popular no Brasil e o pensamento político e pedagógico de Paulo Freire. Movimentos sociais e a educação. Experiências formativas de auto-organização e cooperação. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Conhecer e discutir o contexto de diferentes práticas educativas no Brasil, reconhecendo a contribuição das bases teóricas e metodológicas da educação popular nos espaços escolares e não escolares.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006.		
CALDART, Roseli Salete; <i>et al.</i> (org.). Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26224 . Acesso em: 19 out. 2023.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 65. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2018.		
GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e cultura política : Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
HARPER, Babette <i>et al.</i> Cuidado, escola! : desigualdade, domesticação e algumas saídas. 35. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? . 22. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança : um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.		
GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI : antigos e novos atores sociais. [6. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social : atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.		
ROCHA, Humberto José (Org.). Movimentos Sociais e a Universidade Federal da Fronteira Sul em Erechim . Passo Fundo: Acervus, 2022.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
	Optativa III	60
EMENTA		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1747	História da Fronteira Sul	60
EMENTA		
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.		
OBJETIVO		
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. <i>In</i> : POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBSBAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984. LEGOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. <i>In</i> : MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo: Pioneira, 1976.		



8.13.2 Componentes curriculares com oferta variável na matriz, porém, com carga horária fixa

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1950	Cartografia Escolar, Linguagens e Representações Espaciais	60
EMENTA		
Representações cartográficas e Cartografia escolar. Alfabetização Cartográfica. Mapas temáticos, legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Localização e orientação enquanto habilidades básicas.		
OBJETIVO		
Abordar fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a Cartografia Escolar. Discutir a importância do emprego da linguagem cartográfica como metodologia de ensino de Geografia e apresentar os princípios básicos responsáveis pela alfabetização espacial do indivíduo, que contribuem para o entendimento da realidade através das diversas linguagens e representações espaciais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALMEIDA, Rosângela de Almeida de. (org.). Cartografia escolar . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Do desenho ao mapa . [5. ed.]. São Paulo: Contexto, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia . São Paulo: Cortez, 2012. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . 3. ed. rev. Porto Alegre: Penso, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CASTROGIOVANNI, Antonio C. <i>et al.</i> (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . 5. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 2010. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos . 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática . 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Contexto, c2011. PASSINI, Elza Y.; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. SILVA, Dakir L. M. da <i>et al.</i> Práticas pedagógicas em geografia: espaço, tempo e corporeidade . Porto Alegre: Edelbra, 2012. SIMIELLI, Maria E. Geoatlas . 34. ed. atual. e ampl. São Paulo: Ática, 2013.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1951	Avaliação da Aprendizagem e Institucional	60
EMENTA		
Aspectos históricos e legais da avaliação. Avaliação institucional. Tendências e abordagens de avaliação da aprendizagem. Tipos de avaliação. Avaliação institucional. Avaliação da Avaliação Emancipatória.		
OBJETIVO		
Estudar e refletir criticamente sobre os processos avaliativos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino e aprendizagem transformadoras.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
HOFFMANN, Jussara. Avaliação : mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.		
PERRENOUD, Philippe. Avaliação : da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover : as setas do caminho. 18. ed. Porto Alegre: Mediação, 2020.		
HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação . 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.		
HOFFMANN, Jussara. Pontos & contrapontos : do pensar ao agir em avaliação. 12. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Sobre notas escolares : distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1952	Pedagogias Latino-Americanas	60
EMENTA		
Pedagogia e educação na América Latina. Pedagogia e pensamento social latino-americano. Pensadores da pedagogia emancipadora, crítica e libertadora na América Latina. Desafios pedagógicos da atualidade latino-americana.		
OBJETIVO		
Introduzir o estudo sobre o pensamento pedagógico latino-americano no curso de Pedagogia como forma de ampliar os pressupostos teóricos que ultrapassem as fronteiras nacionais, estudando movimentos que compartilham desafios comuns e histórias semelhantes, mesmo com as diferenças regionais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CABALUZ-DUCASSE, Jorge Fabián. Entamando pedagogías críticas latinoamericanas: notas teóricas para potenciar el trabajo político-pedagógico comunitario. Santiago de Chile: Editorial Quimantú, 2015. Disponível em: https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/16489 . Acesso em: 23 out. 2023.		
CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem Terra . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012.		
DUSSEL, Enrique. La pedagogía latinoamericana . Bogotá (Colômbia): Nueva América, 1980. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/otros/20120423090342/historia.pdf . Acesso: 23 out. 2023.		
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 14. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.		
STRECK, Danilo Romeo. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BEIRED, José L. B.; BARBOSA, Carlos A. S. (org.). Política e identidade cultural na América Latina . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. DOI: https://doi.org/10.7476/9788579831218 . Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/xy95h/pdf/beired-9788579831218.pdf . Acesso em: 23 out. 2023.		
BRAVO, Héctor F. Domingo Sarmiento . Tradução e organização de José R. de L. Jardimino. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC). Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4682.pdf . Acesso em: 23 out. 2023.		
CABALUZ DUCASSE, Jorge Fabián. Pedagogías críticas latinoamericanas y filosofía de la liberación: potencialidades de un diálogo teórico-político. Educación y Educadores , Chía, Colombia, v. 19, n. 1, p. 67-88, ene./abr. 2016. DOI: https://doi.org/10.5294/edu.2016.19.1.4 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/eded/v19n1/v19n1a04.pdf . Acesso em: 23 out. 2023.		
DEMARCHI, Marta; RODRIGUEZ, Hugo. José Pedro Varela . Tradução e organização de José R. de L. Jardimino. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC). Disponível em:		



<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4684.pdf> . Acesso em: 23 out. 2023.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, c1999.
GAJARDO, Marcela. **Ivan Illich**. Tradução e organização de José Eustáquio Romão.
Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4673.pdf> . Acesso em: 23 out. 2023.

NASSIF, Ricardo. **José Martí**. Tradução e organização de José Eduardo de O. Santos. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4678.pdf> . Acesso em: 23 out. 2023

LAGE, Rodrigo Conçole. Vida e obra de Gabriela Mistral: uma ilustre desconhecida. **Revista Alpha**, Patos de Minas, MG, n. 16, p. 124-136, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revistaalpha/article/view/4808/2531> . Acesso em: 23 out. 2023.

WEINBERG, Greorio. **Andrés Bello**. Organização de José Eduardo de O. Santos; tradução de Jeanne M. C. Sawaya, José Eduardo de O. Santos. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores MEC). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4658.pdf> . Acesso em: 23 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1953	Pensadores da Educação Brasileira	60
EMENTA		
Pensamento pedagógico brasileiro. Personagens (personalidades) que marcaram seu tempo com pensamento emancipador e crítico no cenário da educação nacional e local. Vida e ideologia de educadores brasileiros.		
OBJETIVO		
Trazer visibilidade ao estudo sobre o pensamento pedagógico brasileiro, centrando-se nas figuras que, por suas lutas cotidianas, influenciaram gerações e a comunidade, como forma de ampliar os conhecimentos dos estudantes do curso de Pedagogia (e demais licenciaturas) das histórias de vida de educadores e sua representatividade no cenário nacional e local.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.		
CALDART, Roseli S. Pedagogia do Movimento Sem Terra . 4. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2014.		
STRECK, Danilo Romeo. (org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		
XAVIER, Maria do Carmo (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate . Rio de Janeiro: FGV Editora; Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, 2004.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRANDÃO, Carlos R. Conversas de/com Carlos Rodrigues Brandão: uma educação por toda a vida: fragmentos de uma leitura visionária. Revista de Educação Pública, Cuiabá, MT, v. 25, n. 60, p. 841-853, set./dez. 2016. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4104/2847 . Acesso em: 23 out. 2023.		
CIAVATTA, Maria (org.). Gaudêncio Frigotto: um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Perfis da Educação).		
COLEÇÃO EDUCADORES MEC. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 31 v., referentes aos educadores brasileiros. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?co_categoria=133&select_action=Submit&co_midia=2 . Acesso em: 23 out. 2023.		
GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, c1999.		
GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês B. de (org.). Nilda Alves: praticante-pensante de cotidianos . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Perfis da Educação).		
GARCIA, Walter. Bernardete A. Gatti: pesquisadora e pesquisadora . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Perfis da Educação).		
NOGUEIRA, Paulo H. de Q.; MIRANDA, Shirley A. de (org.). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Perfis da Educação).		
PARAÍSO, Marlucy A. (org.). Antonio Flavio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Perfis da Educação).		
VEIGA, Cynthia G. (org.). Carlos Roberto Jamil Cury: intelectual e educador . Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Perfis da Educação).		



VIDAL, Diana G. **Dermeval Saviani**: pesquisador, professor e educador. Belo Horizonte: Autêntica; Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Perfis da Educação).



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1954	Histórias de Vida: Narrativas e Formação de Professores	60
EMENTA		
Histórias de Vida. Modalidades de processos narrativos para a educação. Narrativas autoformativas. Narrativas e formação de professores. Narrativas e ética profissional.		
OBJETIVO		
Estudar a metodologia das Histórias de Vida, a partir de processos narrativos, para o desenvolvimento pessoal e profissional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
JOSSO, M. Experiências de Vida e Formação . São Paulo: Cortez, 2004. JOSSO, M. Caminhar para si . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. LEVINAS, Emmanuel. Ética e Infinito . Lisboa/Portugal: Edições 70, 1982. LEVINAS, Emmanuel. Totalidade e Infinito . Lisboa: Edições 70, 1980. NÓVOA, A. Os professores e sua formação . 2 ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BAUMAN, Z. Ética Pós-moderna . São Paulo: Paulus, 1997. DOMINICÉ, P. A formação de Adultos confrontada pelo imperativo biográfico. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 32, p.345-357, maio/ago 2006. http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a10v32n2.pdf . Acesso em: 11 dez. 2023. MELUCCI, A. O jogo do Eu . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. MORIN, E. O Método 6: Ética . 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente . Educa: Lisboa, 2009. ROGERS, C. Tornar-se pessoa . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SOUZA, E. C.. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). Memória e formação de professores . Salvador: EDUFBA, 2007, 310 p. Disponível em: https://edufba.ufba.br/livros-publicados/memoria-e-formacao-de-professores . Acesso em: 11 dez. 2023. SOUZA, E. C.. Memória, (auto) biografia e formação. In: CHAVES, S. N.; BRITO, M. R. (Orgs.). Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica . Belém: CEJUP, 2011. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2868 . Acesso em: 11 dez. 2023.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1955	Educação Intercultural	60
EMENTA		
Estudos Culturais. Multiculturalismo. Interculturalidade. Didática Intercultural.		
OBJETIVO		
Conceituar Multiculturalismo e Interculturalidade para refletir suas propostas para o contexto educacional, no que se refere à cultura para a convivência democrática (questões de conflito em sala de aula; questões de gênero; questões étnico-raciais).		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CANDAU, Vera M. (org.). Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. DÍAZ-AGUADO, María José. Educação intercultural e aprendizagem cooperativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 2003. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. McLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CANDAU, Vera M. (org.). Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. FONTOURA, Madalena. Uns e outros: da educação multicultural à construção da cidadania. Lisboa: EDUCA, 2005. McLAREN, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. McLAREN, Peter. Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. TORRES, Carlos A. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1956	Educação Comparada	60
EMENTA		
Introdução ao estudo da Educação comparada. Aspectos históricos. Enfoques teóricos e metodológicos dos estudos comparados em educação. Características e tendências nos estudos comparados em educação. Estudos e pesquisas em Educação Comparada.		
OBJETIVO		
Compreender a educação comparada como campo de estudo e pesquisa, identificar conceitos básicos e diferentes possibilidades de método e análise para realização de estudos de natureza comparativa e conhecer diferentes realidades de educação no país e no mundo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (org.). Pesquisa em educação comparada : abordagens e métodos. Brasília, DF: Unesco: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245741 . Acesso em: 24 out. 2023.		
COWEN, Robert; KAZAMIAS, Andreas M. (org.). Educação comparada : panorama internacional e perspectivas. Brasília, DF: Unesco: Capes, 2012. 2 v. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000217707 (v. 1); https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000225468 (v. 2). Acesso em: 24 out. 2023.		
LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação comparada . Organização de Carlos Monarcha, Ruy Lourenço Filho. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/educacao_comparada.pdf . Acesso em: 24 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AMARAL, Marcelo P. do. Tendências, desafios e potenciais da educação internacional e comparada na atualidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Brasília, DF, v. 96, n. 243, p. 259-281, maio/ago. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/367213422 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GX9XCt5gH7bWLJm6VdPMQ7s/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 out. 2023.		
CABALLERO, Angela <i>et al.</i> Investigación en educación comparada: pistas para investigadores noveles. Revista Latinoamericana de Educación Comparada , Buenos Aires, año 7, n. 9, p. 39-56, 2016. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6559980 . Acesso em: 24 out. 2023.		
CIAVATTA, Maria. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. Educação & Sociedade , Campinas, SP, ano 21, n. 72, p. 197-230, ago. 2000. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000300011 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/xGMSnNdj7LYCdPrgFNp7C5Q/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 out. 2023.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1957	Tempos e Espaços Escolares	60
EMENTA		
Dimensões conceituais, históricas e pedagógicas. Limites e possibilidades na (re)configuração de espaços nas escolas de educação básica no Brasil. A dimensão tempo da/na escola e a qualidade da educação. Tempos e espaços em diferentes realidades escolares.		
OBJETIVO		
Compreender as dimensões de tempo e espaço escolares como essenciais para a qualidade da educação básica possibilitando ao estudante conhecer e analisar diferentes realidades escolares.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org.). Crianças, espaços, relações : como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca) COELHO, Ligia (Org.). Educação integral em tempo integral : estudos e experiências em processo. Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP et alii, 2009. SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia; ZANIN, Nauíra Zanardo. Contribuições da arquitetura, da psicologia e da política educacional para uma análise do espaço escolar e sua vivência pelos sujeitos. In: ROSA, G. A. da; PAIM, M. M. (Orgs.). Educação básica : políticas e práticas pedagógicas. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 63 – 100.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CAVALIERE, Ana M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/VMNgFmGk5vW4dyYZ7796WzH/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 out. 2023. HORN, Maria da Graça S. Sabores, cores, sons, aromas : a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica: [entrevista a Lella Gandini]. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104. NASCIMENTO, Mario Fernando. Arquitetura para a educação : a contribuição do espaço para a formação do estudante. 2012. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo- SP. 2012. . DOI: https://doi.org/10.11606/D.16.2012.tde-19062012-122428 . Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-19062012-122428/publico/dissertacao_mario.pdf . Acesso em: 24 out. 2023. TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, p. 21-33, jul./set. 1962. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/482/107 . Acesso em: 24 out. 2023. ZANIN, Nauíra Z.; SILVA, Ivone M. M.; CRISTOFOLI, Maria Silvia. Espaços escolares indígenas no Brasil: políticas, ações e atores envolvidos. Educação &		



Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 201-222, jan./mar. 2018. DOI:
<https://doi.org/10.1590/2175-623662535>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DyzFs3CxqnvYMrhzQhNZJGf/?format=pdf&lang=pt>
. Acesso em: 24 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1958	Pedagogia Hospitalar	60
EMENTA		
Pedagogia escolar e não escolar. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. Ciências da saúde e formação pedagógica. Ação pedagógica em ambiente hospitalar. Dimensões pedagógicas da Humanização no ambiente hospitalar. A produção de conhecimento pedagógico no espaço hospitalar.		
OBJETIVO		
Estudar a atuação pedagógica do(a) pedagogo(a) em ambientes da área da Saúde.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
FONSECA, Eneida S. da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Memnon, 2008. Disponível em: https://memnon.com.br/produto-detalle/atendimento-escolar-no-ambientehospitalar?tipo=Acesso%20Livre&f=Digital . Acesso em: 24 out. 2023.		
MATOS, Elizete L. M.; MUGGIATI, Margarida M. T. de F. Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.		
PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben A. de (org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde . 4. ed. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2007. Disponível em: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/Construção-da-Integralidade-cotidiano-saberes-e-prática-em-saúde.pdf . Acesso em: 24 out. 2023.		
STORI, Noberto (org.). O despertar da sensibilidade na educação: através de diferentes manifestações artístico-culturais: uma proposta de capacitação de educadores de crianças da periferia da cidade de São Paulo . São Paulo: Fundo Mackenzie de Pesquisa e Inovação: Cultura Acadêmica, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
CARAPINHEIRO, Graça. Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares . 4. ed. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 2005.		
ESTEVES, Cláudia R. Pedagogia hospitalar: um breve histórico . [S. l.: s. n., 2007?]. Disponível em: https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HISTÓRICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf . Acesso em: 23 out. 2023.		
FONSECA, Eneida S. da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97021999000100009 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/JyyRPGpGDGtWVKHTd7RBqsb/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 24 out. 2023.		
LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
LOSS, Adriana S. Para onde vai a pedagogia?: os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar . Curitiba: Appris, 2014.		
MERHY, Emerson E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo . 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.		
PIMENTA, Selma G. (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1959	Estudos Epistemológicos em Políticas Educacionais	60
EMENTA		
Problemas e limitações no desenvolvimento da pesquisa sobre política educacional; Debates, enfoques e perspectivas epistemológicas da política educacional e seus aspectos pedagógicos; Metodologias para a análise e pesquisa de políticas educacionais e as implicações com a pedagogia; História do campo da política educacional; Investigação analítica de autores de referência da política educacional; Produção de conhecimento e tomada de decisões em uma perspectiva epistemológica de política educacional.		
OBJETIVO		
Compreender os estudos epistemológicos em políticas educacionais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito da educação básica.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BALL, Stephen J. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. <i>In</i> : BALL, Stephen J; MAINARDES, Jefferson (Orgs). Políticas Educacionais: questões e dilemas . São Paulo: Cortez, 2011. LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical 5. ed. São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. P. de. (Orgs.). Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
AGUILAR, L. E. A política pública educacional sob a ótica da análise satisfatória . Ensaios. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013. GRAMSCI, A. Escritos políticos . vol.1. org. e trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. FREIRE, Paulo. Educação <i>versus</i> massificação. <i>In</i> : FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 14. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2011. p. 113-131. FREITAS, Luiz Carlos et al. (org.). Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contrarregulatórios em debate . Campinas, SP: Leitura Crítica, 2012. FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) Educação e crise do trabalho: [perspectivas de final de século] . 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. SILVA, Antonia A.; JACOMINI, Márcia A. (org.). Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências . Feira de Santana, BA: Ed. UEFS, 2016.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1960	Mulheres, Trabalho e Educação	60
EMENTA		
Trabalho, produção e reprodução da vida. Relações entre classe, raça e sexo. Patriarcado e as lutas feministas. A economia do cuidado e a educação.		
OBJETIVO		
Problematicar as diversas formas de exploração e opressão sobre as mulheres considerando aspectos estruturais da sociedade.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe . Tradução: Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.		
FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa : Mulheres, corpo e acumulação primitiva. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.		
LERNER, Gerda. A criação do patriarcado : História da opressão das mulheres pelos homens. Tradução: Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.		
SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes : mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a negação e a afirmação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.		
CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo : apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago, 2018. DOI: https://doi.org/10.1590/0101-6628.138 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/ssoc/a/kHzqt9vwyWmMyFd6hZjDmZK/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 25 out. 2023.		
CONTE, Isaura; CALAÇA, Michela; TABORDA, Noeli W. Divisão sexual do trabalho. In: MEZADRI, Adriana M. <i>et al.</i> (org.). Feminismo camponês popular : reflexões a partir de experiências no Movimento de Mulheres Camponesas. São Paulo: Outras Expressões, 2020. p. 123-132.		
FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução : Trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. Tradução: Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2019.		
HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho . Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 13, p. 595-609, set/dez 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000300005 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 25 out. 2023.		
SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado, violência . 2. ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/10/genero_web.pdf . Acesso em: 25 out. 2023.		
SOUZA-LOBO, Elisabeth. A classe operária tem dois sexos : trabalho, dominação e resistência. 3. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Editora Expressão Popular, 2021. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/03/Classe-operaria-web.pdf . Acesso em: 25 out. 2023		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1961	Práticas Formativas Comunitárias	60
EMENTA		
Vida em comunidade, colaboração e cooperação. Tempos e espaços que educam. Globalização e cultura local. Práticas solidárias e ecológicas. Feminismo, autonomia e cidadania. Propostas formativas de ação coletiva.		
OBJETIVO		
Desenvolver estudos em práticas educativas que ocorrem no âmbito de diferentes grupos sociais que buscam alternativas de vivência comunitária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ADORNO, Theodor. Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena. Contra a servidão voluntária . Organização de Homero Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição : elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil : inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/3079 . Acesso em: 25 nov. 2023. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar : a escola do mundo ao avesso. Porto Alegre: L&PM, c1999. MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminismo . Lisboa: Instituto Piaget, 1993.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais?. Currículo sem Fronteiras , [s. l.], v. 3, n. 1, p. 28-49, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss1articles/arroyo.pdf . Acesso em: 25 out. 2023. BAUMAN, Zygmunt. Comunidade : a busca por segurança no mundo atual. Tradução de Plínio Dentzien. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022. BOFF, Leonardo. Saber cuidar : ética do humano, compaixão pela Terra. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. PORTO-GONÇALVES, Carlos W. A globalização da natureza e a natureza da globalização . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1962	Pesquisa e Aprendizagem por Projetos	60
EMENTA		
Projetos e escola: histórico e concepções. A organização curricular na infância a partir dos projetos de aprendizagem/projetos de trabalho/projetos de investigação. A pesquisa como princípio pedagógico. Os bebês podem desenvolver projetos? Os projetos na creche. Crianças pequenas podem investigar? O trabalho com projetos na pré-escola. Os projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências pedagógicas e projetos.		
OBJETIVO		
Compreender a organização curricular por meio do desenvolvimento de projetos de investigação que utilizem a pesquisa como princípio pedagógico.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008.		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação . vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2016.		
FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. Cadernos de Educação: FaE/PPGE/UFPel , Pelotas [37]: 207 - 245, setembro/dezembro 2010. DOI: https://doi.org/10.15210/caduc.v0i37.1587 . Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1587/1472 . Acesso em: 25 out. 2023.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa . São Paulo: Paz & Terra, 2011.		
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança em educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014.		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre: Penso, 2016.		
HELM, Judy H.; BENEKE, Sallee. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2005.		
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia. Formação em Educação Infantil: aprendendo com as crianças sobre a docência na(s) infância(s) . Curitiba: CRV, 2019.		
MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando com Projetos . 7. ed. São Paulo: VOZES, 2012.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1963	Educar e Cuidar na Creche	60
EMENTA		
Educar e cuidar na creche. Bebês e crianças bem pequenas como sujeitos históricos, sociais e de direitos. Aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas. Ser docente na creche: entre o ensinar e o aprender. Ação pedagógica na creche: rotinas, acolhimento e situações de aprendizagem.		
OBJETIVO		
Compreender a organização pedagógica na creche a partir da indissociabilidade entre cuidar e educar.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2006. BECCHI, Egle <i>et al.</i> Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada . Campinas, SP: Autores Associados, 2012. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Critérios para o atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças . Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf . Acesso em: 16 out. 2023. GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos – O atendimento em creche . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia (Orgs.). Ensinando aos Pequenos: 0 a 3 anos . 2. ed. rev. São Paulo: Editora Átomo, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Grupo de Estudos em Educação Infantil. Práticas cotidianas para a educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares . Consultoria de Maria Carmen Silveira Barbosa. Brasília, DF: MEC/SEB; [Porto Alegre]: UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf . Acesso em: 25 out. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil . Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 1 v. + encarte. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/miolo_infraestr.pdf ; https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparinfestencarte.pdf . Acesso em: 16 out. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil . Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. 2 v. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparqualvol1.pdf (v. 1); https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/eduinfparqualvol2.pdf (v. 2). Acesso em: 16 out. 2023.		



CAIRUGA, Rosana R.; CASTRO, Marilene C. de; COSTA, Márcia R. da (org.). **Bebês na escola**: observação, sensibilidade e experiências essenciais. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gladis E. P. da S. (org.). **Educação infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1964	Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação Infantil	60
EMENTA		
Avaliação da/na Educação Infantil. Relatórios de avaliação e histórias de aprendizagem. Documentação Pedagógica: escuta visível do cotidiano da(s) infância(s). Pedagogia da escuta: observação crítica e criativa. A ética e a estética no ato de documentar. Conceitos, relações e diferenciações entre: registros, documentação e documentação pedagógica. Planejamento e continuidade das aprendizagens infantis: o ciclo da documentação pedagógica.		
OBJETIVO		
Utilizar estratégias didáticas e metodológicas que permitam dar visibilidade à escuta e aprendizagem das crianças por meio da documentação pedagógica e da avaliação da/na Educação Infantil.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, aprovado em 11 de novembro de 2009 . Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 26 out. 2023. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação . vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2016. HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista . 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa; FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). Documentação pedagógica: teoria e prática . São Carlos, SP: Pedro & João, 2020. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL; Christine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação . Porto Alegre: Penso, 2019.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenação Geral de Educação Infantil. Contribuições para a política nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto . Curitiba: Universidade Federal do Paraná; [Brasília, DF]: MEC/SEB, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36641-seb-avaliacao-educacao-infantil-a-partir-avaliacao-contexto-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 26 out. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenadoria de Educação Infantil. Docências na educação infantil: currículo, espaços e tempos . [Brasília, DF]: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19436 . Acesso em: 30 nov. 2023. DIDONET, Vital. A avaliação na e da educação infantil . São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, [2012?]. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Avaliacao_na		



Educação Infantil - Vital Didonet.doc . Acesso em: 26 out. 2023.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

HUMANIDADES & Inovação, Palmas, TO, v. 7, n. 20, dez. 2020. Dossiê “Reavaliando a avaliação na educação infantil: abraçar a mudança”, organizado por Altino José Martins Filho, Ana Cristina Coll Delgado, Lourival José Martins Filho.

Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/96>. Acesso em: 26 out. 2023.

REGGIO CHILDREN. **As cem linguagens em mini-histórias**: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2021. (Minha Biblioteca).



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1965	Trabalho Pedagógico e as Diferenças Humanas	60
EMENTA		
Introdução da discussão sobre os processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com os processos de inclusão e exclusão.		
OBJETIVO		
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.		
GOÊS, Maria C. R. de; LAPLANE, Adriana L. F. de (org.). Políticas e práticas de educação inclusiva . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.		
PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v. 26, n. 91, p. 405-417, maio/ago. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200006 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/GFNRRQtpSsLnp8553RFz6kXJ/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 26 out. 2023.		
WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdutória teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 7-72.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . 3. ed. rev. São Paulo: Autores Associados, 2012.		
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999.		
MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. Em defesa da escola: uma questão pública . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2013.		
MENDES, Geovana M. L.; SOUZA NETO, Alaim; SEPTIMIO, Carolline. O “não-saber” como retórica constante: aproximações entre os observatórios de educação especial e de políticas de inserção de tecnologia. Revista Teias , Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 90-109, jul./set. 2016. DOI: https://doi.org/10.12957/teias.2016.25647 . Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/25647/18549 . Acesso em: 26 out. 2023.		
MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1966	Infâncias, Culturas e Diversidades	60
EMENTA		
A construção do conceito de Infância na modernidade. As diferentes territorialidades sociais e a construção do conceito de infância. Os marcadores sociais na construção dos direitos da criança. Os desafios dos contextos educativos diante das diferentes infâncias.		
OBJETIVO		
Analisar o conceito de infância e sua construção Histórica. Compreender como os marcadores de raça, etnia e gênero delimitam o conceito de infância; conhecer o conceito de infância e as suas interfaces nos contextos educativos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ABRAMOWICZ, Anete. Crianças e guerra: as balas perdidas! Childhood & Philosophy, Rio de Janeiro, v. 16, n. 36, p. 01-14, 11 jul. 2020. DOI: https://doi.org/10.12957/childphilo.2020.48358 Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/view/4838 . Acesso em: 26 out. 2023.		
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1981.		
FREITAS, Marcos C. de (org.). História social da infância no Brasil . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		
KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação . 2. ed. São Paulo: Duas Cidades: Editora 34, 2009.		
KOHAN, Walter O. Infância: entre educação e filosofia . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		
SALVA, Sueli; SCHÜTZ, Litiéli W.; MATTOS, Renan S. Decolonialidade e interseccionalidade: perspectivas para pensar a infância. Cadernos de Gênero e Diversidade , Salvador, BA, v. 7, n. 1, p. 160–178, jan./mar. 2021. DOI: https://doi.org/10.9771/cgd.v7i1.43546 . Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/43546/24905 . Acesso em: 28 nov. 2023.		
SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel J. (coord.). As crianças: contextos e identidades . Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997. p. 9-30. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79715 . Acesso em: 10 out. 2023.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1185	Projetos de Aprendizagem Gamificados	60
EMENTA		
Projetos de Aprendizagem. Games e Gamificação. Projetos de Aprendizagem Gamificados.		
OBJETIVO		
Operar e desenvolver artefatos pedagógicos de forma que os sujeitos possam utilizá-los inter, multi e transdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALVES, Lynn; NERY, Jesse. (Orgs.). Jogos Eletrônicos, Mobilidades e Educações: Trilhas em Construção . Salvador, BA: EDUFBA, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20942 . Acesso em: 28 nov. 2023.		
GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação Digital Cidadã de Jovens do Campo num Contexto Híbrido, Multimodal e Ubíquo . 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6224 . Acesso em: 16 out. 2023.		
PINTO, Álvaro V. A tecnologia. In: PINTO, Álvaro V. Conceito de tecnologia: volume I . Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. p. 219-355.		
SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo, SP: Paulus, 2003.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FADEL, Luciane Maria et al. (Orgs.). Gamificação na Educação . São Paulo, SP: Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/gamificacao-na-educacao . Acesso em: 28 nov. 2023.		
SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade . São Paulo: Paulus, 2007.		
SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1186	Robótica Educativa	60
EMENTA		
Introdução à Robótica. Plataformas e simuladores de programação e de prototipagem eletrônica. Artefatos Robóticos. Construção de Artefatos Robóticos.		
OBJETIVO		
Compreender e articular artefatos tecnológicos robóticos que possam contribuir para uma formação tecnocientífica íntegra e humana, inter, multi e transdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e proativo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
LOPES, Daniel de Queiroz. Brincando com robôs : desenhando problemas e inventando porquês. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010. MARJI, Majed. Aprenda a programar com o Scratch . São Paulo, SP: Novatec, 2014. MONK, Simon. 30 projetos com Arduino . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014a. MONK, Simon. Projetos com Arduino e Android . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014b.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
DAGNINO, Renato. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico : um debate sobre a tecnociência. Campinas, SP: Ed. Unicamp, c2008. Disponível em: https://editoraunicamp.com.br/catalogo/?id=1728 . Acesso em: 29 nov. 2023. GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação Digital Cidadã de Jovens do Campo num Contexto Híbrido, Multimodal e Ubíquo . 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6224 . Acesso em: 16 out. 2023. RICHIT, Adriana (Org.). Tecnologias Digitais em Educação : perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente. Curitiba, PR: CRV, 2014.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1187	Ciência de Dados e Inteligência Artificial	60
EMENTA		
Introdução à Ciência de Dados e à Inteligência Artificial; Pré-processamento de Dados; Linguagem <i>Python</i> para Ciência de Dados; Aprendizado de Máquina; Redes Neurais; Processamento de Linguagem Natural; Visão Computacional; Aplicações de Ciência de Dados e Inteligência Artificial; <i>Big Data</i> e Otimização de Comandos em SGBDs; Ética em Ciência de Dados e Inteligência Artificial.		
OBJETIVO		
Capacitar os alunos a compreender e aplicar os conceitos, técnicas e aplicações da Ciência de Dados e da Inteligência Artificial, incluindo pré-processamento de dados, aprendizado de máquina, processamento de linguagem natural, visão computacional e ética, proporcionando-lhes habilidades para analisar e extrair <i>insights</i> de conjuntos de dados complexos, além de utilizar ferramentas e linguagens de programação para realizar tarefas de análise e tomada de decisões baseadas em dados.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BORATTI, Isaias C.; OLIVEIRA, Álvaro. B. de. Introdução à programação: algoritmos . 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. BRUCE, Peter; BRUCE, Andrew. Estatística prática para cientistas de dados: 50 conceitos essenciais . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. GRUS, Joel. Data science do zero: noções fundamentais com Python . 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. HAYKIN, Simon S. Redes neurais: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. MATTHES, E. Curso intensivo de Python . 3. ed. São Paulo: Novatec, 2016. MORETTIN, P. SINGER, J. Estatística e Ciência de Dados . LTC, 2022.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação a construção de algoritmos e estruturas de dados . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. SEJNOWSKI, T. J. A revolução do aprendizado profundo . Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. VANDERPLAS, J. Python Data Science Handbook: essential tools for working with data . O'Reilly Media, 2016. Disponível em: https://jakevdp.github.io/PythonDataScienceHandbook . Acesso em: 29 nov. 2023		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1188	Ensino Investigativo na Matemática dos Anos Iniciais	60
EMENTA		
Atividades de investigação no currículo e nas aulas de Matemática dos Anos Iniciais. Ensino investigativo e a relação com a formação de professores e os processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular. Modelagem Matemática nos anos iniciais.		
OBJETIVO		
Analisar e construir propostas investigativas para o ensino da Matemática dos Anos Iniciais.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. MEYER, João F. da C. de A.; CALDEIRA; Ademir D.; MALHEIROS, Ana Paula dos S. Modelagem em educação matemática . São Paulo, SP: Autêntica, 2011. Disponível em: https://covers.vitalbook.com/vbid/9788551301357/width/480 . Acesso em: 13 dez. 2023. PONTE, João Pedro da; BROCADO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas em sala de aula . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRANDT, C. F., BURAK, D. e KLÜBER, T.E. Modelagem Matemática: uma perspectiva para a educação básica , Ed. UEPG, 2016. DOI: https://doi.org/10.7476/9788577982325 . Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/b4zpq/pdf/brandt-9788577982325.pdf . Acesso em: 29 nov. 2023. SKOVSMOSE, Ole. Um convite à educação matemática crítica . Campinas, SP: Papirus, 2014.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1189	Ensino de Matemática II	60
EMENTA		
Conceitos elementares da matemática da educação infantil e anos iniciais, suas propriedades e contextos de abordagem: números e operações; grandezas e medidas; geometrias plana e espacial; noções de probabilidade, estatística e álgebra. Prática como componente curricular.		
OBJETIVO		
Desenvolver e aprofundar conceitos elementares da matemática da educação infantil e anos iniciais da educação básica, investigando suas propriedades e operações e abordando-os no contexto de diferentes situações-problema.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
NUNES, Terezinha <i>et al.</i> Educação matemática, 1: números e operações numéricas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009. PIRES, Célia M. C.; CURI, Edda; CAMPOS, Tânia M. M. (coord.). Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Proem, 2000. SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. (org.). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
IFRAH, T.L. Os números: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989. NUNES, Terezinha; Bryant, Peter. Crianças fazendo matemática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Disponível em: https://www.indicalivros.com/livros/criancas-fazendo-matematica-terezinha-nunes . Acesso em: 13 dez. 2023.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1190	Artigos em Educação Matemática	60
EMENTA		
Práticas, experiências e pesquisas em Educação Matemática, relacionadas à aprendizagem de conceitos matemáticos, propostas didático-pedagógicas, desenvolvimento curricular, abordagens de ensino, organização do trabalho pedagógico e avaliação no processo de ensino e de aprendizagem.		
OBJETIVO		
Estudar, discutir, analisar e promover compreensões sobre os processos de ensino e de aprendizagem da matemática na Educação Básica quanto aos aspectos relacionados aos conceitos matemáticos, às estratégias e à organização do trabalho pedagógico.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BICUDO, Maria A. V.; BORBA, Marcelo de C. (org.). Educação matemática: pesquisa em movimento . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática . 22. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.FIORENTINI, D.; LORENZATO S. Investigação de ensino de matemática: NACARATO, A.N.; LOPES, C. E. (Org.). Escritas e leituras na educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2005, c2005. PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (orgs.). Didática da Matemática – Reflexões Psicopedagógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BICUDO, M. A. V. Educação Matemática: concepções e perspectivas . São Paulo: Editora da UNESP, 1999. D'AMBROSIO, U. Da Realidade à Ação: reflexões sobre Educação, Matemática . [5. ed.]. São Paulo: Summus, c1986. DUVAL, R. Semiósis e pensamento humano: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais (Fascículo I) . São Paulo: Livraria da Física, 2009. FIORENTINI, Dario (org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. FIORENTINI, Dario; CRISTÓVÃO, Eliane M. (org.). Histórias e investigações de/em aulas de matemática . 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2010. FIORENTINI, Dario; JIMÉNEZ ESPINOSA, Alfonso (org.). Histórias de aulas de matemática: compartilhando saberes profissionais . Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Centro de Estudos, Memória e Pesquisa em Educação Matemática, 2003. Disponível em: https://grupodesabado.webnode.page/news/segundo-livro-gds . Acesso em: 30 nov. 2023. FLORIANI, José V. Professor e pesquisador: (exemplificação apoiada na matemática) . 2. ed. rev. e atual. Blumenau, SC: Ed. FURB, 2000. MOREIRA, P. C; DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2006. SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática . Porto Alegre: Artmed, 2001.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0721	Arteterapia	60
EMENTA		
Correntes teóricas em Arteterapia. Aplicação de técnicas artísticas e terapêuticas em Arteterapia. Vivências criativas e sensibilizadoras.		
OBJETIVO		
Conhecer e vivenciar as concepções de arteterapia como instrumento facilitador em saúde e educação.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BARROCO, Caroline de Araujo. Terapias alternativas em estética . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca) MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes; <i>et al.</i> Práticas Integrativas e Complementares em Saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Minha Biblioteca) OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação . 30. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARNHEIM, Rudolf. Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora . Ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2017. CIORNAL, Selma (org.). Percursos em arteterapia . São Paulo: Summus, 2004-2005. 3 v. MILITÃO, Albigenor; MILITÃO, Rose. S.O.S. dinâmica de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade e inteligência . 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0722	Musicalização e Brincadeiras na Escola	60
EMENTA		
Imaginação e criação na infância. A música como linguagem infantil. A dança como linguagem infantil. A brincadeira como a principal linguagem de aprendizagem na infância. Ampliação das experiências musicais, expressivas e corporais.		
OBJETIVO		
Ampliar o repertório de conhecimento teórico e metodológico das linguagens musicais, expressivas, lúdicas e corporais que envolvem a educação e o cuidado das crianças.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
BRASIL. Brinquedos e brincadeiras de creche : manual de orientações pedagógicas. Brasília, DF: MEC/SEB: Unicef, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf/view . Acesso em: 30 nov. 2023. CRAIDY, Maria. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização de Michael Cole <i>et al.</i> 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (org.). Brincadeira de papéis sociais na educação infantil : as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (org.). Crianças, espaços, relações : como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. (Minha Biblioteca). CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010 . Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5916-rceb004-10&category_slug=julho-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 9 out. 2023. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança : a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. HORN, Maria da Graça S. Sabores, cores, sons, aromas : a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, Zilma de M. <i>et al.</i> Creches : crianças, faz de conta & cia. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0723	Leitura e Escrita na Educação Infantil	60
EMENTA		
Cultura escrita e infância. Bebês como leitores e autores. Crianças como leitores e autores. A pré-história da Linguagem escrita. Estratégias didáticas e metodológicas para a aprendizagem da linguagem escrita.		
OBJETIVO		
Refletir sobre as estratégias didáticas e metodológicas a serem utilizadas na aprendizagem da leitura e escrita no cotidiano da Educação Infantil.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20, aprovado em 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 26 out. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações: caderno 3. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; 4). Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/linguagem-oral-e-linguagem-escrita-na-educacao-infantil-praticas-e-interacoes-caderno-3 . Acesso em: 30 nov. 2023. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). As cem linguagens da criança: volume 2: a experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016. VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização de Michael Cole <i>et al.</i> 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Bebês como leitores e autores: caderno 4. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; 5). Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/bebes-como-leitores-e-autores-caderno-4 . Acesso em: 30 nov. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coordenadoria de Educação Infantil. Docências na educação infantil: currículo, espaços e tempos. [Brasília, DF]: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19436 . Acesso em: 30 nov. 2023. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras: caderno 5. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; 6). Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/criancas-como-leitores-e-autores-caderno-5 . Acesso em: 30 nov. 2023. LOSS, Adriana Salete; SOUZA, Flávia Burdzinski de; VARGAS, Gardia (org.). Formação em Educação Infantil: aprendendo com as crianças sobre a docência na(s) infância(s). Curitiba: CRV, 2019. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.		



VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico, livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0724	Contação de Histórias: Teoria e Prática	60
EMENTA		
A contação de histórias como área de conhecimento. Aspectos históricos e culturais da contação de histórias. A contação de histórias e a formação humanizante e humanizadora. Aspectos vocais, corporais, literários, sonoros e faciais da contação de histórias. Sarau literário de contação de histórias.		
OBJETIVO		
Apreender o potencial humanizante e humanizador da contação de histórias na formação ampla e interdisciplinar do pedagogo.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? literatura infantil e prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: objetiva, 2005.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. [7. ed.]. São Paulo: Brasiliense, [1994]. p. 197-221. (Obras escolhidas; v. 1). COSTTA, Silvio. Como contar histórias usando sons: Uma introdução à percepção sonora e à educação sonora. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2008. MACHADO, Regina. A arte da palavra e da escuta. São Paulo: Editora Reviravolta, 2015. MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. O ofício do contador de histórias. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. 3. ed. Belo horizonte: Aletria, 2012. TIERNO, Giuliano (org.). A arte de contar histórias: abordagens poética, literária e performática. São Paulo: Ícone, 2010.		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1183	Educação, Pensamento Computacional e Tecnologias Digitais	60
EMENTA		
Tecnologias. O Conceito de Tecnologias Digitais. As Tecnologias Digitais na Educação. Conceitos e pilares do pensamento computacional. Pensamento computacional na Educação Básica. Interdisciplinaridade do Pensamento Computacional. Conceitos computacionais: lógica de programação, algoritmos e sua representação. Letramento Digital.		
OBJETIVO		
Compreender e entender a relação das Tecnologias Digitais e do Pensamento Computacional no contexto educativo, de forma crítica, criativa e inventiva.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
AMORIM, Ana Paula; BARRETO, Renata. Pensamento Computacional na Educação . Salvador, BA: Sathyarte, 2023. DOI: http://doi.org/10.22533/at.ed.357230208 . Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-file/6356 . Acesso em: 16 out. 2023.		
BRACKMANN, C. P. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica . Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017, 221f. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208 . Acesso em: 16 out. 2023.		
PINTO, Álvaro Vieira. Conceito de Tecnologia . v. 1. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2005.		
RAABE, André; ZORZO, Avelino; BLIKSTEIN, Paulo (Orgs.). Computação na Educação Básica: fundamentos e experiências . Porto Alegre, RS: Penso, 2020.		
SCHLEMMER, Eliane; <i>et al.</i> (Orgs.). O Habitar do Ensinar e do Aprender: Desafios para/na/da Educação OnLIFE . São Leopoldo, RS: Casa Leiria, 2022. Disponível em: http://www.guaritadigital.com.br/casaleiria/acervo/educacao/desafios/6/index.html . Acesso em: 16 out. 2023.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.		
CAMPOS, Flávio Rodrigues; BLIKSTEIN, Paulo (Orgs.). Inovações Radicais na Educação Brasileira (Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira). Porto Alegre, RS: Penso, 2019.		
FONFOCA, Eduardo. Cultura Digital e seus Multiletramentos . Curitiba, PR: Appris Editora, 2019.		
GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação digital cidadã de jovens do campo num contexto híbrido, multimodal e ubíquo . Tese de Doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017, 349f. DOI: https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438 . Disponível em: https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079 . Acesso em: 16 out. 2023.		
MOREIRA, J. Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG , v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10642 . Acesso em: 16 out. 2023.		
PINTO, Álvaro Vieira. Conceito de Tecnologia . v. II. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 2005.		



SILVA, Fábio Gomes da; SOUZA, Adailson Nascimento; CORDEIRO, Valtemir Ferreira (Orgs.). **Letramento Digital: o Futuro da Educação**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021.

VALENTE, José Armando. Integração do pensamento computacional no currículo da educação básica: diferentes estratégias usadas e questões de formação de professores e avaliação do aluno. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.03, p. 864 – 897 jul./set.2016.

Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/29051> . Acesso em: 16 out. 2023.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1967	Tópicos especiais em Educação I	60
EMENTA		
Componente de ementa aberta.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1968	Tópicos especiais em Educação II	60
EMENTA		
Componente de ementa aberta.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1969	Tópicos especiais em Educação III	60
EMENTA		
Componente de ementa aberta.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1970	Tópicos especiais em Educação IV	60
EMENTA		
Componente de ementa aberta.		
OBJETIVO		
REFERÊNCIAS BÁSICAS		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES		



9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

O ato de ensinar é inerente à atividade do profissional docente por se realizar em instituições formalmente constituídas, devendo ser desenvolvido de forma sistemática e com base em intencionalidades. Ao atentar para o processo de ensino e de aprendizagem, cabe salientar que o ato de ensinar implica a predisposição para mobilizar o potencial cognoscitivo do educando.

Os atos de ensinar e de aprender estão diretamente vinculados à forma como o docente organiza e conduz a prática pedagógica. Assim, o ensino assume significado ao preparar o sujeito para entender e intervir na e sobre a realidade social e histórica, tendo em vista as possibilidades de utilizar na prática os conhecimentos curriculares e científicos.

A educação, cuja intencionalidade se concretiza por meio dos atos de ensinar e de aprender, requer atenção sobre os diferentes processos que permeiam a efetivação, tanto do ensino como da aprendizagem. O “reparo” que deve ser direcionado aos processos de ensinar e aprender se dá por meio da reflexão crítica sobre a prática, ou seja, por meio da avaliação. O ato avaliativo fornece elementos para (re)orientar as ações e atividades que se desenvolvem no curso em favor da formação dos futuros profissionais da educação graduados em Pedagogia.

O processo avaliativo está e estará voltado ao acompanhamento da construção ou não do conhecimento, que é fundamental ao desempenho da prática docente. Conhecimento que se intenciona construído a partir das diferentes dimensões do currículo do curso (Domínios Comum, Conexo e Específico), tendo em vista a necessidade de articular o panorama geral da complexidade social aos pressupostos teórico-metodológicos para a apropriação do conhecimento específico a ser “ensinado” nas escolas de educação básica.

É, pois, indispensável que a processualidade do percurso formativo na licenciatura em Pedagogia – Licenciatura, seja pautada pelo diálogo e pela problematização. Para tanto, faz-se necessário o empenho e o esforço coletivo de todos os docentes formadores para a construção, execução e avaliação de forma contínua, sistemática e corresponsável do Projeto Pedagógico do Curso.

A construção do conhecimento, compreendida e contextualizada histórica e socialmente, não pode ser vista fora do horizonte da dialética, portanto, da práxis social que é constituinte do humano, respeitando sua singularidade e os diferentes espaços institucionais e sociais. Apesar disso, o acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico do curso de



Pedagogia – Licenciatura, será pautado por ações e estratégias que considerem os aspectos teóricos, práticos e as possíveis aplicações no campo da ação docente, levando-se em conta a proposta do currículo do curso em suas diferentes fases (semestres).

As modalidades de acompanhamento são orientadas pela evolução e pela trajetória de cada estudante no curso, buscando essencialmente desenvolver capacidades de: sistematização; produção de argumentos; estabelecimento de novas relações entre sujeito e objeto; leitura da realidade educacional e social; tomada de decisões para a solução de situações-problema; e organização e desenvolvimento de ações práticas (estágios e prática pedagógica como componente curricular). Tal acompanhamento terá atenção permanente ao grupo (turma) e ao sujeito em sua individualidade, conforme os casos que se apresentarem no percurso formativo dos estudantes de Pedagogia.

A diversidade das experiências que se seguirão na dinâmica do desenvolvimento do curso considera ações e estratégias no transcorrer do processo formativo, que dizem respeito às demandas das práticas pedagógicas no campo da gestão escolar, e da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, serão planejadas, acompanhadas e avaliadas propostas como:

- Atividades inerentes a cada componente curricular sob a responsabilidade de cada docente do curso;
- Atividades interdisciplinares indicadas e desenvolvidas sob a orientação e acompanhamento de dois ou mais docentes no âmbito da Prática como Componente Curricular, projetos de Ensino, Extensão a Cultura;
- Atividades de estágio que demandem a capacidade de planejar, desenvolver e avaliar práticas de gestão escolar e de sala de aula (docência).

A Resolução Nº 40/CGAE/CONSUNI/2022, que estabelece o Regulamento da Graduação da UFFS, afirma que o sistema de avaliação da instituição fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa. No âmbito da avaliação nos CCRs, avaliação da aprendizagem é expressa em seu rendimento acadêmico (somatório da participação do estudante nos procedimentos e instrumentos avaliativos) e na assiduidade (frequência às aulas e demais atividades exigidas em cada CCR). A aprovação em um CCR é indicada por meio dos rendimentos acadêmicos e assiduidade. Além disso, de acordo com:

Art. 105. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 tem direito à realização de uma avaliação de reposição de nota, desde que todas as seguintes condições forem atendidas: I - o critério de aprovação por assiduidade é satisfeito; II - o estudante tem média parcial igual ou superior a 3,0 (três); III - existe



previsão de reposição de nota para a componente curricular. Parágrafo único. O estudante que não atinge os critérios de aprovação definidos no artigo 104 e que não pode realizar avaliação de reposição é considerado reprovado, com rendimento acadêmico final (média final) igual à média parcial. Art. 106. Para o estudante que realiza avaliação de reposição, o rendimento acadêmico obtido na avaliação de reposição substitui o menor rendimento acadêmico obtido nas unidades, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos escolares obtidos na avaliação de reposição e nas unidades cujos rendimentos não foram substituídos. § 1º Caso o estudante obtenha o menor rendimento acadêmico em mais de uma unidade, considera-se que a avaliação de reposição substitui a nota da unidade mais próxima do fim do período letivo. § 2º É facultado ao professor utilizar um instrumento de avaliação único para todos os estudantes que fazem avaliação de reposição ou adotar instrumentos de avaliação distintos relacionados aos conteúdos de cada uma das unidades, devendo o estudante, neste último caso, realizar a avaliação de reposição utilizando o instrumento de avaliação correspondente à unidade cujo rendimento acadêmico está sendo substituído.

Art. 107. O estudante que realiza avaliação de reposição é considerado aprovado, quanto à avaliação de aprendizagem, se tiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). Parágrafo único. O estudante que realiza avaliação de reposição e não atinge os critérios de aprovação definidos neste artigo é considerado reprovado.

Art. 108. O prazo para realização da avaliação de reposição é de, no mínimo, 3 (três) dias, contados a partir da divulgação da média parcial e do registro de frequência do estudante no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Art. 109. Ao estudante que não participa de qualquer avaliação é atribuída a nota 0 (zero). § 1º O estudante pode utilizar a avaliação de reposição para substituir a nota correspondente a uma unidade na qual não compareceu a algum instrumento de avaliação. § 2º Em caso de não comparecimento a mais de uma avaliação, a avaliação de reposição substituirá a nota de apenas uma das unidades, permanecendo a nota 0 (zero) atribuída às demais avaliações em outras unidades. § 3º Não há mecanismo de reposição ou de substituição da nota para o estudante que não comparece à avaliação de reposição.

Para além de regramentos, faz-se necessária a elaboração de estratégias e ações para enfrentar as dificuldades de ensino, de aprendizagem e, assim, diminuir a retenção e evasão no curso. Nesse sentido, a UFFS possui o Núcleo de Acessibilidade, composto pelo Setor de Acessibilidade de cada campus e pela Divisão de Acessibilidade da Diretoria de Políticas de Graduação – DPGRAD/PROGRAD. Tal Núcleo tem como principal objetivo garantir o acesso e a permanência de servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na UFFS. No âmbito do campus, há também a Assessoria de Assuntos Estudantis, que tem por responsabilidade, dentre outras, prestar atendimento social, psicológico e pedagógico nos processos de ensino e de aprendizagem e de relações interpessoais.

O campus também possui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que é responsável pela organização e desenvolvimento de formação continuada aos professores formadores e pode propor diálogos nesse sentido. Além disso, o curso de Pedagogia - Licenciatura, através



do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, também tem a responsabilidade de elaborar estratégias e ações para mitigar as dificuldades de aprendizagem e proporcionar a acessibilidade. Algumas ações que já vem sendo desenvolvidas dizem respeito à identificação de estudantes com dificuldades, encaminhamento a pedagogo e/ou psicólogo do campus, orientações aos docentes quanto a formas de trabalho pedagógico para estudantes com alguma deficiência ou transtorno. Outras estratégias podem ser criadas para melhor atender o perfil de estudantes do curso.



10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO

A formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica constitui um dos principais compromissos da UFFS, haja vista a majoritária implantação de cursos de licenciatura nos diferentes campi desta instituição. A inserção e a articulação da UFFS com a comunidade regional tem como base princípios e diretrizes, que estão em estreita relação com as políticas institucionais e com a legislação vigente.

A construção dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos (PPCs) de licenciatura acontece em sintonia com o projeto institucional, uma demanda advinda dos movimentos sociais, da sociedade civil organizada e da comunidade externa. Nesse sentido, o curso de Pedagogia - Licenciatura, ao discutir e elaborar seu PPC, procura respeitar o contexto e as necessidades das diferentes realidades escolares e não escolares de Erechim e região. Isso indica que tal processo assenta-se em princípios democráticos, buscando o envolvimento ativo dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e regional.

A gestão do curso de Pedagogia leva em consideração, além de pressupostos indicados no seu PPC e na Política Institucional de Formação de Professores, a avaliação institucional, a avaliação do curso, os resultados das avaliações externas e os dados estatísticos da própria instituição (principalmente relativos a matrículas, egressos, evasão).

A gestão do curso realiza-se através da liderança da coordenação de curso. Contudo, os encaminhamentos relativos ao curso ocorrem em duas instâncias: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. O NDE é representado por professores dos domínios comum, conexo e específico do campus que possuem relação direta com o curso. O Colegiado é constituído pela coordenação de curso (titular e adjunta), professor coordenador dos Estágios, professor coordenador de Extensão e Cultura, representantes docentes dos três domínios, discentes, servidores técnico-administrativo e comunidade regional.

Cabe destacar que o exercício da gestão acontece de forma democrática, participativa e colegiada, tendo como princípios a ética, o diálogo e a problematização para os encaminhamentos e a tomada de decisões. Ao desempenhar seu papel, a coordenação de curso leva em consideração os aspectos acadêmico, pedagógico e político, exercendo sua liderança para a busca do estabelecimento de consensos demandados pelas diferentes situações, que requerem a tomada de decisão e a consequente ação. O coordenador também exerce o papel de mediador de situações de conflito, que requerem um olhar técnico, pedagógico e político. Ademais, é de sua responsabilidade coordenar os processos de avaliação do curso, acompanhar os resultados da avaliação de desempenho didático-pedagógico dos docentes que



atuam no Curso, bem como realizar orientações acadêmicas aos estudantes do curso.

O NDE tem o papel de acompanhar de modo permanente o desenvolvimento do curso, procurando construir políticas para consolidar o PPC e, quando necessário, realizar o debate coletivo para os devidos encaminhamentos da sua revisão e (re)adequação. Portanto, o NDE desempenha suas funções fundamentalmente no campo político-pedagógico do curso de Pedagogia - Licenciatura. Por sua vez, o Colegiado de Curso tem caráter normativo, deliberativo e de assessoramento em sua área de competência, e que tem a responsabilidade de fazer a gestão acadêmica do curso em conformidade com as políticas da UFFS. Também é de sua responsabilidade analisar, avaliar e aprovar os Planos de Curso dos componentes curriculares ofertados, definir estratégias e promover a articulação de atividades de extensão, cultura e pesquisa e ensino, propor atividades de formação continuada, em articulação com o Núcleo de Apoio Pedagógico, dentre outras. As atribuições e a constituição do NDE e do Colegiado, bem como as regras para consulta e exercício da coordenação de curso estão orientadas pela Resolução N° 40/CGAE/CONSUNI/2022, que estabelece o Regulamento da Graduação da UFFS.



11 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura, e do desempenho dos estudantes ocorrerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida através de três processos, a saber:

a) Avaliação institucional: Será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Pedagogia e o desempenho dos estudantes.

b) Avaliação externa: Realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das avaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais. Conceitos do ENADE.

c) Avaliação do curso: organizada periodicamente pelo curso de modo a contemplar a participação de todos os estudantes e professores. Seu principal foco está em realizar diagnóstico sobre as atividades desenvolvidas no curso, sejam elas de ensino, pesquisa, extensão e cultura (tais como devolutivas da comunidade regional e/ou dos acadêmicos quanto a formação proporcionada e aos objetivos almejados com a integração da extensão e cultura). Aspectos de cunho pedagógico e organizacional, próprios da gestão do curso, evasão, retenção são considerados e os resultados dali decorrentes subsidiarão planejamentos e até mesmo a reorganização do curso. Os resultados da avaliação serão apresentados em formato de relatório ao Colegiado do Curso, bem como em eventos em que os discentes do curso estejam presentes, tais como a Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia - Licenciatura.



12 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil docente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da UFFS deve observar os propósitos expressos no perfil do egresso. Para atingirmos nossos objetivos de formação de professores-pesquisadores - na acepção de Becker e Marques (2007), com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento no campo educacional - torna-se fundamental que os profissionais engajados no processo de ensino e de aprendizagem do Curso sejam capazes de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas.

Dessa forma, tendo em vista os princípios expressos no PPI da UFFS e as diretrizes que orientam os Cursos de Graduação em Pedagogia, espera-se que o docente envolvido na formação de professores no Curso de Pedagogia possa reunir um conjunto de características que rompam com a tradição observada no conjunto dos docentes de nível superior no Brasil, desenvolvendo de forma indissociável o ensino junto à pesquisa e à extensão no âmbito de suas atividades acadêmicas.

Assim, mais do que o esperado domínio teórico e a sólida formação em pesquisa, o docente envolvido no projeto da UFFS, que visa a ser uma instituição pública e popular, deve observar o compromisso social em sua atividade profissional. Partimos do pressuposto de que “não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos” (GIL, 2009, p. 23). Por isso, o entendimento e a sensibilidade acerca da realidade sociocultural da mesorregião da fronteira sul assumem relevância, pois os docentes estarão vinculados a uma realidade concreta que se expressa no conjunto dos estudantes do Curso.

Quando o preparo especializado na(s) disciplinas(s) que irá lecionar acompanha uma formação mais ampla em termos de cultura geral, temos a possibilidade concreta de uma atuação profissional decisiva na formação do Licenciado em Pedagogia com qualidade. Seguindo o objetivo de uma formação rigorosa do Licenciado em Pedagogia na UFFS, o perfil desejado do docente do Curso deve observar os seguintes conhecimentos e habilidades pedagógicas (GIL, 2009):

Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior: o professor deve ser capaz de estabelecer relações entre o que ocorre em sala de aula com processos e estruturas mais amplas, tendo conhecimento da evolução histórica das instituições universitárias e da legislação que as rege;

- Planejamento de Ensino - a eficiência na ação docente requer planejamento;



- Psicologia da Aprendizagem – análise dos fatores que envolvem o processo de aprendizagem, uma vez que esse é um dos principais focos da atuação do professor;
- Métodos de Ensino - conhecimento de diversos métodos de ensino constantes na literatura especializada na área educacional;
- Técnicas de Avaliação - conhecer e aplicar diversos instrumentos de avaliação, privilegiando o processo em detrimento do resultado.

No que tange ao aspecto legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996) observa:

Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único – o notório saber, reconhecido por faculdade ou curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.

Nesse sentido, o profissional do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, deve, prioritariamente, ser aprovado em Concurso Público de provas e títulos, observada a titulação mínima de Mestre. Vale ressaltar que os critérios para exercer o magistério superior continuam a ser definidos pela Resolução nº 20/1977, promulgada pelo então Conselho Federal de Educação. Por sua vez, a constituição de estratégias de formação continuada no âmbito da educação superior é algo relativamente recente nas políticas e práticas educativas brasileiras. A produção de uma “pedagogia universitária” (CUNHA, 2006), que privilegie o entendimento de que a docência, neste caso a superior, é também produzida e problematizada nas próprias práticas de sala de aula, é um dos grandes desafios contemporâneos à educação. Tal investimento em formação profissional, para além da simples formação continuada, parte do entendimento de que os saberes não são produções imutáveis e universais.

Face a tais desafios e entendimentos supracitados, importa destacar algumas estratégias a serem formalizadas nas práticas docentes desta licenciatura:

- a) Estudos sobre Ensino Híbrido - realizar estudos tanto em relação a aspectos teóricos quanto a aspectos metodológicos sobre ensino híbrido na Educação Superior, indicando possibilidades para o curso de Pedagogia;
- b) Seminários coletivos de discussão das práticas docentes - realizar junto aos colegiados do curso seminários específicos de socialização de experiências que colaborem para ampliar o repertório de conhecimentos baseados no estudo dos saberes profissionais dos professores;
- c) Fóruns de discussão em pedagogia universitária - desencadear a realização de palestras, encontros e eventos diversos que discutam a constituição da docência no ensino superior, assim como a atual contribuição da pedagogia universitária;



- d) Participação em eventos nacionais e internacionais que discutam a temática - incentivar a participação dos docentes que ministrem disciplinas nesta licenciatura em diferentes eventos que tomem os saberes educativos como temática principal;
- e) Núcleo de Apoio Pedagógico - fomentar a participação dos docentes na formação continuada promovida pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) do campus para contribuir com a consolidação de um programa institucional de qualificação docente;
- f) Laboratórios Avançados em Docência - estimular a participação dos docentes, em suas diferentes áreas do conhecimento, nas pesquisas desenvolvidas nos laboratórios de docência, para tornar possíveis movimentos sistemáticos de pesquisa de sua própria prática, o que contribuiria para superar as dicotomias entre teoria e prática educativa.



13 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

13.1 Docentes do *Campus* Erechim que atuam no curso

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1º NÍVEL				
Específico/A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	Adriana Saete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1778568493109521
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5127898896533594
	Marilane Maria Wolff Paim	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Ensino Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8450316676913597
Específico/Literatura Infanto-Juvenil	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Filosofia da Educação	Ilton Benoni da Silva	Doutor	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1694488072260810
	Gilson Luís Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
Comum/Produção textual acadêmica	Andréia Inês Hanel Cerezoli	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Letras Doutorado: Letras Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1549995852197248
	Roberto Carlos Ribeiro	Doutor	DE	Graduação: Letras Mestrado: Letras Doutorado: Letras Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/0034535098982220
Comum/Informática básica	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciências da Computação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5340264434743869



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
2º NÍVEL				
Conexo/Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Lidiane Limana Puiati Pagliarin	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3468245302889316
Comum/Introdução ao Pensamento Social	Humberto José da Rocha	Doutor	DE	Graduação: Estudos Sociais e História Mestrado: História Doutorado: Ciências Sociais Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/0363881343781599
Comum/Estatística Básica	André Gustavo Schaeffer	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Computação Doutorado: Educação Científica e Tecnológica Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6879870044812136
Específico/História da Educação	Naira Estela Roesler Mohr	Doutora	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5610359310189919
	Gilson Luis Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
Comum/Iniciação à Prática Científica	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciências da Computação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5340264434743869
	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
	Naira Estela Roesler Mohr	Doutora	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5610359310189919
3º NÍVEL				
Específico/Corpo, infância e movimento	Naira Estela Roesler Mohr	Doutora	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5610359310189919



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Conexo/Didática Geral	Adriana Saete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1778568493109521
	Lidiane Limana Puiati Pagliarin	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3468245302889316
	Gilson Luís Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
Específico/Currículo e Avaliação	Adriana Saete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1778568493109521
	Almir Paulo dos Santos	Doutor	DE	Graduação: Filosofia, História e Psicologia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5593646605105339
Conexo/Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	Gilson Luis Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
	Thiago Ingrassia Pereira	Doutor	DE	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4930503416095177
Conexo/Políticas Educacionais	Maria Silvia Cristofoli	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3914203624268459
4º NÍVEL				
Específico/Psicologia da infância	Flávia Burdzinski de Souza	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8519213124483980
Específico/Sociologia da Educação	Silvania Regina Pellenz Irgang	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/0824348940279219
	Thiago Ingrassia	Doutor	DE	Graduação: Ciências Sociais



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Pereira			Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4930503416095177
Específico/Gestão e organização escolar	Sandra Simone Hopner Pierozan	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5127898896533594
	Jerônimo Sartori	Doutor	DE	Graduação: Ciências – LC e Biologia - LP Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2267208594636934
Específico/Alfabetização	Marilane Maria Wolff Paim	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Ensino Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8450316676913597
	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Práticas e Processos de Ensino de Artes	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciências da Computação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5340264434743869
	Flávia Burdzinski de Souza	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8519213124483980
5º NÍVEL				
Específico/ Educação Infantil	Flávia Burdzinski de Souza	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8519213124483980
Conexo/Estágio curricular supervisionado – Gestão Escolar	Jerônimo Sartori	Doutor	DE	Graduação: Ciências – LC e Biologia - LP Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2267208594636934
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5127898896533594



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Silvania Regina Pellenz Irgang	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/0824348940279219
Conexo/Educação Inclusiva	Sonize Lepke	Doutora	DE	Graduação: História e Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9362198135903386
Práticas e Processos de Ensino da Matemática	Adriana Richit	Doutora	DE	Graduação: Matemática e Física Mestrado: Educação Matemática Doutorado: Educação Matemática Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2107707592550055
	Bárbara Cristina Pasa	Doutora	DE	Graduação: Matemática Mestrado: Matemática Aplicada Doutorado: Educação Científica e Tecnológica Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2749162003400860
	Denise Knorst da Silva	Doutora	DE	Graduação: Ciências Plena – Habilitação: Matemática Mestrado: Matemática Doutorado: Educação Científica e Tecnológica Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2433077769373346
Específico/Práticas e Processos de Ensino de Ciências	Cherlei Marcia Coan	Doutora	DE	Graduação: Ciências Biológicas Mestrado: Educação Doutorado: Educação Científica e Tecnológica Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9655827004161332
	Claudia Adriana da Silva	Doutora	DE	Graduação: Física Mestrado: Física Doutorado: Física Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3429174536423779
	Moises Marques Prsybyciem	Doutor	DE	Graduação: Química Mestrado: Ensino de Ciência e Tecnologia Doutorado: Ensino de Ciência e Tecnologia Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8715920598674739
6º NÍVEL				
Específico-Estágio em docência: metodologias e estratégias	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1778568493109521



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Flávia Burdzinski de Souza	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8519213124483980
Específico/Práticas e Processos de Ensino de Geografia	Ana Maria de Oliveira Pereira	Doutora	DE	Graduação: Geografia Mestrado: Educação Doutorado: Diversidade Cultural e Inclusão Social Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/4184522973273476
	Paula Vanessa de Faria Lindo	Doutora	DE	Graduação: Geografia Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6431721364976487
	Raphaela De Toledo Desiderio	Doutora	DE	Graduação: Geografia Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9914967734985836
Específico/Práticas e Processos de Ensino de História	Isabel Rosa Gritti	Doutora	DE	Graduação: Estudos Sociais Mestrado: História do Brasil Doutorado: História do Brasil Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9095750543047444
	Renan Santos Mattos	Doutor	DE	Graduação: História Mestrado: História Doutorado: História Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9952151564176889
Específico/Práticas e Processos de Ensino da Língua Portuguesa	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Extensão e Cultura I				
7º NÍVEL				
Específico/Pesquisa em Educação	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Educação popular e processos educativos não-formais	Naira Estela Roesler Mohr	Doutora	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5610359310189919



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Estágio em Educação Infantil	Flávia Burdzinski de Souza	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8519213124483980
Específico/Extensão e Cultura II				
Optativa I				
8º NÍVEL				
Específico/Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/1778568493109521
Conexo/Libras	Sonize Lepke	Doutora	DE	Graduação: História e Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9362198135903386
Específico/Trabalho de Conclusão de Curso I	Almir Paulo dos Santos	Doutor	DE	Graduação: Filosofia, História e Psicologia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5593646605105339
	Gilson Luis Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
	Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Optativa II				
Específico/Extensão e Cultura III				
9º NÍVEL				
Específico/Extensão e Cultura IV				
Específico/Trabalho de Conclusão de Curso II	Almir Paulo dos Santos	Doutor	DE	Graduação: Filosofia, História e Psicologia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/5593646605105339
	Gilson Luis Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
	Zoraia Aguiar	Doutora	DE	Graduação: Letras



Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
	Bittencourt			Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9415905395080587
Específico/Optativa III				
Específico/Educação de Jovens e Adultos	Gilson Luis Voloski	Doutor	DE	Graduação: Filosofia e Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/3218011472145166
	Marilane Maria Wolff Paim	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Ensino Doutorado: Educação Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/8450316676913597
Comum/História da Fronteira Sul	Isabel Rosa Gritti	Doutora	DE	Graduação: Estudos Sociais Mestrado: História do Brasil Doutorado: História do Brasil Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/9095750543047444
Comum/Meio Ambiente, Economia e Sociedade	José Martins dos Santos	Doutor	DE	Graduação: Economia Mestrado: Economia Doutorado: Economia Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/6350315573486484
	Matheus Fernando Mohr	Doutor	DE	Graduação: Ciências agrícolas Mestrado: Agroecossistemas Doutorado: Educação Científica e Tecnológica Link do Lattes: http://lattes.cnpq.br/2677374386583076
Quadro 22: Corpo Docente.				



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Bibliotecas

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo campus, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-reitora de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (*Pergamum*). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos campi, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações etc.) e os documentos digitais gerados no



âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

14.2 Laboratórios

O curso de Pedagogia – Licenciatura, possui um laboratório – a Brinquedoteca da UFFS/Campus Erechim –, que tem a intenção de propiciar aos futuros professores conhecimento sobre as teorias e as práticas que envolvem os brinquedos e as brincadeiras, bem como ser um espaço em que as práticas educativas possam ser exercidas e refletidas.

A brinquedoteca é um espaço privilegiado onde acadêmicos e professores, do curso de Pedagogia – Licenciatura, e dos demais cursos oferecidos pela Instituição, poderão desenvolver ações pedagógicas com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, constitui-se como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior da brinquedoteca, ligando-se com os propósitos universitários de ensino, pesquisa e extensão.

A brinquedoteca é considerada como um laboratório onde professores e acadêmicos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (SANTOS, 2000, p. 59).

Na instituição universitária, as interações acontecem em nível de formação, um processo de apropriação de conteúdos básicos para a atuação profissional, e a brinquedoteca se torna um espaço de formação pedagógica, teórica a prática. Para isso, o espaço disponibiliza acervos e materiais, além de diferentes jogos e brinquedos, que servem como ferramentas e estratégias para interagir, brincar e aprender, além de, conforme Santos (2000), destinar-se a viver emoções, prazeres, explorações, criatividade e construções de



conhecimento.

A brinquedoteca é da criança, mas a brinquedoteca da Universidade, como cita Santos (1997, p. 23):

É um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das brinquedotecas. A disponibilidade de acervos e materiais de jogo, além de auxiliar tarefas docentes, permitem ao público informar-se sobre a temática do jogo.

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da UFFS – Campus Erechim é um espaço de estudo, de brincadeiras e de pesquisas para as crianças, para os acadêmicos e para os professores do Curso de Pedagogia, o que possibilita a ampliação da qualidade acadêmica do curso, além de poder realizar convênios e desenvolver projetos e atividades com escolas públicas e outras instituições de atendimento às crianças do município e da região.

Consideramos a brinquedoteca como espaço que privilegia o brincar, a linguagem primordial da infância. Brincar é o trabalho da criança, e se estamos formando sujeitos para atuar com crianças, precisamos reconhecer a importância desse trabalho infantil e dar espaço para que esse direito seja garantido. Acreditamos que a brinquedoteca é um espaço acolhedor e produtor das culturas infantis, por isso a percebemos como um local transformador, onde se resgata a brincadeira.

14.2.1 Brinquedoteca

LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA	
Professores Responsáveis: Sylvania Regina Pellenz Irgang e demais professores do curso	
Técnico-administrativo: SELAB-Campus Erechim	
Alunos por turma: 50	
Área: Educação	Localização: Pavilhão 2
Quantidade	Descrição
5	Vira Letras
2	Bingo
3	Combate
2	Mesada
2	Super Lince
2	Can-Can
2	Soletrando
2	Super Trunfo
1	Uno
2	Jogo da memória



1	Avalanche
1	Formas
1	Brincar de aprender (Pinos, tela, letras e números)
2	Engenheiro
1	Cara Maluca
1	Hiper Massa
1	Tomara que caia
1	Adivinhação
1	Identidade secreta
1	Disco Bol
1	Caminhando com os Kaingáng
4	4 em 1 verão MDF
4	Alinhavos
1	Dominó
5	Geoplano
2	Arvore Pedagógica
2	Esquema Corporal
2	Cubo Multiatividades
2	Quebra-cabeça
6	Pega Varetas
1	Quebra-cabeça progressivo
6	Quebra-cabeça em blocos de madeira
3	Lousa e giz
3	Perfil 4
3	Aprendendo os Opostos
6	Cilada
2	Quest
1	Operando
3	Caixa 18 jogos
2	Brincar de aprender CORES
2	Caixa de carimbos letras e números
4	Tapa certo Peppa Pig
2	Imagem&ação
2	Pizzaria Maluca
2	4 em 1 game
2	Jogo da Vida
2	Resposta mágica
2	Tira varetas (Versão Cai-não-cai e Dory)
1	Veredicto
1	Lig4
1	3 em 1 Sport Game
1	Batalha Naval
1	Pescando no Aquário
1	Banco Imobiliário



1	War
2	Cara a cara (Versão Estrela e Princesas)
1	Pinote
1	Bingo
4	Resta 1
19	Réguas 50cm
75	Réguas 30cm
4	Caixa Lápis Aquarelável Faber Castell 36un
2	Caixa lápis de cor Multicolor 24un
5	Caixa lápis de cor Faber Castell 24un
4	Giz de cera Acrilex 12un
3	Caneta hidrográfica Big Leo&Leo 12un
2	Caneta hidrográfica comum Compactor 12 un
10	Pincéis Tigre 815-14 novos
36	Pincéis (tamanho diverso) usados
3	Tinta guache Pira 6un
6	Tesouras grandes
13	Tesouras pequenas
2	Caixa Soft Pastels giz Reeves 36un
3	Fita Crepe
2	Fita Durex
2	Fita Amarela
5	Caixa de Clips
1	Perfurador
2	Grampeador
2	Caixa de Alfinetes
2	Caixa de Grampos
1	Caixa de Percevejos
1	Fita Dupla Face
5	Compasso
1	Estilete
12	Lâmina para estilete
9	Super cola
2	Pistola de cola quente
13	Pacote 400 folhas pautadas
3	Pacote folhas Canson Branco
3	Pacote folhas Canson Manteiga Croqui
41	Papel crepom cores diversas
4	Rolo papel filme
2	Pacote estopa
3	Pacote Papel Carbono
6	Capas para fichário
16	Tubo de cola quente fino



137	Tubo de cola quente grosso
2	Pacote folha A4
-	Cartolinas coloridas (Pacotes fechados e caixa)
-	Folhas A3 (Pacotes fechados e caixas)
-	Papel pardo (7 rolos)
-	Papel vegetal (2 rolos)
4	Calculadora comum Masterprint
18	Régua triangular (isóceles)
18	Régua triangular (escaleno)
18	Régua circular
-	Peças de tatame pequeno EVA
-	Envelopes em papel pardo
8	Pacote de folha A3
21	Livro "Horta Agroecológica - Cultive essa ideia" Projeto UFFS
-	Formas geométricas EVA
-	Letras EVA
-	Dedoches e fantoches
-	Livros diversos
-	Filmes diversos
57	Sólidos geométricos acrílico
12	Sólidos de projeção
5	Material dourado grande
1	Material dourado individual
4	Numerais com pinos
5	Réguas de frações
4	Caixa sólidos geométricos
4	Caixa Tangram
2	Dominó
1	Dominó tabuada
3	Caixas coloridas
3	Relógios
2	Escala Cuisenaire
3	Caixa mosaicos
4	Caixa blocos lógicos
1	Cubos de frações
1	Jogo aprendendo as horas
2	Pinos de encaixe
2	Sequências de unidade
1	Bloquinhos de encaixar e empilhar
1	Cubo maciço madeira
2	Loto Libras
3	Alfabeto vazado em MDF Braille
5	Alfabeto ilustrado MDF Libras



3	Dominó Libras
3	Dominó de frutas em Libras
2	Memória educativa (Animais) em Libras
2	Numerais e quantidades em Libras
2	Memória tátil/textura
5	Dominó tátil/textura
2	Calendário em EVA Libras
3	Alfabeto em EVA Braille
4	Alfabeto Silábico
5	Palavras cruzadas MDF
3	Meu Alfabeto - Turma da Mônica
2	Família Terapêutica
2	Família Terapêutica Ed. Inclusão Social
2	Baralho MDF
1	Alfabeto placas vazadas MDF
5	Dominó cores
2	Dominó Alfabetização
1	Dominó Divisão Silábica
1	Dominó Formas geométricas
5	Dominó meios de transporte
1	Alfabeto ilustrado
1	Alfabeto "divertido"
1	Sequência lógica Natureza
1	Memória alfabetização
3	Quebra-cabeça silábico
1	Une sílabas
1	Bichonário
1	Mapa Mundi Político quebra-cabeça em EVA
1	Mapa Brasil Político quebra-cabeça EVA Pacote Plástico
4	Mapa Brasil Político quebra-cabeça EVA/ base de apoio madeira
6	Mapa Brasil Regional quebra-cabeça EVA/ base de apoio madeira
1	Dominó Kaigáng
3	Xadrez Braille
Quadro 23: Brinquedoteca	

14.3 Demais itens

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender



servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução Nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução Nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Poltica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf).

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade Arquitetônica

- -Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- -Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- -Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);



- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

3. Acessibilidade Programática

- -Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- -Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- -Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo



ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;

- Adaptação de material impresso para áudio ou *braille* para os estudantes com deficiência visual;
- - Empréstimo de *notebooks* com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- - Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

14.3.1 Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE é um espaço destinado a estudantes dos cursos de licenciatura e a professores de educação básica das diferentes redes de ensino, cujo enfoque centra-se no desenvolvimento de ações formativas a partir das diferentes tecnologias digitais e de recursos multimeios, em sintonia com o tempo-espaço em que vivem.

A ideia é a promoção de atividades interdisciplinares com as tecnologias digitais, apoiando o processo de formação inicial e continuada de professores e educadores, além da produção e criação de conteúdos digitais multimídia viáveis à educação básica, servindo como material didático-pedagógico de apoio às práticas de sala de aula. Possui também o propósito de potencializar processos de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais e de contribuir para a constituição de uma cultura digital.

O LIFE tem como eixos norteadores:

- a) A investigação de recursos das tecnologias digitais e recursos multimeios que integram o LIFE;
- b) O desenvolvimento de projetos e atividades didático-pedagógicas no uso das



tecnologias digitais e recursos multimeios para a educação básica e a formação docente (inicial e continuada);

- c) A produção de objetos virtuais de aprendizagem e recursos didáticos para uso em sala de aula na educação básica e na formação docente (inicial e continuada).

O LIFE dispõe de quatro cenários interdisciplinares de formação:

- Miniestúdio de edição de áudio e vídeo;
- Laboratório educacional de robótica educativa;
- Oficina de materiais didático-pedagógicos concretos para as práticas em sala de aula. Em especial, as áreas de Matemática, Ciências e Geografia;
- Laboratório de informática e outros materiais.

Por fim, esperam-se como resultados deste laboratório: deflagrar mudanças nas práticas escolares por meio de uma formação docente interdisciplinar e pautada no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios; fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecer os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFFS; formar educadores para o uso e a integração das tecnologias digitais nos seus processos de ensino e de aprendizagem; produzir diversos objetos educacionais que apresentem uma abordagem integradora de áreas e temáticas; ampliar o espaço de interação com a rede de educação básica e superior.

14.3.2 Laboratório de Docência

O Laboratório de Docência, tem por objetivo o treinamento, formação, capacitação para atividades de ensino e pesquisas sobre o ensino, através da realização de práticas pedagógicas entre os próprios acadêmicos, acompanhados por seus professores e/ou orientadores de estágio ou trabalhos de conclusão de curso.

14.3.3 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática, tem por prover recursos e serviços de forma que os estudantes possam se apropriar de diferentes tecnologias digitais para a realização de aulas e trabalhos acadêmicos. O laboratório de informática é visto enquanto um espaço de aprendizagem, bem como viabiliza a construção de conhecimentos.



15 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Ensinar a pesquisar... Como e para que? *In*: SILVA, Aida Maria M; *et al* (Org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. **Anais...** XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- CUNHA, M. I. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Revista Brasileira de Educação, n. 32, p. 258-271, 2006.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior: Presencial, a Distância e Híbrido**. 6. ed. Barueri, SP: Atlas, 2023.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas**. 1. ed. São Paulo, SP: Saraiva Educação, 2018.
- GIMENES, Beatriz Piccolo & TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca – Manual em educação e saúde**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. M. Do ensino remoto emergencial ao HyFlex: um possível caminho para a educação OnLIFE? **Revista da FAEEBA: Educação e**



Contemporaneidade, v, 31, n. 65, p. 138 – 155, 2022.

SEVERINO, Antonio, Joaquim. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. In: SILVA, Aida Maria M; et al (Org.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação docente**. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, 2000

TREVISOL, Joviles et al. **Construindo agendas e definido rumos: Documento Base da COEPE**. UFFS, 2010, 63p.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Indicadores de Gestão**. 2023. Disponível em: https://www.uffs.edu.br/transparencia_bkp_2021/indicadores-de-gestao.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.



16 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR



ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Seção I

Das normas, conceito e carga horária do estágio curricular supervisionado

Art. 1º. O presente regulamento dispõe sobre os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios do Curso de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação, Lei nº 11.788/2008, correspondente à política e ao regulamento de estágios obrigatórios e não obrigatórios da UFFS.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia constitui-se de um tempo-espço de formação que totaliza 420 horas.

Art. 3º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado, respectivamente na quinto, sexto, sétimo e oitavo níveis do Curso de Pedagogia, dividido em componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constantes no PPC do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

Seção II

Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

Art. 4º. A importância do Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Pedagogia, está no fato de ser parte integrante do processo de formação do/a pedagogo/a, concebido como um espaço formativo teórico-prático e instrumentalizador da prática docente, orientado e supervisionado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos, pedagógicos e profissionais para observar, refletir e interpretar o campo de atuação profissional e propor intervenções, cujo desenvolvimento oportuniza a reflexão acadêmica, profissional e social, e promove a pesquisa e o redimensionamento dos projetos formativos da educação básica e superior

Art. 5º. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - Promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional, fomentando o diálogo acadêmico entre a UFFS e as instituições cedentes de estágio;
- II - Desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada acerca das



realidades de atuação profissional;

III - promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolva conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas, sempre levando em consideração a realidade de atuação e os sujeitos envolvidos;

IV - Fomentar a pesquisa por meio do planejamento e da reflexão das ações pedagógicas traçadas pelo projeto de estágio;

V - Fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social, e o aperfeiçoamento do projeto formativo do curso.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Da organização dos componentes curriculares

Art. 6º. A carga horária dos componentes curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado será assim distribuída:

Estágio	Carga horária (em horas)			
	Total	I – Aulas teórico/práticas presenciais	II – Elaboração do plano de estágio e/ou do relatório de avaliação	III – Atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio I - Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	90h	30h	30h	30h
Estágio II Estágio em docência: metodologias e estratégias	90h	48h	12h	40h
Estágio III - Estágio em educação infantil	120h	48h	12h	60h



Estágio	Carga horária (em horas)			
	Total	I – Aulas teórico/práticas presenciais	II – Elaboração do plano de estágio e/ou do relatório de avaliação	III – Atividades de estágio desenvolvida pelo estudante
Estágio IV - Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental	120h	48h	12h	60h

Art. 7º. O componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I – Gestão Escolar será desenvolvido por um componente do Domínio Conexo e tem por objetivo conhecer a instituição educativa e os documentos que regem seu funcionamento, gerando pesquisa e reflexão a partir da observação do contexto educativo. Os estágios II, III e IV, dos componentes curriculares de Estágio em Educação Infantil e Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental ou na modalidade da Educação de Jovens e Adultos serão desenvolvidos por um componente do Domínio Específico e tem por objetivo o exercício teórico-prático da docência no contexto escolar.

Parágrafo único. No componente curricular IV, o acadêmico terá a opção de realizar o estágio com os anos iniciais do Ensino Fundamental ou na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a partir dos componentes curriculares da alfabetização.

Seção II

Dos campos de estágio e áreas de atuação

Art. 8º. Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia as instituições de ensino devidamente conveniadas à UFFS.

Art. 9º. O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estudante, mediado pelo professor Coordenador de estágio, pelo professor orientador e pelo setor responsável pelos estágios no Campus.

Art. 10. Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo setor responsável pelos estágios no Campus.

Seção III

Das modalidades de desenvolvimento do estágio curricular supervisionado



Art. 11. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura será desenvolvido a partir do quinto semestre do curso e compreenderá,

I – Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar: correspondendo a 90 horas (5º nível) – Domínio Conexo. Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.

II - Estágio em docência: metodologias e estratégias correspondendo a 90 horas (6º nível) – Domínio Específico - 1. A prática profissional docente. 2. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição escolar. 3. Currículo e planejamento na Educação Infantil. 4. Currículo e planejamento nos anos iniciais. 5. Metodologias e estratégias didáticas para os estágios em Pedagogia. 6. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. 7. Relatório de estágio.

III – Estágio em Educação Infantil correspondendo a 120 horas (7º nível) – Domínio Específico - 1. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. 2. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. 3. Currículo e planejamento na educação infantil. 4. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. 5. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. 6. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. 7. Elaboração de relatório e seminário socializador de estágio.

IV - Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ou Modalidade da Educação de Jovens e Adultos): correspondendo a 120 horas (8º nível) – Domínio Específico - 1. Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. 2. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. 3. Currículo e planejamento nos anos iniciais. 4. Docência nos anos iniciais: ação pedagógica reflexiva. 5. Elaboração de projeto de estágio. 6. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem das crianças. 7. Seminário socializador de estágio.



§ 1º. O Estágio em docência: metodologias e estratégias, prevê carga horária de estudo teórico e prático sobre as ações pedagógicas no campo da Educação Infantil e dos iniciais, realizando ações de observação, planejamento e monitoria no campo de estágio escolhido.

§ 2º. O Estágio em Educação Infantil, prevê carga horária de observação do campo de atuação, horas de atividades de planejamento, monitoria e de regência compartilhada na turma.

§ 3º. O Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prevê carga horária de observação do campo de atuação, horas de atividades de planejamento, monitoria e de regência compartilhada na turma.

§ 4º. A observação é compreendida como o acompanhamento participativo do cotidiano e da rotina da escola e da sala de referência/aula, para compreensão da organização escolar. É, também, um tempo oportuno para conhecer a documentação da escola (PPP e Regimento Escolar), as crianças e estabelecer diálogos que permitam compreender os processos pedagógicos envolvidos.

§ 5º. O planejamento é compreendido como processo fundamental para o exercício da profissão docente. Com base no período de observação, elabora-se um projeto/plano de atuação, com propostas de ações pedagógicas para o trabalho de monitoria, prevendo o desenvolvimento de planejamentos a nível macro (espaços e tempos) e micro (sessões), sob orientação da professora da UFFS e do regente da turma.

§ 6º. A monitoria é entendida como um exercício de docência compartilhada, em que é prestado apoio pedagógico à(o) professor(a) regente da turma de estágio, objetivando colaborar com a educação e o cuidado das crianças. No período de monitoria, a(o) estagiária(o) desenvolve ações pedagógicas com as crianças, como: investigações, contação de histórias, brincadeiras/criação de espaços brincantes, produção de jogos, organização de tempos e espaços, acolhidas etc.

§ 7º. A regência compartilhada é definida como o efetivo exercício da prática docente por meio do acompanhamento da supervisora de estágio. Nesse momento ocorre a atuação da docência com o desenvolvimento do planejamento pedagógico realizado pela (o) estagiária (o), com a organização da acolhida, da rotina, dos espaços e tempos, do desenvolvimento de propostas para o desenvolvimento das crianças e da despedida do encontro.

CAPÍTULO III

DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



Seção I

Do ingresso ao conjunto de componentes curriculares do estágio supervisionado

Art. 12. Poderá matricular-se em Estágio I - Estágio curricular supervisionado (5º nível) – gestão escolar, a/o acadêmica/o que concluir e for aprovado no componente curricular Gestão e organização escolar, que é um pré-requisito.

Art. 13. Poderá matricular-se em Estágio II - Estágio em docência: metodologias e estratégias (6º nível), a/o acadêmica/o que concluir e for aprovado nos componentes curriculares de Corpo, infância e movimento, Didática Geral, Psicologia da Infância, Alfabetização e Educação Infantil, as quais são pré-requisitos.

Art. 14. Poderá matricular-se em Estágio III - Estágio em Educação Infantil (7º nível), a/o acadêmica/o

Art. 15. Poderá matricular-se em Estágio IV - Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental (8º nível) a/o acadêmica/o que concluir e for aprovado nos componentes curriculares Didática Geral, Corpo, infância e movimento, Práticas e Processos de Ensino de Artes, Práticas e Processos de Ensino da Matemática, Práticas e Processos de Ensino de Língua Portuguesa, Práticas e Processos de Ensino de Geografia e Práticas e Processos de Ensino de História e Práticas e Processos de Ensino de Ciências.

CAPÍTULO IV

DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Do Coordenador de Curso e do Coordenador de Estágios

Art. 16. Compete ao Coordenador do Curso de Pedagogia – Licenciatura:

- I – Organizar, no Colegiado de Curso, a escolha, nomeação e homologação do nome de um docente do Curso para atuar como Coordenador de Estágio;
- II - Orientar a Coordenação de Estágios sobre os procedimentos e normas a serem seguidos.

Art. 17. Constituem atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - Participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;



- II - Coordenar as atividades de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores-orientadores de estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);
- III - coordenar a execução da política de estágio no âmbito do curso;
- IV - Levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- V - Avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do curso, à fase de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;
- VI - Integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de Campus;
- VII - Promover estudos e discussões teórico-práticas com os professores do componente curricular de estágio e com os professores-orientadores de estágio do curso;
- VIII - Orientar os acadêmicos de seu curso com relação aos estágios;
- IX - Mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;
- X - Providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do curso;
- XI - Receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;
- XII - Promover a socialização das atividades de estágio junto ao curso, intercursos e UCEs;
- XIII - Promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;
- XIV - Atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do curso;
- XV – Zelar pela organicidade do estágio no Curso de Pedagogia e sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;
- XVI – Fomentar a discussão do estágio como potencializador da práxis docente no Curso de Pedagogia;
- XVII – Planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os/as professores/as orientadores/as de estágio do Curso de Pedagogia;
- XVIII – Convocar e coordenar reuniões com professores/as orientadores/as e com os supervisores/as de estágio, sempre que necessário;
- XIX - Definir os campos de estágio conjuntamente com o corpo de professores/as orientadores/as de estágio;
- XX – Promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos; VII



– encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio, por meio da emissão da documentação necessária;

XXI – Fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores externos;

XXII – Apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;

XXIII – Acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas cabíveis.

Seção II

Dos professores-orientadores e dos supervisores de estágio

Art. 18. Cada estudante em estágio tem um professor-orientador, com as seguintes atribuições:

I - Orientar, em diálogo com o Supervisor de Estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;

II - Acompanhar, orientar e avaliar, em diálogo com o supervisor de estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante no desenvolvimento do estágio;

III - Avaliar e emitir pareceres sobre relatórios parciais e finais de estágio;

IV - Participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios de seu curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;

V - Participar de bancas de avaliação de estágio, quando for o caso;

VI - Organizar, em acordo com o orientando, um cronograma de encontros de orientação;

VII - Desempenhar outras atividades previstas no Regulamento de Estágio do Curso.

VIII - Coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, articulando conhecimentos dos diferentes domínios curriculares;

IX – Orientar os estudantes na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;

X – Fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado sobre o andamento das atividades de estágio e o desempenho dos estudantes;

XI – Avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

Parágrafo único. A mediação entre o supervisor de estágio na UCE, o orientador e o estagiário pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades



em lugares e/ou tempos diversos.

Art. 19. A orientação de estágios é desenvolvida por um docente que atua no curso.

§1º. No caso dos Estágios Obrigatórios, o número máximo de orientandos por orientador será de 15 (quinze) em um mesmo CCR.

Art. 20. A Unidade Concedente de Estágio deverá indicar e dispor de um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

Art. 21. O supervisor da UCE tem como atribuições:

- I - Colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- II - Zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- III - Assegurar, no âmbito da UCE, as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;
- IV - Orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;
- V - Controlar a frequência dos estagiários;
- VI - Emitir avaliação periódica sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VII - Informar à UFFS sobre os processos de estágio desenvolvidos na UCE;
- VIII - Participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

Seção III

Do acadêmico estagiário

Art. 22. Para desenvolver atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar um Curso de Graduação na UFFS e preencher os requisitos previstos nesse Regulamento.

Art. 23. Constituem atribuições do Estagiário:

- I - Assinar o Termo de Compromisso;
- II - Colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- III - comparecer no dia e horário de orientação;
- IV - Desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à UCE;
- V - Zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;
- VI - Entregar relatórios a cada seis meses de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no final da vigência do estágio;



VII - Comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do Campus.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Seção I

Da assiduidade, frequência e prazos

Art. 24. São obrigações do estudante estagiário:

- I – Entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de convênio fornecidos pela UFFS;
- II – Participar assiduamente de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – Cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que for previsto no plano de ensino do componente curricular de estágio;
- IV – Respeitar os horários e normas estabelecidas na entidade-campo, bem como os sujeitos com os quais atuará;
- V – Manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – Cumprir as exigências do campo de estágio;
- VII - Cumprir as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, previstas neste regulamento e nas demais normativas deliberadas.

Art. 25. As atividades resultantes do Estágio Supervisionado, consubstanciadas em relatório, deverão ser entregues pelo estagiário ao orientador em arquivo pdf por meio do endereço eletrônico do mesmo, o qual fará o encaminhamento para o setor de Estágios da UFFS, campus Erechim.

Seção II

Da avaliação do estágio e do Relatório de Estágio

Art. 26. A avaliação do estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de



estágio, mediante critérios definidos no início de cada estágio e no respectivo plano de ensino.

Art. 27. Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, ação pedagógica, elaboração de relatório e participação em seminário socializador.

Parágrafo único. Após a homologação pelo colegiado de curso, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

Seção III

Da Interrupção Do Estágio Supervisionado

Art. 28. Terá seu Estágio Curricular Supervisionado não reconhecido o aluno que não atender aos requisitos expressos neste regulamento e nas normas gerais da UFFS.

Art. 29. O professor orientador poderá requerer com as devidas justificativas.

Art. 30. O acadêmico estagiário poderá requerer a suspensão de seu Estágio Supervisionado por meio da solicitação à coordenação do curso.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31. Os casos omissos neste Regulamento de Estágio Curricular serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso, cabendo recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 32. Este Regulamento de Estágio Curricular do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Art. 33. Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório entra em vigor a partir de sua aprovação juntamente com o PPC do curso, pela Câmara de Graduação.

Art. 34. O aluno poderá realizar, em qualquer período do curso, estágio não obrigatório, o qual obedecerá ao exposto nas diretrizes curriculares nacionais referentes ao curso, à legislação de estágios vigente e à regulamentação de estágios da UFFS, além do previsto neste regulamento, devendo ser realizado na área da Educação formal e não-formal.

Art. 35. A denominação Estágio Curricular Supervisionado presente neste Regulamento de Estágio corresponde à denominação Estágio Obrigatório presente na Lei Federal de estágios e no Regulamento de Estágios da UFFS.



ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades Autônomas (AAs) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º. Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Autônomas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - atividades que visam à complementação da formação, desenvolvidas ao longo do curso no espaço da universidade e/ou outros espaços formativos, exigidas para integralização curricular, com carga horária equivalente a 200 horas, conforme Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. Como forma de comprovação será necessária a apresentação de certificado e/ou declaração de participação (assinada pelo coordenador da atividade) evidenciando a carga horária referente à sua participação na atividade indicada.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 3º. As Atividades Autônomas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) compreendem: a) atividades de pesquisa; b) atividades de ensino; c) atividades de extensão e aprimoramento profissional; d) atividades de cultura.

Art. 4º. As Atividades Autônomas do Curso de Graduação em Pedagogia- Licenciatura, serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 200 horas e poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades em Pesquisa (mínimo 10h e máximo 100 horas):



Grupo	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo I - Atividades em Pesquisa	a) (PPC 2023) Projetos e programas de pesquisa	Máximo 40h por certificado
	b) (PPC 2023) Publicações na Área ou áreas afins.	
	* Artigo completo em periódicos científicos	40h por certificado
	*Capítulo de livro	40h por certificado
	*Trabalho completo em anais de eventos	30h por certificado
	*Resumo em anais de eventos	30h por certificado
	*Artigo em jornais e revistas não acadêmicas	10h por certificado
	c) (PPC 2023) Iniciação científica e de pesquisa formais da UFFS	Máximo 20h por certificado
	d) (PPC 2023) Apresentação de Trabalhos em Eventos	
	*Apresentação Oral	40h por comprovante
	*Pôster/Painel/Banner	20h por comprovante
	e) (PPC 2023) Participação na Organização de Eventos	Máximo 20h por comprovante
	f) (PPC 2023) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e/ou extensão	Máximo 40h por certificado
	g) (PPC 2023) Trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e extensão	
	* Participação como Painelista ou Mediador em Mesa em Evento	Máximo 10h por comprovante
	h) (PPC 2023) Participação como ouvinte em Bancas de Defesa de Conclusão de Curso	Máximo de 10 horas no total
	*Banca de TCC de Graduação ou Monografia de Especialização	2 horas por comprovante
	*Banca de Mestrado ou Doutorado	3 horas por comprovante
	i) (PPC 2023) Participação em Grupos de Estudos institucionalizados na UFFS	Máximo 30h por comprovante
	j) (PPC 2023) Participação em Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ	Máximo 20h por certificado
	k) (PPC 2023) Prêmios e títulos (pesquisa)	30h por certificado



II - Atividades em Ensino (máximo 100 horas):

Grupo	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo II - Atividades em Ensino	a) (PPC 2023) Participação em programas de ensino como monitor	Máximo 40h por certificado
	b) (PPC 2023) Participação em atividades e/ou programas de ensino formalizados na UFFS	
	*PET; PIBID; Residência Pedagógica	Máximo 40h por certificado
	c) (PPC 2023) Disciplinas extracurriculares	Máximo 40h por certificado
	d) (PPC 2023) Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino	Máximo 40h por certificado
	e) (PPC 2023) Ministrante de cursos, oficinas e outros processos formativos ligados ao ensino certificados por Instituições legalmente constituídas.	Máximo 20h por certificado
	f) (PPC 2023) Viagem de Estudos	Máximo 20h por certificado
	g) (PPC 2023) Prêmios e títulos (ensino)	30h por certificado

III - Atividades em Extensão e Aprimoramento Profissional (mínimo 10h e máximo 100 horas):

Grupo	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo III - Atividades em Extensão e Aprimoramento Profissional	a) (PPC 2023) Eventos diversos na área da Educação e afins *Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Encontros, Palestras, Rodas de Conversa e outros	Máximo 40h por certificado
	b) (PPC 2023) Projetos e programas de extensão – bolsistas remunerados e voluntários	Máximo 80h por certificado
	c) (PPC 2023) Cursos Extracurriculares relacionados à área	Máximo 40h por certificado
	d) (PPC 2023) Estágios Não Obrigatórios	Máximo 50h por ano e proporcional nos demais casos



Grupo	Tipos de atividade	Carga Horária
	e) (PPC 2023) Participação na Gestão de Organizações Estudantis, Colegiado de Curso, Conselho de <i>Campus</i> , Conselho Universitário * Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), em Colegiado de Curso, Conselho de Campus, Conselho Universitário, Conselho de Comunitário Regional, Comissões Institucionais	Máximo 50h por certificado
	f) (PPC 2023) Teste de Proficiência em Língua Estrangeira	2 horas por certificado
	g) (PPC 2023) Prêmios e títulos (extensão)	30h por certificado

VI - Atividades em Cultura (mínimo 10h e até 100 horas):

Grupo	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo IV - Atividades em Cultura	a) (PPC 2023) Participação em atividades culturais desenvolvidas no interior da UFFS *Teatro, Cinema, Literatura, Danças, Música e outras formas de expressões culturais e/ou artísticas	Máximo 40h por certificado
	b) (PPC 2023) Participação em atividades culturais desenvolvidas em outras instituições educacionais/culturais legalmente constituídas *Teatro, cinema, literatura, danças. Música)	Máximo 25h por certificado
	c) (PPC 2023) Participação em Eventos de caráter artístico e/ou cultural no âmbito da UFFS *Concursos, Mostras, Oficinas, Exposições e modalidades afins	Máximo 40h por certificado
	d) (PPC 2023) Participação como Bolsista ou Voluntário em Projeto de Cultura da UFFS	Máximo 40h por certificado
	e) (PPC 2023) Prêmios e títulos (cultura)	30h por certificado

Seção II

Dos objetivos das atividades autônomas



Art. 5º. As Atividades Autônomas do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura têm por objetivos:

- I.- Flexibilizar o currículo obrigatório;
- II.- Aproximar o estudante da realidade social e profissional;
- III.- Propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;
- IV.- Promover a integração entre comunidade e Universidade por meio da participação do estudante em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania.

Seção III

Da organização das Atividades Autônomas

Art. 6º. Para contabilizar as Atividades Autônomas, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das Atividades Autônomas semestralmente, em fluxo contínuo.

Art. 7º. Os pedidos de validação das Atividades Autônomas serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º. Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar no Sigga o pedido de aproveitamento de estudos instruído com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º. Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que, após prévia análise, encaminhará aos membros da comissão avaliadora para análise e validação das atividades autônomas.

Art. 10. Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades autônomas: certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: nome do evento, temática, carga horária, data de realização e data de expedição do documento.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11. Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Autônomas serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 12. Este Regulamento de Atividades Autônomas do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do PPC.



ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o conjunto de componentes curriculares teórico-práticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que objetiva promover o aprofundamento investigativo de temáticas ligadas à educação e aos processos de ensino e de aprendizagem do Curso de Pedagogia.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Seção I Das Disposições Gerais

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim, será regido por este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura será realizado a partir da 8º nível do curso, e com carga horária total correspondente a 120 (cento e vinte) horas, assim distribuídas:

- I - Trabalho de Conclusão de Curso I, correspondendo a 60 (sessenta) horas, na 8º (oitavo) nível do curso, e
- II - Trabalho de Conclusão de Curso II, correspondendo a 60 (sessenta) horas, 9º (nono) nível do curso.

Seção II Dos Objetivos da Atividade de Conclusão de Curso

Art. 4º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I - Aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que



contribuam com a formação docente;

II - Discutir temas relacionados à cultura e aos processos educativos;

III - Refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso;

IV - Aprofundar temáticas vinculadas ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Seção III

Da Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 5º. A realização da Atividade de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura, deverá ocorrer no 8º (oitavo) e 9º (nono) níveis do curso e será constituída da elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contemplando tema relevante para a área da educação e associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação.

I - O trabalho será do tipo monográfico, por se constituir em gênero acadêmico inédito aos estudantes e relevante para a continuidade dos estudos acadêmicos dos discentes.

II - O Trabalho de Conclusão de Curso compreenderá as seguintes etapas:

TCC I: a) escolha do objeto de estudo e investigação; b) elaboração do Projeto de Pesquisa; c) revisão bibliográfica pertinente ao tema estudado.

TCC II: a) execução do Projeto de Pesquisa; b) redação e documentação do Trabalho; c) submissão do Trabalho em sessão pública, com banca constituída pelo professor orientador e por docentes (mínimo 2 (dois)) da UFFS e de outras instituições que tenham proximidade com o tema trabalhado.

Art. 6º. A construção do Trabalho de Conclusão de Curso será objeto de desenvolvimento pessoal e orientação de caráter individual, de acordo com a proposta de trabalho do professor orientador.

Art. 7º. O acompanhamento do processo de construção do TCC será feito por um professor orientador que seja professor do curso de Pedagogia da UFFS.

Parágrafo único. Se o professor orientador considerar relevante o trabalho conjunto com um professor coorientador do TCC, este docente deverá ser professor da UFFS com estudos relacionados à temática abordada pelo estudante.

Art. 8º. São atribuições do professor do componente curricular de TCC:

I - Fazer o levantamento das temáticas de investigação junto aos acadêmicos e adequá-las à realidade do quadro de orientadores disponíveis no curso;



- II - Promover reuniões de estudo e de organização das atividades entre professores orientadores;
- III - Organizar as bancas examinadoras junto com os professores orientadores e fixar o cronograma de apresentação dos trabalhos;
- IV - Emitir a convocação dos orientadores e formalizar o convite às personalidades externas à universidade que comporão a banca examinadora;
- V - Supervisionar o trabalho desenvolvido pela banca examinadora e coletar os respectivos pareceres e notas.

Art. 9º. São atribuições do professor orientador de TCC:

- I - Organizar sua carga horária docente incluindo as horas de orientação de TCC;
- II - Orientar o acadêmico na construção do Projeto de Pesquisa e do TCC, respeitando as normas de metodologia científica;
- III - Indicar bibliografia adequada à construção do Projeto de Pesquisa e do TCC;
- IV - Considerar, com o acadêmico, as reformulações necessárias, orientando-o na fase de elaboração do trabalho;
- V - Organizar a banca examinadora junto com o professor do componente curricular de TCC, indicando os membros da banca;
- VI - Coordenar as bancas examinadoras de seu(s) orientando(s);
- VII - Formalizar, junto ao curso de Pedagogia, os resultados da avaliação do TCC por meio de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com o conceito obtido pelo acadêmico;
- VIII - Controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação com instrumento próprio.

Seção IV

Da Avaliação da Atividade de Conclusão de Curso

Art. 10. O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta por três integrantes: orientador do trabalho (coordenador da banca) e outros dois professores com titulação superior à graduação e que tenham estudos na área do TCC a ser avaliado.

Parágrafo único. A composição da banca examinadora, além da presença obrigatória do orientador, terá como segundo membro um professor que compõe o colegiado de curso ou que seja professor da UFFS, cuja formação tenha afinidade com o tema, e no caso do terceiro membro, a escolha se dará através de entendimento entre orientador e orientando(s).

Art. 11. Os procedimentos da banca examinadora serão os que se seguem:



- I - A apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;
- II - Após a apresentação do trabalho, haverá um momento de questionamento do acadêmico relacionado ao processo de construção e ao conteúdo do trabalho;
- III - Cada um dos integrantes da banca fará a avaliação pessoal do trabalho a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento, devendo os integrantes da banca se reunir para fazer a avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em ata contendo as recomendações necessárias;
- IV - O acadêmico que não obtiver média mínima de 6,0 (seis) estará, automaticamente, reprovado no componente curricular TCC, devendo cursá-lo novamente;
- V- Após reunião dos integrantes da banca, será lida para o público a ata da defesa pelo professor orientador do TCC (coordenador da banca) e divulgado ao aluno se este foi aprovado ou reprovado no trabalho.

Art. 12. A avaliação do TCC pelos membros da banca será efetuada com base no trabalho escrito e na apresentação oral realizada pelo acadêmico, observando os seguintes critérios:

- I - Clareza na definição do problema;
- II - Relação do objeto com as linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso;
- III - Referencial teórico utilizado para fundamentar o desenvolvimento do trabalho;
- IV - Organicidade, raciocínio lógico e implicação pessoal na redação;
- V- Uso das normas técnicas da ABNT;
- VI - Clareza e sistematicidade na apresentação oral.

Art. 13º. O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

- I - Se entregar o trabalho final e não se apresentar para a defesa oral;
- II - Se obtiver a nota final inferior a 6,0 (seis).

§ 1º. Em caso de reprovação, o aluno deverá matricular-se novamente no TCC.

Parágrafo único. Os trabalhos nos quais forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão submetidos ao Colegiado de Curso, que decidirá sobre o encaminhamento para o Conselho de Ética para deliberações subsequentes.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14. Este regulamento de TCC do curso de Pedagogia - Licenciatura entra em vigor após a aprovação do PPC.



ANEXO IV: REGULAMENTO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

Art. 1º Confere equivalência aos componentes curriculares presentes no quadro abaixo, em função da aprovação do projeto pedagógico do curso pela [Decisão nº 21/CONSUNI CGAE/UFFS/2026](#), com outros componentes ofertados na UFFS.

Estrutura curricular 2026		CCRs ofertados na UFFS	
Código	Componente Curricular	Expressão Equivalente	Componente Curricular
GCH2014	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	(GCH830)	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo
GCH2015	Filosofia da educação	(GCH831)	Filosofia da educação
GCH2018	Currículo e avaliação	(GCH1084)	Currículo e avaliação
GCH2317	Psicologia da infância	(GCH1095)	Psicologia da educação
GCH2022	Gestão e organização escolar	(GCH1094)	Gestão e organização escolar
GLA0733	Alfabetização	(GLA229)	Alfabetização
GCH2318	Estágio em educação infantil	(GCH1097)	Estágio em educação infantil
GCH2025	Trabalho de conclusão de curso I	(GCH1143)	Trabalho de conclusão de curso I
GCH2030	Trabalho de conclusão de curso II	(GCH1144)	Trabalho de conclusão de curso II
GCH2029	Educação de jovens e adultos	(GCH1137)	Educação de jovens e adultos
GCH1941	História da Educação	(GCH832)	História da educação
GCH1942	Sociologia da Educação	(GCH1085)	Sociologia da educação
GCH2216	Educação Infantil	(GCH1096)	Educação infantil
GLA0720	Práticas e Processos de Ensino de Língua Portuguesa	(GLA234)	Ensino da língua portuguesa
GEX1184	Práticas e Processos de Ensino da Matemática	(GEX778 ou GCH2006)	Ensino de matemática II Práticas e Processos de Ensino da Matemática
GEX1189	Ensino de Matemática II	(GEX775)	Ensino de matemática I
GLA0718	Práticas e Processos de Ensino de Artes	(GLA235)	Ensino de arte
GLA0717	Literatura Infanto-Juvenil	(GLA236)	Literatura infantojuvenil
GCH1943	Práticas e Processos de Ensino de Geografia	(GCH1098 e GCH1139)	Ensino de geografia I Ensino de geografia II
GCH1944	Práticas e Processos de Ensino de História	(GCH1135 e GCH1140)	Ensino de história I Ensino de história II
GCH2316	Corpo, infância e movimento	(GCS0762 ou GCH1136)	Práticas e Processos de Ensino de Educação Física Ensino de educação Física
GCB0766	Práticas e Processos de Ensino de Ciências	(GCB351 e GCB352)	Ensino de ciências I Ensino de ciências II
GCH2162	Estágio em docência: metodologias e estratégias	(GCH1141)	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental I



Estrutura curricular 2026		CCRs ofertados na UFFS	
Código	Componente Curricular	Expressão Equivalente	Componente Curricular
GCH2319	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental	(GCH1142)	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental II
GCH1946	Educação popular e processos educativos não-formais	(GCH1033)	Educação popular e processos educativos não-formais
GCH806	Políticas educacionais	(GCH840 ou GCH999)	Políticas educacionais Políticas educacionais
GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	(GCH996 ou GCH839)	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação
GCH805	Didática geral	(GCH013 ou GCH379 ou GCH338 ou GCH794)	Didática geral Didática geral Didática geral Didática geral
GCH809	Educação inclusiva	(GCH1130 ou GCH1836)	Educação inclusiva Educação inclusiva
GLA211	Língua brasileira de sinais (Libras)	(GLA0708)	Língua brasileira de sinais (Libras)
GCH808	Estágio curricular supervisionado: gestão escolar	(GCH169 ou GCH817 ou GCH1769)	Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos Estágio curricular supervisionado: gestão escolar Estágio curricular supervisionado: gestão escolar
GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	(GCH321 ou GCH580 ou GCH312 ou GCH998)	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano
GEX1183	Educação, pensamento computacional e Tecnologias Digitais	(GCH2005)	Educação, pensamento computacional e Tecnologias Digitais